# OS PROFETAS MENORES

Grandes Mensagens em Pequenos Livros

# OS PROFETAS MENORES

Grandes Mensagens em Pequenos Livros

Autoria de

RICHARD L. HOOVER

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

*2ª EDIÇÃO*

**Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus (EETAD)**
**Caixa Postal 1431 - Campinas, SP - 13001-970**

# COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- Bíblia. Se possível em mais de uma versão.
- Dicionário Bíblico.
- Atlas Bíblico.
- Concordância Bíblica.
- Livro ou caderno de apontamentos individuais. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a. Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b. Passe então ao estudo de cada lição, observando a sequência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

*c. Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e, que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.*

*d. Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.*

*e. Ao término de cada lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".*

*f. Reexamine a lição estudada, bem como o questionário.*

*g. Passe à lição seguinte.*

*h. Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.*

*Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.*

o/o/o/o/o

# INTRODUÇÃO

Os profetas do V.T. foram homens extraordinários com mensagens extraordinárias. Todos tinham uma tarefa especial para cumprir e um dever difícil de realizar. Porém, todos tinham ouvido a voz retumbante do Altíssimo e se sujeitaram ao seu mandado. Acontecesse o que acontecesse, estavam prontos a obedecer ao Senhor e a entregar a palavra procedente do Pai aos seus filhos rebeldes. Confiando em Deus lançaram-se à obra, não olhando para a direita ou para esquerda, mas com os olhos fixos na "linha de chegada" levantaram suas vozes proferindo profecias poderosas e inspiradas.

A causa divina, muitas vezes lhes fez alvos de injustiças, injúrias e ingratidão; mas,permaneceram fiéis à sua vocação . Suas declarações, frequentemente duras,tornaram-nos inimigos do povo. Corriam até perigo de vida ao pronunciar severas repreensões contra a casa de Israel. Persistiram, no entanto, em anunciar que Deus estava irado com Israel e que breve o seu juízo iria cair sobre todos que não retornassem ao seu Rei-Pastor.

O trabalho dos Profetas Menores foi tão importante quanto o dos Profetas Maiores. Sua abordagem dos fatos não era tão longa , (motivo pelos quais são chamados Profetas Menores), mas a intensidade das suas mensagens tinha as mesmas proporções. Em certos períodos, vários profetas foram contemporâneos e assim duas ou três profecias eram proferidas ao mesmo tempo, com o mesmo fervor e urgência. Deus tinha preparado e ungido todos, portanto, todos eram legítimos porta-vozes do Senhor.

O nome de cada escritor se encontra no primeiro versículo do seu livro e lá também encontramos também uma frase indicando que é Deus quem falava por meio do seu servo.

| Os Profetas Menores se dividem em três grupos: | | |
|---|---|---|
| 1. Os profetas de Israel:<br><br>Jonas, Amós e Oséias. | 2. Os profetas de Judá:<br><br>Obadias, Joel, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias. | 3. Os profetas do pós-cativeiro<br><br>Ageu, Zacarias e Malaquias. |

Os temas dos **Profetas Menores** tem a ver com o Dia do Senhor ou com um atributo de Deus, com sua santidade, justiça, grandeza, etc. Suas narrações foram redigidas há centenas de anos e suas mensagens foram dirigidas ao povo de Israel que naqueles dias vivia corrompido com as práticas pecaminosas dos ímpios ao seu redor.

Na maior parte, as profecias se cumpriam gradativamente. As orações dos profetas focalizavam quatro fases da história: 1) os dias do profeta; 2) o futuro próximo: cativeiro e retorno; 3) o futuro mais distante: Cristo, sua vida e missão; 4) o dia do Senhor: tribulação, milênio, juízo, novos céus e nova terra (os últimos dias).

Mas, como em toda a Bíblia, suas declarações permanecem ainda hoje e ao estudarmos estes livros, lembramo-nos que as mensagens dos Profetas Menores, bem como as dos Maiores, são eficazes para a nossa edificação espiritual no Século XX.

Note que a ordem do índice que se segue não é a mesma que se encontra em nossas Bíblias. Os livros estão dispostos em ordem "histórica" conforme a época em que os profetas ministraram. Não sabemos, na maioria dos casos, a data exata em que escreveram, mas temos a idéia geral disso. Veja os seguintes grupos:

1. Obadias e Joel...................... 850-800 a.C.
2. Jonas, Oséias, Amós e Miquéias...... 780-700 a.C.
3. Naum, Sofonias e Habacuque.......... 700-600 a.C.
4. Ageu, Zacarias e Malaquias.......... 520-420 a.C.

# ÍNDICE

# OBADIAS E JOEL

Obadias e Joel foram profetas de Judá que viveram e profetizaram aproximadamente 800 anos antes do nascimento de Cristo. São os mais "antigos" dos Profetas Menores. Suas mensagens, como também as dos outros profetas, seguem um certo padrão: 1) levam ao conhecimento do povo a ira do Senhor contra uma nação gentia, ou contra Judá ou Israel, por causa da sua iniqüidade, 2) declaram as consequências que sofrerão se não atenderem a Deus, 3) mostram o propósito do Senhor de manifestar sua misericórdia se eles se arrependerem.

Obadias é um livro de somente 21 versículos; o menor de todos no Antigo Testamento. Isto não diminui a importância da sua veemente mensagem contra Edom por suas transgressões, pronunciando sua ruína final.

Joel baseia a sua profecia do futuro juízo do Senhor (o dia do Senhor), num fato histórico, isto é, a destruição da terra, causada por gafanhotos. Os gafanhotos e os efeitos da sua voracidade formaram um paralelo com as nações inimigas de Judá e os resultados arrasadores dos seus ataques contra o povo de Deus.

<u>ESBOÇO DA LIÇÃO</u>

A Destruição de Edom (Ob vv.1-14)
A Salvação de Israel (Ob vv.15-21)
As Invasões (Jl 1.1-2.11)
Penitência e Promessas (Jl 2.12-20)
Refrigério (Jl 2.21-32)
O Vale da Decisão (Jl 3.1-21)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar o tema do livro de Obadias;
- dizer os três dias distintos mencionados por Obadias;
- citar o tema de Joel e quantas vezes ele aparece no seu livro;
- relatar o significado da expressão em Joel: " rasgai o vosso coração";
- comentar o trecho clássico pentecostal do livro de Joel;
- descrever o propósito do "vale do veredicto" do Senhor.

TEXTO 1

## A DESTRUIÇÃO DE EDOM

(Ob vv.1-14)

O fundo histórico dos livros dos profetas é de grande valor. Dá-nos uma base ou ponto de partida para melhor compreensão de suas mensagens. O conteúdo dos livros vincula-se profundamente à história do povo de Deus, precedendo esses livros. Portanto, teremos uma pequena introdução histórica antes do comentário de cada livro.

Sobre o profeta Obadias, quase nada se sabe. Seu nome significa "servo de Jeová". Existèm outros "Obadias" na Bíblia: 1 Rs 18.3; 2 Cr 17.7, 34.12 e Ne 10.5. Porém, o profeta, esse é único. Foi uma pessoa real e não um nome fictício ou pseudônimo, como alguns alegam. A sua veracidade se baseia no seu conhecimento dos eventos daqueles dias e na exatidão de suas predições.

### Fundo Histórico

As dificuldades entre Edom (os descendentes de Esaú, Gn 25.27-30) e Israel (os descendentes de Jacó, Gn 32.28 e 35.9-12) já existiam há muito tempo. Vinham desde os dias de Moisés quando ele pediu permissão para passar pelo território de Edom e lhe foi negada (Nm 20.14-21). Em 930 a.C., o reino de Israel se dividiu em dois; o reino do Norte - Israel e o reino do Sul - Judá. As rixas então continuaram, entre o reino do Sul e Edom. A profecia de Obadias ocorre cerca de 85 anos depois desta divisão. A sua provável data é 845 a.C.

### Tema do Livro

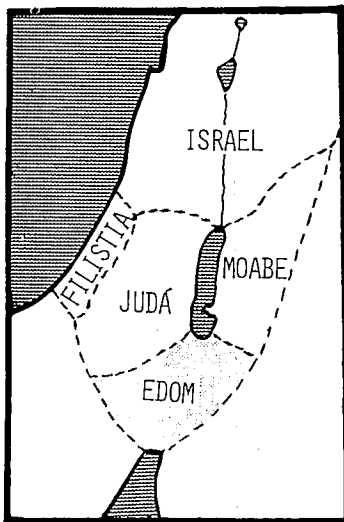
O tema do livro é a vingança do Senhor. Edom foi um "espinho" para os judeus. Ele tinha perturbado muito o reino unido de Israel e agora continuava a fazer o mesmo com o reino de Judá. Deus, por intermédio do seu profeta, fala que chegou a hora final dos edomitas. Eles eram culpados de insultar e injuriar demasiadamente o seu povo escolhido; portanto, sofreriam a pena capital: extermínio da face da terra. A paciência do Altíssimo não tolerava mais, e agora não havia mais esperança para eles. A nação que tanto oprimiu os descendentes de Jacó desapareceria sob a ira do Senhor! Deus, assim exerceria sua vingança.

A mensagem trata de Edom, mas, indiretamente, traz conforto para Judá. Fala da destruição dos seus adversários, indicando que Deus não se esquece dos seus filhos e que continua protegendo e velando por eles.

A Respeito de Edom (vv.1-14)

*"Visão de Obadias: Assim diz o Senhor Deus a respeito de Edom" (v.1).*

Assim começa o pequeno livro deste profeta. Pequeno, mas valoroso; resumido em tamanho, porém veemente no seu relato. Já de início, notamos que Edom vai sofrer terrivelmente. Será invadido pelas nações (v.1), será muito desprezado (v.2), por causa de sua soberba; será derrubado da sua alta morada (v.3), e do seu ninho, pelo Senhor (v.4). Sua assolação será total (v.10).

A terra de Edom (ou Esaú: ruivo Gn 25.25; a palavra em si, significa "vermelho", Gn 36.8,9), era uma série de fragas e penhascos ao sudeste de Judá, extendendo-se do Mar Morto até o Golfo de Ácaba, (Veja o mapa). A referência *"ó tu que habita nas fendas das rochas, na tua alta morada"*, no versículo três, está falando da região de Petra,cidade principal e estratégica dos edomitas. Lá, entre penhascos de cor vermelha, eles combatiam seus oponentes protegidos pelas grandes rochas da região. Porém, agora, de nada adiantará esta proteção "frágil", pois é o Senhor dos Exércitos que comanda a invasão contra eles. Sua derrota será permanente. Nunca mais se recuperarão, nunca mais os descendentes de Esaú se levantarão de novo.

Os castigo que Edom sofrerá é *"por causa da violência feita a teu irmão Jacó"* *(v.10)*. Observamos a frase *"não devias ter"* quatro vezes no trecho 12-14. Tal repetição mostra a atitude rebelde desse inimigo de Judá. A narração do profeta indica que com prazer, de boca cheia (orgulho) afligiram e tentaram aniquilar o seu irmão. Os seus aliados o trairão e haverá confusão (falta de entendimento) em Edom (v.7). Os valentes (sábios) de Temã (cidade de Edom), estarão atemorizados, sem saber o que fazer (v.9).

*"E serás exterminado para sempre"* (v.10). O escritor, com estas palavras terríveis, pronuncia a sentença final de Edom, profetizando assim o fim desta nação inimiga do povo de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.1 - O livro de Obadias foi escrito

___a. antes da divisão do reino unido de Israel
___b. depois da divisão do reino unido de Israel
___c. no ano 845 a.C.
___d. As respostas "b" e "c" estão corretas.

1.2 - O tema do livro de Obadias é

___a. a misericórdia de Deus
___b. a vingança do Senhor
___c. o amor de Deus
___d. a paz do Senhor.

1.3 - A terra de Edom era uma série de

___a. fragas e penhascos
___b. planícies
___c. pântanos
___d. montanhas enormes

1.4 - A sentença pronunciada contra os edomitas foi a de sua

___a. parcial exterminação
___b. escravidão por 70 anos
___c. total exterminação
___d. dispersão pelo mundo afora.

TEXTO 2

# A SALVAÇÃO DE ISRAEL

(Ob vv.15-21)

O profeta abre aqui um pequeno parêntese para incluir o juízo de Deus sobre outras nações inimigas de Israel. Ainda que Edom continui a ser a "vítima" principal do livro, agora **outros** adversários são **acrescentados** à lista dos oponentes dos israelitas. A ira do Senhor cairá sobre eles por sua agressão contra Israel.

O termo "Israel" nos Profetas Menores tem dois significados: Israel - o reino do Norte, ou Israel - o povo escolhido de Deus; os descendentes de Abraão, Isaque, Jacó, enfim, de todas as épocas. Às vezes, a frase "filhos de Israel" é explicitamente usada no versículo, isto é, os descendentes de Israel (Jacó). Em outros trechos a única pista que indica de que reino se trata, é o contexto em que se encontra o termo. Mas quando o profeta salienta a salvação (libertação), está se referindo ao povo judeu em geral.

## A Respeito das Nações (vv. 15 e 16)

As nações dissolutas cairão sob a fúria do Altíssimo porque beberam ou participaram de bebedices e orgias vis no santo monte, ao celebrarem as suas conquistas sobre o povo judeu. Nem Edom, nem as demais nações, mostraram piedade para com os escolhidos do Senhor, por isso, agora, sorverão do cálice da ira de Deus e serão esmagados, *"serão como se nunca tivessem sido"* (v.16).

Em Obadias, observamos três "dias" distintos, todos representando violência. O primeiro dia é aquele do versículo oito, que fala da época em que Edom será arrasado. O segundo dia se encontra nos versículos 11-14. É o "dia da angústia, o dia da sua calamidade"; tempo este em que Judá sofreu sob as mãos dos edomitas. Foi durante esta ocasião que os descendentes de Esaú tentaram exterminar os filhos de Judá (v.14). O terceiro dia é o do Senhor. Sempre se relaciona com juizo, destruição e ira de Deus. O dia do Senhor é uma expressão que ocorre com freqüência nos Profetas Menores. É o período de tempo que começa logo após o arrebatamento da Igreja e continua até o estabelecimento dos novos

céus e da nova terra. A salvação de Israel virá durante o Dia do Senhor. Portanto, todas as vezes que um dos Profetas Menores mencionar a salvação ou libertação dos judeus, está se referindo a este período de tempo.

A Respeito da Casa de Jacó (vv. 17-21)

> *"A casa de Jacó será fogo, e a casa de José chama, e a casa de Esaú restolho; aqueles incendiarão a estes e os consumirão ; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o falou" (v.18).*

Este versículo nos informa novamente que a queda de Edom será fatal. Também, relata que os descendentes de José e Jacó, enfim, os israelitas serão vitoriosos contra seus antagonistas. Como chamas alimentadas por uma fonte sobrenatural consumirão os descendentes de Esaú e o resultado será restolho, cinzas, restos dum grande incêndio.

Observe as palavras do profeta: *"porque o Senhor o falou"*. Obadias reconhece ser apenas arauto de Deus. A mensagem própria, vem da boca do Senhor, por isso será inteiramente cumprida.

O verbo "possuir" se encontra seis vezes neste trecho. Significa ocupar algo depois de expulsar os presentes inquilinos. Esta posse de suas heranças (v.17), suas terras (planícies, campos, cidades do Sul, etc., vv. 19 e 20), aconteceu, em parte, nos anos que se seguiram ao retorno do cativeiro, até o início do Império Romano. Essa possessão plena, porém só se dará durante o milênio.

Os salvadores ou resgatadores, do último versículo do livro, são tipos ou precursores do real Salvador, o Messias. Estes salvadores fizeram a sua parte em reconquistar porções da terra judaica. Alguns comentadores pensam que são Zorobabel e os Macabeus, heróis da história israelita. Mas o trabalho completo será efetuado por Cristo. Daí em diante, *"o reino será do Senhor"*.

Veja a seguir a profecia de Ezequiel que também trata de Edom e revela o tema do livro de Obadias: a vingança do Senhor.

> *"Assim diz o Senhor Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fez culpadíssimo, quando se vingou deles, assim diz o Senhor Deus: Também estenderei a minha mão contra Edom, e eliminarei dele homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até Dedã cairão à espada. Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e eles conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Deus". (Ez 25.12-14).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

1.5 ___ O termo Israel, nos Profetas Menores, sempre significa os descendentes de Jacó.

1.6 ___ Aqueles que sorverão o cálice da ira de Deus, conforme Obadias, são as nações que lutaram a favor de Israel.

1.7 ___ Os salvadores mencionados no último versículo de Obadias, são tipos ou precursores do Messias.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.8 - Obadias fala do dia do Senhor. Ele também fala de dois outros dias que são:

___a. o dia de Noé e o de Moisés

___b. o dia da vitória assíria sobre Jerusalém e o das locustas

___c. o dia da vitória em que Edom será arrasado e o dia em que Judá sofreu grandemente às mãos dos edomitas

___d. Nenhuma das respostas está correta.

1.9 - O tema de Obadias também se encontra numa profecia de

___a. Ezequiel

___b. Isaías

___c. Jeremias

___d. Eliseu

TEXTO 3

# AS INVASÕES

(Jl 1.1-2.11)

O profeta Joel começa falando sobre os gafanhotos e os estragos que tinham causado na terra de Judá. Fala ao mesmo tempo do dia do Senhor e o seu terror, mas também, indica que antes de chegar este tempo, o Espírito de Deus será derramado copiosamente sobre muitos. Sua mensagem trata dos juizos do Senhor sobre as nações inimigas e termina com o restabelecimento de Judá e as bênçãos que lhe serão concedidas.

## Fundo Histórico

O nome Joel significa "Jeová é Deus". O seu pai era Petuel, que quer dizer "persuadido por Deus". O profeta era de Judá, possivelmente de Jerusalém, da época do rei Joás. Era contemporâneo de Eliseu e Obadias. Alguns acreditam que Joel foi sacerdote além de ser profeta.

A data do livro gira em torno do ano 835 a.C. Naqueles dias houve vários ataques maciços de pragas de locustas, e também a seca castigaram a terra e o povo. A história registra descrições destas pragas. Testemunhos fidedignos comentam que os enxames de gafanhotos era de tal monta que cobriam dezenas de alqueires, chegando às vezes, a cobrir a 50 km de largura por 120 de comprimento. Os insetos, depois de acabar com a lavoura e as plantas, entravam nas casas e outros lugares, a procura de mais alimento. Comida, feno, roupas e até odres eram consumidos e cortados em pedacinhos. Em pouco tempo reduziam a nada o produto do trabalho de vários meses.

Mais de 80 espécies de locustas são conhecidas. Joel menciona um tipo, mas trata do seu desenvolvimento em quatro fases:

| ARA | ARC | AS FASES |
|---|---|---|
| 1. gafanhoto cortador | - lagarta | - recém-nascido, sem asas. |
| 2. gafanhoto migrador | - gafanhoto | - já no primeiro estágio de desenvolvimento pode procriar. Estágio inicial. |
| 3. gafanhoto devorador | - locusta | - desenvolve pequenas asas; não voa, mas pula bem; começa a devorar. Estágio intermediário. |
| 4. gafanhoto destruidor | - pulgão | - plenamente desenvolvido, com asas completas, já voa; é o consumidor, adulto. |

Interpretação

Alguns comentários fazem um paralelo entre estas pragas e os impérios da visão de Daniel: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Mas a interpretação mais provável é a simbólica. O incidente dos gafanhotos ou locustas foi real, já havia acontecido. O profeta lembra isso ao povo daquela época tão aterradora, porém, agora o conscientiza das vindouras invasões inimigas. Nações se levantarão contra Judá com grande alvoroço e ferocidade. Por fim, o profeta emprega a assolação passada para mostrar que no futuro, o dia do Senhor será, por sua vez, ainda mais terrível.

Tema

O dia do Senhor está próximo! É este o tema do livro. A frase se encontra cinco vezes em Joel (1.15; 2.1,11,13 e 3.14). Nestes versículos encontramos palavras que evidenciam claramente que tal dia será, de fato, assustador e temível. Observe: *"Vem como assolação do Todo-poderoso, ... Quem o poderá suportar? ... o grande e terrível dia do Senhor"*.

O propósito em ressaltar este tempo é o de avisar ao povo dos eventos culminantes do fim. O escritor com o seu estilo suave, mas penetrante procura exortar Judá a se decidir e a se consagrar de novo ao Senhor. Com sua mensagem direta lhes declara que a justiça do alto está perto e brevemente se manifestará.

O Alerta (Jl 1.1-2.11)

Depois de falar sobre as locustas, Joel levanta sua voz bradando ao povo. Ele procura acordar os ébrios do seu estado de estupor (v.5), procura despertar a virgem (noiva), os lavradores (v.11), os ministros de Deus (v.13). O profeta tenta advertir todos da grandiosidade do dia do Senhor. A sua mensagem visa preparar Judá para a invasão que há de vir. Será sem igual, especialmente para aqueles que estão sem comunhão com o Salvador. Por isso, Joel admoesta-os a jejuar, a se congregar e a clamar ao Senhor (v.14). Ele, de maneira direta anuncia que se eles não se humilharem agora, serão humilhados depois.

O ataque de que fala o profeta é aquele que ocorrerá durante a Grande Tribulação. Será quando Judá (Israel) for atacado pelas hostes inimigas nos dias antes da grande batalha do Armagedom, o desfecho da Grande Tribulação. Podemos ver que a descrição de Joel, principalmente os versículos 2.2-10, indica que as tropas adversárias serão destemidas, heróicas e dominadas pelo zelo destruidor.

O arauto de Deus não esquece de mencionar que este exército e sua marcha fazem parte dos planos do seu Comandante, *"O Senhor levanta a sua voz diante do seu exército" (2.11).* O Altíssimo, permite a aflição do seu próprio povo às mãos de forças ímpias a fim de trazê-lo ao arrependimento, antes que seja tarde demais.

> *"Ah, que dia!... sim, grande é o dia do Senhor, e mui terrível! Quem o poderá suportar?" (vv. 1.15 e 2.11).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.10 - O nome Joel significa Jeová é (justo; Deus).

1.11 - Joel usa o caso dos (gafanhotos; moscas) para ilustrar as vindouras invasões inimigas sobre Israel.

1.12 - O tema de Joel é (o dia do Senhor está próximo; a plenitude da graça de Deus) e a isto se refere (3;5) vezes no seu relato.

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| | COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|---|
| 1.13 | ___ Recém-nascido | A. Gafanhoto migrador |
| 1.14 | ___ Estágio inicial | B. Gafanhoto destruidor |
| 1.15 | ___ Estágio intermediário | C. Gafanhoto cortador |
| 1.16 | ___ Adulto; consumidor | D. Gafanhoto devorador |

TEXTO 4

## PENITÊNCIA E PROMESSAS

(Jl 2.12-20)

Nesta passagem, o porta-voz do Senhor declara a Judá que há uma "saída" para ele. Deus deseja mostrar-lhe a sua misericórdia, porém, é preciso que Judá volte ao seu primeiro amor. É preciso tomar uma decisão, mas logo. Há esperança! A situação parece sem saída, entretanto, se o povo voltar-se para Deus, *"ainda assim, agora mesmo"* será salvo (v.12). Isto indica que a compaixão do Pastor está à imediata disposição de suas ovelhas rebeldes.

### Rasgai o Vosso Coração (Jl 2.12-14)

O apelo do profeta é um convite ao povo para concertar-se com o seu Deus. A chamada é para uma total reconsagração. É a hora da conversão. Joel alista certos atributos de Deus, querendo assim mostrar que Ele é perfeitamente capaz de perdoá-los se eles se converterem de novo. A idéia de conversão neste trecho é a de retorno para Deus. O pedido do profeta é que Judá volte ao seu Senhor. Volte com jejum, com choro e com pranto (v.12). Seja sincero e volte arrependido. *" Rasgai o vosso coração e não as vossas vestes" (v.13)*. O Senhor quer uma mudança interna: um coração contrito, magoado por ter cometido tão grandes faltas. Se rasgarem as suas vestes, isto evidenciará somente algo externo, o que não é suficiente, pois não demonstra o verdadeiro arrependimento. É preciso sentir e aplicar a oração de Davi: *"Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus".(Sl 51.17).*

Quando o infiel rasgar ou dilatar o seu coração perante o Senhor, daí Ele poderá consertá-lo, emendá-lo com seu terno amor. O Pai mostrar-se-á compassivo e também da sua parte se arrependerá do mal, no sentido de não castigar rigorosamente o seu povo. As bênçãos voltarão e a misericórdia do Altíssimo brilhará com glória no meio do seu rebanho.

Tocai a Trombeta (Jl 2.15-17)

O chamamento continua. O porta-voz do Senhor proclama que todos precisam "acertar as contas" com Deus. É imprescendível destruir a rebeldia pelas raízes. O remorso coletivo, unido, como também individual, da parte de Judá, é essencial à esta operação.

As providências que necessitam tomar são:

Tocai a trombeta em Sião,
Proclamai um santo jejum,
Proclamai uma assembléia solene,
Congregai o povo,
Santificai a congregação,
Ajuntai os anciãos,
Reuni os filhinhos,
Saia o noivo da sua recâmara e a noiva do seu aposento,
Chorem os sacerdotes e orem: Poupa o teu povo, ó Senhor.

Nestas determinações divinas vemos a receita para um avivamento; os ministros, líderes do povo, sendo os primeiros a agir, ajudando os outros a rededicarem suas vidas a Cristo e a assim desviar a ira de Deus.

O Zelo e a Compaixão do Senhor (Jl 2.18-20)

As exigências divinas foram expostas, agora resta ao povo aceitá-las e cumpri-las. Se eles cumprirem os requisitos anunciados pelo profeta, então o Senhor se mostrará zeloso e compassivo para com a terra e o povo (v.18). O "se" sempre antecede o "então". Porém, o cumprimento das exigências trará consigo os resultados da obediência. Dessa obediência surgirá uma colheita de frutos bons e nutritivos. Da submissão surgirá alívio para a alma fatigada e oprimida.

O arrependimento do povo abriu (e abrirá) o caminho para as promessas de Deus. O zelo e a compaixão do Mestre é patente naquilo que Ele afirma realizar, conforme vv.19 e 20. O Altíssimo

providenciará cereal, vinho, óleo (bênçãos para o corpo) e removerá os adversários (as locustas reais, simbolizando também os exércitos inimigos) de Judá, esmagando-os totalmente (bênçãos para a alma e o espírito).

A soma da obediência a Deus e a seus mandamentos é sempre a mesma: Seu amor e zelo se manifestam e nos sustentam, protegem e nos guiam.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.17 - A expressão "rasgai o vosso coração" que se encontra no livro de Joel significa

___a. um sacrifício pagão

___b. uma mudança interna e sincera

___c. uma consagração ao ministério

___d. As respostas "b" e "c" estão corretas.

1.18 - As providências que Joel admoesta o povo a tomar, são:

___a. proclamai um santo jejum e uma assembléia solene

___b. congregai o povo e santificai a congregação

___c. ajuntai os anciãos e chorem os sacerdotes

___d. Todas as respostas estão corretas.

1.19 - Conforme Joel, a receita para um avivamento começa com

___a. os ministros ou líderes religiosos

___b. os ímpios

___c. os líderes políticos

___d. os jejuns

1.20 - Obediência ao Senhor resultará

___a. na salvação de todo o Israel

___b. na manifestação do seu zelo e amor

___c. no perdão das nações ímpias

___d. numa caminhada espiritual nesse mundo sem problemas e sem obstáculos qualquer.

TEXTO 5

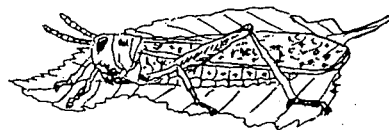
## R E F R I G É R I O

(Jl 2.21-32)

Como a água fria num dia abrasador é um refrigério para o sedento, assim são as maravilhas do Senhor à alma do homem. Quando alguém verdadeiramente necessita de algo e finalmente o obtém, o efeito é sublime. A felicidade transborda no seu espírito e a alegria borbulha no seu íntimo, ao receber aquilo que tanto anelava. O ambiente suavizante que rodeia aquele que retorna ao Salvador procede somente da graça e misericórdia do Pai. Por meio de Joel, Deus indica que se Judá decidir voltar a Ele, múltiplas e ricas bênçãos lhe serão concedidas: refrigério e plenitude, onde antes existia seca e penúria.

<u>Regozijo</u> (2.21-24)

Nesses quatro versículos, a terra, os animais do campo e os filhos de Sião são admoestados a não temer, mas a regozijar-se. O motivo da sua alegria é *"porque o Senhor faz grandes cousas" (v.21)*.

A terra tinha sofrido danos imensuráveis. A locusta tinha arrasado as plantações, as árvores e a vegetação. O que antes crescia e floria, desaparecia sob ondas ululantes de invasores. O verde logo ficou semelhante a um campo de batalha após um ataque devastador: restos ressequidos, palhas e poeira flutuando pelos ares, dor e desespero. A terra gemia, arrasada, sem vida e desolada.

Por falta de alimentação, os animais também padeceram muito. Porém, a esperança estava "às portas", graças aos cuidados do seu Criador. Ele faria rejuvenecer a figueira e a videira, enquanto que os pastos tornariam a ficar verdes. Portanto, *"não temais, animais do campo" (v.22)*.

Provisões e mantimentos voltariam aos armazéns e celeiros. Os habitantes de Jerusalém (filhos de Sião), estão igualmente incluídos nas provisões divinas. Do mesmo modo, receberão bênçãos do seu Deus: chuvas para irrigar suas plantações, resultando em abundância de trigo, vinho e óleo - víveres básicos do povo.

Restituição (2.25-27)

A mensagem de renovação prossegue através do profeta. O Pai diz que irá repor o que os gafanhotos tinham consumido. Ele tinha enviado este grande exército de locustas contra o seu povo (v.25). A rebeldia de Judá motivou tal ação. Agora, porém, o Senhor dos Exércitos ordena a "indenização" da destruição causada pelas pragas.

Esta restituição não é somente física, mas também espiritual. Comerão até se fartar; terão alimentos em abundância, e também voltarão a louvar e bendizer o nome do Senhor. A fome natural e espiritual será vencida. Reconhecerão que Deus está com eles e que Ele é o Senhor. O conhecimento espiritual retornará e serão de novo o povo glorioso, justo e fiel, de Jeová. E enquanto permanecerem assim, jamais serão envergonhados (vv. 26 e 27).

O Derramamento do Espírito (2.28-32)

Este trecho é uma passagem predileta entre nós pentecostais. Realmente, é um estandarte da doutrina do Espírito Santo. Os efeitos dessa efusão, como diz, são profecias, sonhos e visões. Profecias, sonhos e visões que são mensagens e revelações para a nossa edificação e fortalecimento. São elos de esperança entre Deus e suas criaturas, vínculos de fé que asseguram a nossa posição na família cristã universal.

Ao mesmo tempo o Senhor mostrará sinais no céus, como na terra. Prodígios envolvendo o sol, a lua, sangue, fogo e fumaça. Tudo isso antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor! (vv. 30,31). O descrente ao notar esses prodígios, achará que são fenômenos naturais e tentará explicá-los em termos humanos ou ficará assustado e confuso e procurará se esconder a fim de evitar o fim do mundo. O crente, por sua vez, deve reconhecer que o plano do Pai está se cumprindo e as maravilhas que ele testemunhará são evidências que tudo está correndo bem dentro do desígnio divino.

Quando se iniciou o derramamento do Espírito Santo? No dia do Pentecoste! Pedro, no livro de Atos, ao explicar a descida do Espírito (At 2.14-21), disse: *"O que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne" (At 2.16,17).*

Estamos dentro desta época; quando o Santo Espírito continua e continuará a ser derramado e os prodígios continuam e continuarão a se manifestar. A promessa foi feita à Judá e seus descendentes foram recipientes da mesma.

Não esqueçamos, porém, que a conclusão deste trecho salienta a graça de Deus. Fala de salvação e que a misericórdia celestial está à disposição de todo aquele que *"invocar o nome do Senhor" (v.32).*

Ele deseja revestir com poder espiritual, mas em primeiro lugar, deseja salvar. O Pai tem concedido a Sua palavra que livrará das trevas iníqüas quem atender o seu convite, pois virá o juízo e somente os "sobreviventes" terão parte no reino eternal do Rei dos reis.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

### I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

1.21 ___ Em Joel 2.21-24, a terra, os animais e os filhos de Sião são advertidos a temerem os seus inimigos.

1.22 ___ Os víveres básicos do povo, no livro de Joel, são representados pelo trigo, vinho e óleo.

1.23 ___ A restituição prometida pelo profeta Joel é meramente física.

### II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.24 - O trecho clássico do livro de Joel, é o que fala do derramamento (da ira de Deus; do Espírito).

1.25 - O apóstolo que fez menção ao profeta Joel, em Atos 2 foi (Pedro; Paulo).

TEXTO 6

## O VALE DA DECISÃO

(Jl 3.1-21)

A vontade do Senhor é libertar o homem da perdição, porém, sua justiça não permitirá que o pecado permaneça continuamente no mundo. Um dia os povos que persistem em sua iniqüidade terão que encarar o juízo de Deus. A tolerância divina findará e começará o grande e terrível Dia do Senhor.

### Juízos Contra as Nações Inimigas (3.1-8)

Joel trata aqui do fim das nações adversárias de Judá. O Senhor ajuntará esses povos no vale de Josafá (que significa "Jeová julga" e representa simbolicamente os juízos de Deus durante a tribulação, culminando com a batalha final na planície de Armagedom) e fará cair sobre eles a sua vingança (v.4,7). Tiro, Sidom, Filístia, que representavam todas as nações inimigas, tinham se profanado com a troca de meninos e meninas escravos, por prostitutas e bebidas **fortes**, além de outras práticas vis. Mas a razão primordial da fúria dos céus se despejar sobre eles foi sua maneira repugnante de proceder com o povo de Deus. Não somente porque roubaram o ouro e a prata e tesouros do Senhor e os colocaram nos seus templos pagãos (v.5); não somente porque dividiram a terra do Senhor entre si (v.2), mas, principalmente porque venderam os filhos dos judeus e espalharam o povo pelo mundo afora (vv.2,6). Por causa dessa infâmia, seriam severamente julgados e castigados (vv.7,8), sofrendo igualmente como Judá tinha sofrido a venda dos seus filhos à outros povos, e a dispersão.

### A Sentença Executada (3.9-17)

As nações já foram julgadas e achadas culpadas. Portanto, resta a execução da sentença decretada. O resultado será sangrento, horripilante e final. A represália do Senhor se cumprirá com extraordinário furor e violência.

Os versículos 13 e 14 desse trecho estão entre os que melhor ilustram a execução do juízo de Deus sobre as nações inimigas dos judeus. O profeta, com suas palavras poéticas, mostra-nos uma seara madura de malícia; uma videira repleta de "frutos de malda-

de. Também vemos um vale repleto de pessoas aguardando o seu fim. É o "vale do veredicto", lugar da decisão que já foi tomada pelo Senhor dos Exércitos. *"Multidões, multidões aguardando no vale o veredicto da sua condenação."* A foice será lançada, o lagar será pisado e Deus e o seu povo serão desagravados.

O Restabelecimento de Judá (2.18-21)

Enquanto o Senhor brama e faz tremer os céus e a terra, levando a efeito o julgamento de seus inimigos, também providencia proteção para os seus (v.16). O extermínio dos seus adversários e o refúgio garantido para os judeus, prova claramente que Deus é o seu verdadeiro Pai, amável e consciente. Saberão que Ele é o Senhor das suas vidas, habitando entre eles (v.17).

A passagem final de Joel demonstra que Deus não abandona os seus filhos. Aqueles que os rejeitarem, serão desolados e destruídos (v.19). Israel, a nação fiel, como também nós, que pertencemos a Deus por adoção espiritual, será restabelecido com mosto, leite e água - símbolos da plenitude (v.18). Haverá paz e tranqüilidade, bênçãos em abundância e restauração completa. A pessoa do Altíssimo habitará entre o povo e Judá permanecerá para toda a eternidade (vv.20,21).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| | COLUNA "A" | | COLUNA "B" |
|---|---|---|---|
| 1.26 ___ | Tiro | A. | "Jeová julga" |
| 1.27 ___ | Josafá | B. | Uma das cidades que representava as nações inimigas dos judeus. |
| 1.28 ___ | Espalharam os judeus pelo mundo afora. | C. | Uma profanação dos adversários de Israel. |
| 1.29 ___ | Trocaram meninos e meninas por meretrizes e bebida forte. | D. | Razão principal da ira de Deus sobre os adversários do seu povo. |

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.30 - O vale da decisão do Senhor, aparece repleto de pessoas aguardando o (veredicto da sua condenação; agradecimento do seu rei).

1.31 - Os símbolos da plenitude, em Joel - mosto, leite, água - indicam o restabelecimento de (Babilônia; Israel).

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.32 - O tema do livro de Obadias é

___a. o amor de Deus

___b. a vingança do Senhor

___c. a misericórdia de Deus

___d. a paz do Senhor.

1.33 - Obadias menciona o dia do Senhor. Dois outros dias que ele descreve são

___a. o dia em que Edom será arrasado e o dia em que Judá sofreu sob as mãos dos edomitas

___b. o dia de Noé e o dia de Moisés

___c. o dia da conquista assíria sobre Jerusalém e o dia das locustas

___d. Nenhuma das respostas está correta.

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.34 - O tema de Joel é (o dia do Senhor está próximo; a plenitude da graça de Deus) e referência a isto ocorrem (3;5) vezes no seu livro.

1.35 - A frase "rasgai o vosso coração", significa que Deus deseja dos judeus uma (mudança social; mudança interna e sincera).

1.36 - O trecho clássico do livro de Joel é o que fala do derramamento (da ira de Deus; do Espírito) e o apóstolo (Pedro; Paulo) faz menção disso em Atos 2.

1.37 - O Vale da decisão do Senhor, aparece repleto de pessoas, aguardando o (veredicto da sua condenação; agradecimento do seu rei.

# J0NAS

Entre as crianças da Escola Dominical, uma das histórias favoritas da Bíblia é a de Davi e Golias. A outra predileta é a de Jonas e o grande peixe. O hebraico, em Jn 1.17 e 2.10 é "daggadol", isto é, peixe enorme. Ora, bem sabemos que baleia não é peixe. É um animal marinho, de sangue quente, e mamífero. A baleia alimenta seus filhos com mamas, o que não acontece com peixe nenhum.

Em Mt 12.40, quando Jesus reportou-se ao fato de Jonas, usou a palavra grega ketos, peixe gigantesco. Em português, a versão ARA traduz corretamente tanto o hebraico como o grego, mas a ARC é falha na tradução, vertendo daggadol e ketos por "baleia". Isto resulta numa grande confusão entre estudantes da Bíblia.

É realmente uma narrativa bastante emocionante e apela à imaginação dos mais jovens. Mas, bem sabemos que não se trata aí de fábula, mas de um relato verídico; dum homem que fugia da sua chamada missionária da parte de Deus. Sua mensagem aplica-se à todas as idades e serve para mostrar que o Senhor da seara quer, pode e vai nos usar na sua vinha. A experiência do profeta Jonas não foi uma "mentira de pescador", como alguns críticos sustentam. Vários incidentes de homens engolidos inteiros por peixes são hoje conhecidos e confirmados. O livro, portanto, não é alegoria ou mero simbolismo, mas a narração dum fato que realmente aconteceu.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Tempestade no mar
No Ventre do Peixe
Na Cidade
A Misericórdia Divina

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá estar apto à:

- citar o tema do livro de Jonas;
- mencionar a atitude de Jonas para com Deus enquanto se encontrava no ventre do peixe;
- relatar porque sabemos que o arrependimento dos ninivitas foi genuíno;
- dizer qual lição Deus ensinou a Jonas por meio da planta e do verme.

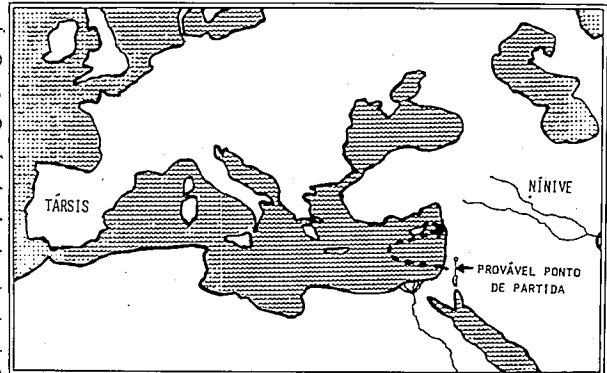
TEXTO 1

## A TEMPESTADE NO MAR

(Cap. 1)

O nome Jonas significa "pomba" - um porta-voz da paz. Ele, conforme 2 Rs 14.25, era da aldeia de Gate-Hefer, situada perto de Nazaré. O livro é de autoria do próprio profeta. Ele usou a terceira pessoa, estilo este comum entre escritores hebraicos, para relatar sua história. Foi escrito, aproximadamente, no ano 780 a.C. no fim da sua carreira. Foi contemporâneo de Amós e Oséias. Seu livro foi escrito uns 60 anos antes da tomada do reino do Norte (Israel) pelos assírios. Ainda que foi um arauto do Senhor, considerado um profeta de Israel, na sua missão, Jonas é considerado mais um evangelista. Tendo esse duplo ofício, um dia proclamou o juizo divino contra os cidadãos de Nínive. Vemos no decorrer do livro, o seu tema: a misericórdia de Deus.

<u>A Fuga de Jonas</u> (1.1-16)

A palavra de Deus fora claramente confiada a Jonas. Sua chamada não poderia ter sido mais clara. Porém, o profeta resolveu não ir a Nínive, mas fugir para Társis (na Espanha), (vv.2,3). Com isso ele tentava algo impossível: escapar da presença do Senhor. Ao verificar a geografia da região (mapa), vemos que as duas cidades estão em direções opostas. À medida que ele procurava aproximar-se ou chegar a Társis, **mais** longe ficava do local da sua missão predita. O resultado foi que não conseguiu fugir da presença de Deus.

Uma vez na embarcação, a desaprovação da sua atitude pelo Senhor se manifesta numa tempestade das piores. Medo e pavor tomou posse dos marinheiros e eles procuraram todos os meios possíveis aliviar a situação do navio. O arauto rebelde, porém, se encontrava no porão do navio, dormindo. Dormindo profundamente, conforme o v.5. Talvez estranhemos o sono de Jonas, estando ele fugindo da face de Jeová, mas era o descanso dum homem sob uma falsa segurança. Ele estava exausto por causa da sua fuga e a an-

siedade que dele se apoderara e agora pensava que tinha conseguido "iludir" o Senhor. A Septuaginta diz *"estava dormindo e roncando"*. Mas, o capitão o despertou bruscamente, perguntando-lhe porque estava agarrado ao sono (v.6). A idéia inferida é que ele não merecia esse descanso enquanto os outros enfrentavam o temporal e clamavam desesperadamente aos seus deuses. Jonas, foi admoestado a clamar a seu Deus. Isto nos mostra a condição espiritual do profeta, que ao invés de estar buscando a Deus em favor dos marinheiros que estavam prestes a ir a pique, preocupava-se apenas *consigo* mesmo. O pedido do mestre do navio demonstrava sua angústia: *"talvez assim esse Deus se lembre de nós" (v.6)*. Os deuses dos marujos, possivelmente fenícios, não estavam cooperando e o navio continuava a se avariar, portanto, agora queriam que Jonas clamasse ao seu Deus para ver se havia possibilidade dele os salvar.

O Desespero da Tripulação (1.7-10)

A tripulação decide tomar providências a fim de descobrir quem é o culpado pelo castigo violento que estavam sofrendo. Lançaram sorte e o indiciado foi Jonas (v.7). Eles indagam por quê, e o profeta responde que é um hebreu e serve ao Deus do céu, mas que está fugindo dele (vv.8-10). Com isso, todos ficam muito aflitos. Suas últimas e mínimas esperanças de resgate devem, naquele momento ter-se afundado nas águas turbulentas que os cercavam.

Vemos, outrossim, a mão de Deus nesse ato. O Senhor dirigiu as coisas de modo que as conseqüências revelassem abertamente o pecado do seu porta-voz. Jonas foi forçado a confessar sua transgressão e a encarar sua deserção. Encontrava-se agora, numa encruzilhada e a sentença final dos demais presentes estava nas suas mãos. Iria ele para a esquerda, negando assim a Deus e possivelmente levando todos a destruição, ou escolheria a direita, não sabendo qual seria o seu fim, mas salvando os tripulantes do navio?

O "Sacrifício" (1.11-17)

O profeta voltou à razão e fez sua própria escolha. Reconhecendo a sua desobediência, disse para os marinheiros que era preciso jogá-lo ao mar para que a tempestade se acalmasse e eles sobrevivessem (v.12). Eles não queriam lançar Jonas à água e se esforçavam, remando com mais intensidade, tentando chegar à terra.

É provável também, que temessem a ira do Deus de Jonas, caso jogassem ao mar o seu servo fugitivo. Esse ato heróico deles de se esforçar para preservar a vida do rebelde arauto do Senhor, merece os nossos aplausos.

Quanto mais remava, mais agitado o mar se tornava. Finalmente, clamando ao Senhor, e não aos seus deuses, apanharam Jonas e o lançaram ao mar. A tempestade parou milagrosamente (vv.14 e 15). A ação dos tripulantes não foi algo precipitado, mas algo que fizeram somente após reconhecer que não havia qualquer outra saída. Sua preocupação era que não fossem culpados da morte de Jonas; que Deus não os condenasse pelo sangue do seu servo, porque estavam somente cumprindo o que o Senhor já tinha aprovado, assim defendendo sua inocência. A versão original nos leva a compreender que levantaram Jonas até com certa reverência antes de "oferecê-lo" às águas. A fúria do mar cessou e as suas vidas foram salvas da morte.

O resultado contrastante foi a conversão dos marinheiros (v.16). O profeta fugia porque não queria pregar a milhares,e acabou sendo o instrumento para a transformação espiritual de muitos marujos.

O Pai, na sua misericórdia, preparou um aposento marítimo para o seu filho arrependido. Aquele peixe tornou-se o veículo da preservação de Jonas. Ali, durante três longos dias e noites ele teve oportunidade para meditar, esquadrinhar o seu procedimento e a sua convivência com Deus.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

2.1 ___ O nome Jonas significa "pomba" - um arauto da paz.

2.2 ___ O tema do livro de Jonas é a misericórdia de Deus.

2.3 ___ Jonas, na sua fuga, encontrou-se no porão dum barco, aflito e esfregando as mãos.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.4 - Ao descobrirem que Jonas era um fugitivo, os marujos

___a. lançaram-no imediatamente às águas turbulentas

___b. pularam na água, com medo da vingança de Deus

___c. remaram ainda mais desesperadamente, tentando chegar à terra, antes de lançar o profeta nas águas

___d. mataram o profeta com suas próprias mãos.

2.5 - O resultado contrastante do "sacrifício" de Jonas foi

___a. a conversão dos marinheiros

___b. que o profeta andou sobre as águas até a terra

___c. vários marinheiros, ao jogar o profeta fora, cairam no mar e morreram

___d. Nenhuma das respostas está correta.

TEXTO 2

## NO VENTRE DO PEIXE

(Cap. 2)

A primeira menção de oração de Jonas encontra-se no início deste capítulo. No primeiro capítulo não encontramos qualquer referência a oração feita pelo profeta. É o triste caso que não deveria ocorrer na vida de muitos crentes: só oram quando estão em situação difícil. Mas Jonas orou. E orou com disposição, sinceridade e contrição.

### Do Ventre do Abismo Gritei (2.1-3)

Se possível, coloque-se no lugar desse profeta, em meio a um compartimento de carne, escuro, de cheiro estranho, com algas, peixes e outros tipos de vida marítima e água em volta. Realmente, um lugar muito desagradável para se ficar. Porém, Jonas deve

ter sentido que mesmo assim, ele estava nas mãos de Deus. A primeira parte de sua oração é o seu clamor ao Senhor e a subseqüente resposta do alto. Angustiado, ele gritou e o Mestre ouviu a sua voz, de dentro da barriga do peixe. Isto revela que o Salvador está sempre alerta ao clamor de suas criaturas, onde quer que estejam.

O servo aceita a disciplina do Senhor. Ele reconhece que é Deus que o tem mergulhado *"no profundo, no coração dos mares" (v.3)*. Observa que são as ondas e vagas do Criador que passam por cima dele (v.3). Submetendo-se ao Senhor e àquela situação, ele procura restaurar os elos da comunhão com o seu Pai celestial.

## As Águas me Cercaram até a Alma (2.4-6)

Segundo um relato de primeira mão dum homem que foi tragado vivo por uma baleia e resgatado 24 horas depois, ele disse que desmaiou, não por falta de oxigênio, mas por medo. É possível que Jonas tenha ficado inconsciente por algum tempo, mas logo tenha voltado ao normal para meditar sobre Deus e sua maneira de lidar com ele. Seu caso foi altamente milagroso. Durante o tempo que ali esteve ele adorou o Senhor e orou. Sua última oração enquanto ali retido, e também a principal, é a que temos neste capítulo.

O desânimo procurava dominá-lo. Ele tinha admitido a sua falta, tinha pedido perdão a Deus, mas continuava no seu sepulcro aquático. O ambiente o sufocava até à alma. Cercado por água salgada, pelas trevas, e por detritos, ele deve ter chegado à beira do desespero. Sentia-se perpetuamente aprisionado; contudo reiterava que Deus era o seu Senhor e o agradecia porque depois de fazê-lo descer até à base das montanhas, o levantou com vida; da sepultura.

## O Que Votei, Pagarei (2.7-10)

O desespero do profeta chegou a tal ponto, que às vezes pensava que as cavernas profundas do Mediterrâneo seria seu lugar final de descanso na terra. Mas, logo depois se lançava nos braços misericordiosos do Mestre, grato por sua companhia. Antes, sobre o mar, Jonas se esquecera que o Senhor estava com ele. Agora, nas entranhas imensas do mar, ele lembra-se que Deus sempre está bem perto.

Nos últimos momentos de sua oração, o arrependido arauto se reconsagra ao Pai. Recordando-se que é um profeta do Altíssimo, ele conclui seu agradecimento ao Senhor, prometendo oferecer-lhe sacrifícios. Afirma que cumprirá seus votos a Deus. Com novo ânimo, entrega-se nas mãos sagradas de Jeová, disposto a servi-lo cabalmente.

O ponto final da sua oração, é uma declaração de fé, de que a sua salvação (libertação) vem somente do Senhor. Talvez o ansioso Jonas já soubesse que Deus estava prestes a soltá-lo da sua "prisão marinha ambulante". E o Criador do grande peixe, o mesmo que o tinha preparado para tragar o profeta, enviou uma mensagem ao seu grande cérebro e logo ele procurou uma praia onde Jonas pôde desembarcar.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.6 - A primeira parte da oração de Jonas, no ventre do peixe, declara que o Senhor (tinha; não tinha) ouvido a sua voz.

2.7 - Jonas reconhece que foi Deus quem o mergulhou no (terror; coração) dos mares.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

2.8 ___ Todo o tempo em que Jonas esteve no ventre do peixe, ele esteve inconsciente.

2.9 ___ Mesmo sabendo que Deus estava com ele, o desânimo procurava dominar Jonas.

2.10 ___ Jonas, encerra a sua gratidão ao Senhor, prometendo oferecer-lhe sacrifícios.

2.11 ___ Jonas encerra sua oração com uma declaração de fé, declarando que a salvação vem somente do Senhor.

TEXTO 3

# N A  C I D A D E

(Cap. 3)

O peixe vomitou o profeta certamente no litoral palestino. Pela segunda vez (Jonas foi mais feliz do que outros, que só recebem uma chamada), veio a Palavra do Senhor a ele. Desta vez, ele levantou-se e seguiu na direção exata.

Não sabemos se Deus demorou a fazer esta segunda chamada ou se isso ocorreu logo após seu porta-voz voltar à terra seca. O importante é que Jonas obedeceu e seguiu para a grande cidade de Nínive. A distancia era longa, (verifique o mapa, no Texto 1) e levou vários dias de viagem. Porém, chegou ao seu destino e cumpriu a sua missão.

## Nínive (3.1-4)

Nínive era a maior cidade da sua época. A sua população calcula-se em 600.000 habitantes. Era a capital do império da Assíria. Incluía vários subúrbios e outras cidades pequenas, por isso para atravessá-la levava-se três dias (v.3). Sua muralha interna tinha 13 km de circunferência. Uma outra muralha externa tinha 96,5 kms. A altura delas era 30.5 m e incluía 150 torres de 61 m. A largura dos muros era tal que várias carruagens lado a lado, podiam rodar por cima deles. Estudos arqueológicos tem provado que a cidade durante o tempo de Jonas era avançada em ciência, matemática, astronomia e religião. Era não somente grande, mas poderosa. A própria Bíblia diz: *"Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus" (3.3)*. Suas defesas eram espetaculares e seu desenvolvimento progressivo. Havia também nela milhares de vidas saturadas pelo mal e carentes da salvação.

O porta-voz do Senhor chegou finalmente lá e iniciou seu trabalho evangelístico. Entrou e proclamou a mensagem que Deus tinha lhe entregue: *"Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida" (3.4)*.

## O Arrependimento dos Ninivitas (3.5-9)

O efeito da pregação de Jonas, foi algo impressionante e maravilhoso. Os cidadãos, do maior até o menor, creram e se arrependeram. O próprio rei ordenou um jejum para ser observado pelos

homens e pelos animais. A cidade se vestiu de panos de saco, e como Jó, se assentou na cinza. O seu clamor subiu a Deus e se converteu dos seus maus caminhos e da violência das suas mãos. Os ninivitas reconheceram e abandonaram suas transgressões, as principais sendo a avareza e a ambição opressiva de dominar e controlar outras nações, anexando-as ao seu império.

Vemos aqui o maior avivamento registrado na Bíblia. A maior e mais poderosa cidade daquele tempo, submetendo-se humildemente ao único e verdadeiro Deus. A mensagem de um servo do Senhor abalou e mudou uma população inteira. Arrependimento sincero dominou o comércio, as escolas, os templos, os palácios, as casas, enfim, tudo. Foram sacudidos até os alicerces, movidos pelo arrependimento. A transformação foi total e atingiu a todos.

A causa principal deste impacto espiritual em Nínive foi o poder convencedor do Espírito Santo, junto a receptividade positiva dos corações arrependidos e voltados para Deus.

<u>O Perdão dos Ninivitas</u> (3.10)

O versículo dez, é mais um entre muitos nas Escrituras, que fala da graça abundante do Salvador que contemplava os atos do povo da grande capital e, "mudou Seus planos". Estava pronto a destruí-la, mas demonstrando misericórdia, deu-lhes um prazo de quarenta dias antes do juízo destruidor. Diante disso, Nínive tomou nova atitude diante de Deus e o Senhor a perdoou de suas iniqüidades. Depois dos quarenta dias, a ira divina não arrasou a poderosa e arrogante cidade, porque esta se arrependera.

*"Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho: e Deus se arrependeu do mal que tinha dito que lhes faria, e não o fez (Jn 3.10).*

*"Pela graça sois salvos (Ef 2.5).*

*"Porque a sua misericórdia dura para sempre" (Sl 136.1ss).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.12 - Nínive, a grande cidade

___a. era a capital da Assíria, e muito avançada

___b. Jonas levou três dias para atravessá-la

___c. tinha grandes muralhas de defesa em volta

___d. Todas as respostas estão corretas.

2.13 - A mensagem de Jonas a Nínive, era de

___a. consolação

___b. condenação

___c. cumplicidade

___d. complacência

2.14 - O resultado da pregação de Jonas foi

___a. o maior avivamento registrado na Bíblia

___b. a conversão dos plebeus da cidade

___c. o martírio do profeta

___d. a transformação de parte da população da cidade.

2.15 - Sabemos que o arrependimento dos ninivitas foi algo sincero e duradouro pelo que Deus

___a. não arrasou a cidade após os 40 dias preditos

___b. só castigou de leve os cidadãos

___c. motivou o rei a honrar seu profeta com grandes pompas

___d. As respostas "a" e "c" estão corretas.

TEXTO 4

## A MISERICÓRDIA DIVINA

(Cap. 4)

Se o livro de Jonas tivesse se encerrado com o capítulo três, seria como um conto de fadas, com a costumeira frase final: "e todos viveram felizes para sempre". Mas não é o caso aqui. Aquele que trouxe a mensagem aos assírios, agora se encontrava numa situação deplorável. Ao invéz de se alegrar com o povo por sua mudança para o bem, o profeta resmungava tristemente sobre o milagre que abalou Nínive.

### A Irritação de Jonas (4.1-5)

O servo do Senhor estava desgostoso, aborrecido mesmo. Se ele fosse Deus, teria esmagado a cidade de vez. O profeta estava agora mostrando o lado negro do seu temperamento: o seu racismo, a sua irritação. Interessante, porém, é que o Pai Celeste usou este seu filho, tão contrário a esta grande missão. É ele e não os homens quem escolhe e separa a quem quer. Enfim o Senhor é bondoso e usa o que temos de bom, e com o tempo, muda e aperfeiçoa o restante de nós.

Parece um paradoxo esta atitude de Jonas. Não precisamos fazer uma averiguação das razões psicológicas do caráter do homem, para tentar descobrir seus motivos. Possivelmente ele era igual a muitos de nós hoje, que gostaríamos de ver o castigo destruir pecadores ao invez de vê-los transformados pelo amor do Mestre. O arauto de Deus soube pregar com unção, mas infelizmente não aprendera bem quão mister e vital é também a compaixão.

Ao orar ao Senhor, nesse trecho, esse porta-voz desgostoso, mostra-se ciente dos atributos de Deus (v.2). Mas talvez por sentir que ele falhou como profeta,por não ver o cumprimento da sua profecia, preferia que o Altíssimo não fosse misericordioso com os ninivitas. Tal era a sua queixa que queria morrer. E quando o Senhor lhe perguntou se esta sua ira era razoável, ele não respondeu, e saiu da cidade, para repousar, mas continuou com sua rabujice. Alimentava ainda a esperança de que Deus destruiria a cidade e exterminaria os seus habitantes (v.5).

A Lição do Senhor (4.6-11)

Poderíamos entitular esta última porção do livro: Jonas e o verme. Antes um "animal" enorme o tinha salvo; agora um bichinho pequeno quase o destruía. Conhecemos bem a história. O Senhor preparou a planta que providenciou sombra para o profeta; depois preparou o verme que matou a planta e o sol abrasador esquentou a cabeça do arauto aborrecido. Jonas outra vez implorou que desejava morrer. Deus, então lhe instrui acerca da compaixão, indicando que muitas vezes a compaixão de Jonas, como também a nossa, é mal dirigida ou aplicada. Infelizmente o profeta se preocupava mais consigo próprio e seu conforto, do que com as almas* da grande capital da Assíria. Ele tinha esquecido que o Senhor é um Pai cheio de ternura e misericórdia, que tanto aspira resgatar, quanto reivindicar.

Uma Observação Final

Alguns estudiosos vêem uma semelhança entre a missão de Jonas e a história de Israel, e, realmente, há certos paralelismos entre as duas. Outrossim, a aplicação melhor conhecida é aquela declarada nos próprios Evangelhos, que usam da experiência do profeta como prefiguração da morte, sepultura e ressurreição de Jesus. O "sinal de Jonas" foi principalmente para os judeus, mas o seu valor espiritual e didático estende-se igualmente aos gentios, pois a mensagem de esperança é para todos.

> *"Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra".*

Procure ler os versículos antecedentes e subseqüentes desse trecho (Mt 12.38-42), como também Mt 16.4 e Lc 11.29-32.

Em resumo, os dois foram "sepultados", os dois "voltaram" à vida, os dois pregaram as boas novas e houve consolo e reanimação. Mas um falhou na compaixão, enquanto o outro permaneceu firme na sua resolução de mostrar-se amoroso e misericordioso para com os aflitos e perdidos.

---

* Os 120.000 que não sabiam a diferença entre suas duas mãos, é um número representativo da cidade, sendo o das crianças na faixa de 1-4 aproximadamente e portanto uma quinta parte da população.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

### I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.16 - Jonas (aceitou; rejeitou) a misericórdia e perdão do Senhor para com os ninivitas e se mostrou (desgostoso; feliz) com as mudanças que Deus proporcionou.

2.17 - Através duma planta e dum verme, o Senhor ensinou a Jonas uma lição sobre (resignação; compaixão).

2.18 - O profeta Jonas estava numa situação tão deplorável após a salvação de Nínive, que queria (morrer; voltar de vez à sua terra).

### II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

2.19 ___ Jonas ao orar ao Senhor, no último capítulo do seu livro, mostrava-se ciente dos atributos de Deus.

2.20 ___ O paralelo de Jonas no interior do peixe, e Jesus sepultado na terra é idêntico em todos os aspectos.

## REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.21 - O tema do livro de Jonas é

___a. a ira de Deus

___b. a santidade de Deus

___c. a misericórdia de Deus

___d. o dia do Senhor.

2.22 - Jonas reconhece que é Deus quem o mergulhou

___a. "no terror dos mares"

___b. "no coração dos mares"

___c. "no abismo das trevas"

___d. "no profundo do inferno"

2.23 - Ainda no ventre do peixe, Jonas conclui a sua gratidão ao Senhor prometendo que assim que Deus o soltasse da sua prisão

___a. oferecer-lhe-ia sacrifícios

___b. iria imediatamente a Nínive

___c. iria a Jerusalém se reconsagrar

___d. Nenhuma das respostas está correta

2.24 - Sabemos que o arrependimento de Nínive foi sincero e duradouro porque Deus

___a. somente castigou de leve seus cidadãos

___b. moveu o rei a honrar Jonas com grandes pompas

___c. não arrasou a cidade após os 40 dias preditos

___d. deixou Jonas fundar uma igreja lá e a pastorear por muitos anos.

2.25 - Deus por meio duma planta e um verme ensinou a Jonas uma lição acerca

___a. da resignação

___b. do bom senso

___c. do coração do homem

___d. da compaixão

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

2.26 ___ Quando os marujos da embarcação de Jonas descobriram que ele era um profeta fugitivo, remaram com desespero, tentando chegar à terra.

2.27 ___ Mesmo sabendo que Deus estava com ele, o desânimo procurava dominar Jonas.

2.28 ___ O resultado da pregação de Jonas foi a destruição de Nínive.

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA.

2.29 - A mensagem de Jonas à Nínive foi de (consolação; condenação).

2.30 - O paralelo de Jonas no interior do peixe, e Jesus sepultado na terra é idêntico (em todos os; em alguns) aspectos.

# 0SÊIAS

A vida de profeta era uma vida fascinante e suas preocupações eram muitas. Obadias pronunciou a sentença final sobre a nação edomita. Joel, com coragem, mas possivelmente também com temor, lembrou a Judá das locustas e seu simbolismo quanto ao vindouro e terrível dia do Senhor. Jonas, como temos estudado, foi tragado por um peixe e passou três dias no mar, numa situação calamitosa.

A vida de Oséias também foi algo extraordinário. Esse homem recebe instruções para tomar uma prostituta como esposa. Uma ordem dificílima de aceitar e cumprir, mas o profeta obedeceu à voz de Deus. Talvez, Oséias seja o profeta que mais sofreu entre todos. Sua vida conjugal e sua tarefa foram um fardo penoso de suportar, mas ele o carregou com dignidade e dedicação. Assim, por meio do seu exemplo vivo, o Senhor ilustrou ao seu povo a gravidade dos seus caminhos adúlteros; mas, do mesmo modo, elucidou o seu imenso amor para com eles.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução ao Livro
Casamento e Convivência
Separação
Restauração

## OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao terminar o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar o tema do livro de Oséias;
- relatar os significados dos nomes dos filhos de Oséias;
- dizer a razão pela qual Deus castigou Israel conforme Os 2.13;
- mencionar como o Senhor atraíra Israel para si outra vez.

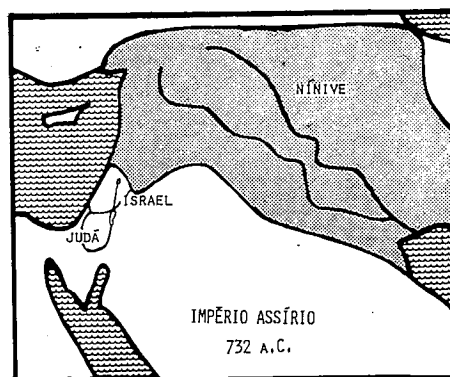
TEXTO 1

## INTRODUÇÃO AO LIVRO

Nesse capítulo procuraremos abordar as bases do primeiro livro dos Profetas Menores. Queremos ressaltar informações históricas acerca do profeta e de personagens do livro, a fim de melhor preparar o aluno para o comentário da mensagem que Deus comunicou por Oséias. Lembremos sempre ao estudar o livro desse profeta, que ele cumpriu uma das ordens mais complexas do Senhor, para revelar quão intenso era o Seu amor para com Israel. Às vezes, Deus faz e requer coisas aparentemente difíceis demais, mas Ele é o Deus todo-sábio e sabe muito bem o que está fazendo; por isso pela fé, acatamos as suas ordenações, reconhecendo que com o tempo, os seus intuitos se realizarão.

### Fundo Histórico

O rei Jeroboão II reinou durante 41 anos em Israel, dos anos de 790 a 750 a.C. aproximadamente. Durante o seu reino, Israel experimentou sua época áurea. Época em que a prosperidade dominou em grande proporção a terra e o povo. No Sul, Judá estava experimentando algo idêntico, sob o bom reinado do rei Uzias.

Mas essa época áurea, durante os últimos dias de Jeroboão, estava chegando ao seu fim. Quando o rei de Israel faleceu, o caos e a confusão substituiram a prosperidade. No cenário internacional, a Assíria estava se projetando cada vez mais. Quando Jeroboão morreu em 750 a.C., os assírios já haviam começado a perturbar Israel. Trinta anos depois, após várias pré-invasões, conquistaram o reino do Norte. Antes da sua derrota, Israel encontrava-se moral e religiosamente decaído. Até os próprios sacerdotes praticavam atos abomináveis, como o assassinato (6.9). A nação rapidamente degenerou e chegou ao nível mais baixo da sua história, evidenciado pela prostituição praticada no templo, disfarçado como louvor a Deus, e pelos sacrifícios de crianças a deuses pagãos.

Assim Oséias no ano 750 foi instruído por Deus a mexer com este caldeirão de corrupção, que fervia com violência e exalava o seu mau odor em direção ao Pai Celestial.

## Tema

O alvo principal de Deus, ao falar pelo seu servo Oséias, é declarar e mostrar à "sua esposa infiel" o seu constante e persistente amor.

O Senhor anela ter Israel de volta, como um esposo amável deseja receber de novo, de braços abertos e coração extasiado, o seu cônjuge que o tinha rejeitado e abandonado. Almeja o arrependimento da conduta adúltera e idólatra da sua amada, podendo assim envolvê-la com a sua grande compaixão.

O amor de Deus é permanente e não muda, mas o crente precisa rejeitar aquilo que impede a realização desse amor sem igual. Aquele que já experimentou o amor sem igual do Salvador, mas dEle se afastou, necessita voltar e experimentar outra vez este amor em sua alma.

Portanto, Oséias salienta a infidelidade de Israel e o seu adultério espiritual, como também outras transgressões, mas o objetivo do profeta é demonstrar o grande amor de Deus, do fiel marido à desleal esposa (Israel).

## Personagens

O nome Oséias significa: salvação ou libertação. Pouco sabemos acerca dele. Não é mencionado em outro lugar na Bíblia. Ele profetizou durante os últimos 25 anos do reino de Israel. Foi contemporâneo de Amós e Jonas (outros profetas de Israel) e Isaías e Miquéias (profetas à Judá). Tem sido chamado "o profeta do coração quebrantado". Ele com Jeremias são considerados "os profetas das lamentações". Sua missão divina foi de insistir com o povo de Israel para que voltasse a Deus. Não aceitaram as suas palavras e por isso veio o impiedoso cativeiro. A sua mensagem foi ignorada pelo povo, mas como profeta ele não falhou.

Gômer, a sua esposa, foi uma prostituta antes de se casar com ele. Teve filhos bastardos antes de se tornar mulher de Oséias. O casal, depois teve três filhos legítimos, sobre os quais trataremos no Texto que se segue.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

3.1 ___ Conforme Os 6.9, Israel estava numa situação espiritual tão baixa que os próprios sacerdotes praticavam homicídios.

3.2 ___ Oséias escreveu o seu livro 30 anos antes da Assíria conquistar Israel, no ano 722 a.C.

3.3 ___ O tema do profeta Oséias é o amor de Deus.

3.4 ___ Um outro aspecto do livro de Oséias é a fidelidade de Israel ao seu Deus.

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|
| 3.5 ___ Os profetas das lamentações | A. O nome de Oséias |
| 3.6 ___ Amós e Miquéias | B. Contemporâneos de Oséias |
| 3.7 ___ "Salvação ou libertação" | C. Jeremias e Oséias |

TEXTO 2

CASAMENTO E CONVIVÊNCIA

(Cap. 1.1-2.1)

*"Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias".* Deus falou não somente a ele, mas também por ele (1.2). O profeta recebeu, entendeu e obedeceu a mensagem, como também a entregou à Israel. Ele foi um dos mensageiros do Senhor naqueles dias, pregando com fervor, e comunicando ao povo aquilo que Deus tinha lhe confiado. Oséias era um **autêntico** profeta, proclamando verdades legítimas de Deus.

Uma Ordem Estranha (1.1,2)

Há muitos que debatem se Gômer foi uma meretriz antes de se casar com Oséias ou se ela somente se prostituiu após se casar e ter filhos. Os que negam o seu mau procedimento antes de se casar com o profeta, tomam como base o princípio que o Senhor nunca iria requerer algo tão repugnante de um dos seus servos, ou que as próprias leis judaicas não permitiam tal união, ou que foi uma visão, sonho ou alegoria da parte do profeta. Mas, não encontramos nada no relato desse arauto que indique que foi apenas uma visão, bem como nada implica que tudo foi só simbolismo. Ele não pecou, mas simplesmente obedeceu à voz de Deus. Tomou a Gômer, como sua legítima esposa. A expressão "mulher de prostituições" significa que até aquele tempo, tinha cometido repetidas vezes este pecado. Veja as expressões: "homem de sangue", um que derramava muito sangue, ou "homem de dores", aquele que sofria muito e constantemente. Assim, no nosso entender, Gômer foi uma mundana antes de ser mulher de Oséias.

Quanto a frase "terás filhos de prostituição" é ainda mais difícil de entender o seu significado. Na versão corrigida o verbo "terás" é omitido. Alguns estudiosos concluem que o profeta não somente tomou para si uma mulher pecadora, mas do mesmo modo, seus filhos ilegítimos. Há quem entenda que os filhos que nasceram de Gômer depois de casada, foram de outros homens, e não do próprio Oséias. Uma outra interpretação conclui que os filhos eram do profeta, mas chamados "filhos de prostituição" por causa do comportamento maculado da sua mãe. Não é fácil chegar à uma conclusão concreta, mas nem por isso, enfraquece o desígnio do livro que é o de ilustrar a corrupção geral do povo.

Foi, sem dúvida, uma das ordens mais estranhas do Senhor a um dos seus servos. Mas, se cremos na Sua palavra, temos que aceitá-la como está registrado e estudar o propósito da missão que caiu pesadamente sobre os ombros de Oséias.

Filhos Inditosos (1.3-9)

O escritor é de opinião que os três filhos mencionados no capítulo 1º, de Oséias e Gômer eram do casal. Os outros, antes da sua união em casamento, foram evidentemente bastardos. Não encontramos razão alguma para crer que essas três crianças eram somente símbolos de uma alegoria ou os personagens de uma parábola, para expressar o que Deus queria dizer à Israel. Eram carne e osso, frutos de uma união real entre um homem e sua mulher.

O Senhor deu instruções claras ao seu profeta sobre como dar nomes aos seus filhos. Sua intenção, mediante o sentido dos três nomes, era a de revelar a sua atitude para com o seu povo.

1º) Jezreel: Deus semeia ou espalha; *"porque daqui a pouco castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa de Israel. Naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel" (1.4,5).*

2º) Lo-Ruama (ARC): *"Desfavorecida; porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar" (1.6).*

3º) Lo-Ami (ARC): *"Não-meu-povo; porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus". (1.10).*

Israel não somente é avisado que vai sofrer grande assolação, mas outrossim, não será mais perdoado pelo Pai celestial e que até o abandonaria, recusando ser o seu Deus. Uma cena aterradora e indesejável, mas infelizmente, o resultado daquilo que acontece quando um convite de restauração pela parte do justo Senhor é desprezado.

Filhos Ditosos (1.10-2.1)

"Todavia". O oportuno e paciente todavia de Deus. Outra vez o Senhor manifestou a sua terna misericórdia. Ele, pelo seu profeta, indica que um dia tudo se resolverá. Serão restaurados aqueles que se voltarem para Deus. Serão chamados "filhos do Deus vivo". O reino dividido de Judá e Israel será reunido novamente num só reino, com uma só cabeça - o reino milenial de Cristo, Ele sendo a única cabeça ou Senhor.

Note como os nomes e seus significados agora adquirem sentido contrário:

1º) Grande será o dia de Jezreel: Deus reune (subentendido)
2º) Ruama : Favor
3º) Ami: Meu-povo

Esta promessa se encontra no futuro. Um futuro que envolve muitos séculos a partir de Oséias. Mas, é uma luz que brilha no horizonte do porvir para todos que vierem a reconhecer que é somente no bom Deus que se encontra restauração e esperança para a alma desviada e perdida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.8 ___ A expressão "mulher de (prostituições"; abominações") revela que Gômer era uma meretriz antes de se casar com Oséias.

3.9 ___ Conforme cremos, os três filhos de Oséias e Gômer mencionados no seu relato eram (ilegítimos; legítimos).

3.10 ___ Segundo o escritor deste livro, o casamento de Oséias (foi; não foi) um fato real.

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| | COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|---|
| 3.11 ___ | "Desfavorecida" | a. Jezreel |
| 3.12 ___ | "Não-meu-povo" | b. Lo-Ruama |
| 3.13 ___ | "Deus semeia ou espalha" | c. Lo-Ami |

| | COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|---|
| 3.14 ___ | Meu povo | a. Grande será o dia de Jezreel |
| 3.15 ___ | Deus reune (subentendido) | b. Ruama |
| 3.16 ___ | Favor | c. Ami |

TEXTO 3

# S E P A R A Ç Ã O

(2.2-13)

O pequeno parêntese sobre a esperança no porvir,é fechado. O profeta volta à realidade da sua situação. Gômer ainda se comporta de maneira vil. Israel continua nas suas iniqüidades, surdo às declarações inspiradas de Oséias. Deus, portanto, usando de exemplo a vida conjugal triste de Oséias e Gômer, continua falando a Israel, esperando que ele logo ouça e aceite a sua mensagem de reconciliação.

## Uma Mãe Repreensível (2,2-5)

A "mãe", do versículo dois, é a nação de Israel. Os "filhos", subentendidos aqui, representam as pessoas, os habitantes do país. O profeta está admoestando-os a rogar com sua mãe, sua nação, a volta ao seu marido, ao pai deles; a restabelecer seu relacionamento com ele, antes que seja tarde demais. As prostituições e adultérios de Israel, nesse caso, seriam os caminhos idólatras que palmilhavam. Unindo-se com vários amantes ou seja outras nações que eram pagãs, ela produzia "filhos ilegítimos" que Deus não podia aceitar como seus. Sua conduta ilícita a separou do seu primeiro amor, de tal forma que o Senhor não podia mais apresentá-la como sua mulher, muito menos ele como marido dela. A sua ligação com seus amantes réprobos mostrava também falta de confiança no Senhor. Ela, por seus atos infames, recebia pão, água, lã, linho, óleo e bebida (v.5) deles. Coisas que o seu marido teria providenciado com a maior alegria se ela tivesse permanecido fiel. Mas, escolheu a vereda da vergonha, provando ser uma mãe repreensível. Sujeitava-se assim à inevitável colera do seu esposo ao persistir nessa estrada escabrosa.

## Uma Esposa Ingrata (2.6-8)

O Senhor amava tanto a Israel que chegou a dificultar bastante a aproximação deste com os seus amantes. Observamos neste trecho, obstáculos que Ele põe no seu caminho. O marido, sabendo que as conseqüências da infidelidade da sua mulher serão devastadoras, procura protejê-la desses encontros clandestinos. Ela começa então a pensar sobre o seu amor principal. Inicia, então, o retorno: *"Irei, e tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora" (2.7).*

Porém, o caminho de volta é custoso. Há muito tempo ela se achava aprofundada no vício; e o preço de arrependimento, por sua vez, pode ser muito alto. Deus lembra a Israel de sua ingratidão. Nem sequer notava que os próprios alimentos e também riquezas que recebia dos seus amores e que oferecia a Baal, vinham originalmente dele. A falta de gratidão manchava a alma do povo e era preciso uma purificação total para efetuar uma renovada vinculação com o Senhor.

Uma Amante Envergonhada (2.9-13)

A punição pelos pecados de Israel está próxima. A tolerância do marido com a sua esposa está para se esgotar. O prazo da sua paciência está nos últimos segundos do tempo permitido. Deus tem aguardado o máximo possível e agora vai principiar o despejar da sua fúria sobre o despejo do seu povo.

Recordamo-nos que ainda é o profeta que está falando, portanto são palavras do Senhor a Israel. Os castigos desse trecho acontecerão se a esposa persistir na imoralidade. Veja os verbos:

1. Reterei o grão e o vinho.
2. Arrebatarei a minha lã e o linho
3. Descobrirei as suas vergonhas
4. Farei cessar o seu gozo
5. Devastarei a sua vide e a figueira
6. Castigá-la-ei pelos dias de Baalins

Tudo porque *"andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor" (Os 2.13)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.17 - Oséias, no começo do capítulo dois do seu livro, classifica Israel como uma

___a. Mulher idosa

___b. Mãe repreensível

___c. Mulher virtuosa

___d. Mãe fiel

3.18 - Conforme Oséias, o Senhor amava tanto a Israel que dificultou a aproximação dele com.

___a. seus amigos ou outros países

___b. seus filhos

___c. seus amantes

___d. seus amigos de infância.

3.19 - O castigo, segundo Oséias, que sofrerá a infiel esposa, Israel, será

___a. Remoção do seu grão e vinho

___b. Fim do seu gozo

___c. Punição pelos dias de Baalins

___d. Todas as respostas estão corretas

3.20 - A razão pela qual o Senhor vai disciplinar Israel é porque, como diz em Os 2.13 :

___a. "andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu"

___b. "andou praticando uma religião insípida, morna"

___c. "não estava evangelizando as nações em volta"

___d. "abandonou suas práticas judáicas sociais"

TEXTO 4

# R E S T A U R A Ç Ã O

Restauração é uma expressão bela, propícia, gratificante. Fala de renovação, concerto, reforma, melhoramento. Significa o restabelecimento daquilo que antes era e agora voltou a ser. É o elo ou o vínculo partido que experimenta conserto.

Temos observado que a esposa, Israel, está desejosa de voltar a ser restaurada, conforme Oséias 2.7. Agora, o marido, Deus, indica sua vontade de também restaurar essa comunhão. Da sua parte, Ele fará tudo para reavê-la.

## Desposado Para Sempre (2.14-20)

Relembrando à libertação do seu povo do Egito (2.15), Deus relata que, como foi naquele dia, no futuro haverá um outro dia semelhante de libertação. O Senhor atrairá, levará ao deserto (onde podem estar a sós, sem influência de fora) e falará ao coração do seu povo amado (2.14). Antes, onde houve dores e tribulação (vale de Acor: vale da pertubação, Js 7.26), haverá então uma porta de esperança (2.15). Será o início, a entrada de um novo relacionamento com bênçãos, paz e segurança para o futuro. Serão esquecidos os deuses e os pecados do passado (2.17). O perigo e ameaça dos animais que devoravam a lavoura e das guerras, serão banidos (2.18). Ele chamará o Senhor de "Meu marido" e não "Meu Baal" (nome que significa "Meu mestre" ou "Senhor" mas uma palavra imprópria, porque se aplicava a ídolos, não se referindo corretamente ao Deus verdadeiro).

A união entre Deus e Israel será permanente. Desta vez, serão como marido e mulher para sempre. O amor do Senhor selará a união, com justiça, juízo, benignidade, misericórdia e principalmente fidelidade (2.19,20). Resultará num real conhecimento de Deus. Nas palavras de um comentarista: "E, então, verdadeiramente me conhecerás como nunca antes me conheceste."

## Semeado Para Deus (2.21-23)

Nesse mesmo dia, o divino Mestre iniciará o cumprimento de uma série de eventos. Ele falará ao céu; o céu, à terra; a terra ao trigo, ao vinho e ao óleo; e estes a Jezreel (2.21,22). Significa que Deus abrirá as janelas dos céus e as chuvas naturais e sobrenaturais cairão sobre a terra ressequida. Esta, então produ-

zirá lindos frutos e belos campos de cereais. Serão para o seu amado e evidenciarão que "Deus semeia" também para o bem de Jezreel, que desta vez significa algo positivo: Israel será semeado com o amor do Senhor e para a sua glória na terra. Tanto o primeiro versículo desse capítulo, como o último, declaram que Deus se compadecerá dos seus, mostrando-lhes seu favor e chamando-os de meu povo. Triunfantemente, bradarão: "Tu (Senhor) és o meu Deus!" Enfim, vemos os gloriosos resultados de uma perfeita renovação no relacionamento entre o Senhor e o seu antigo povo.

Amas Como o Senhor Ama (3.1-5)

Pela segunda vez, o Senhor manda o seu servo buscar uma mulher adúltera (3.1). Sem dúvida é Gômer. Ela voltou à vida corrúpta e se acha em condições deploráveis. Oséias é enviado para readquiri-la. Naqueles dias, pessoas compradas se tornavam escravas de quem as comprava. Gômer tinha se vendido à escravidão, porque não era mais possível ganhar dinheiro prostituindo-se. O seu corpo gasto pelo pecado não era mais desejável aos homens. O preço* que o profeta pagou por ela foi o de um escravo (3.2). Adquiriu-a e trouxe de volta à sua casa. Suas ordens agora foram severas. Não podia mais se prostituir e teria que esperar pelo seu marido muitos dias.(3.3). Possivelmente, uma das razões desta restrições foi a de fazê-la pensar seriamente sobre os seus pecados, e reconhecer todos os danos e sofrimentos que tinha causado a outros e a si, e a buscar perdão. Só depois deste afastamento prolongado, é que lhe seria permitido viver juntamente com o seu marido.

A aplicação disto tem a ver claramente com os filhos de Israel. Como Oséias comprou Gômer, o Senhor também "comprou" o seu povo através do seu grande amor e depois através do seu sangue. Mas passarão longos dias sem governo, sem religião (3.4), prisioneiros da sua rebeldia espiritual e também das nações inimigas que os fizeram seus súditos por muitos anos. Apesar de ser "esposa" do Senhor, fica sem a comunhão conjugal com seu marido, até chegar o tempo da sua restauração. Após este período, tornarão finalmente a buscar outra vez o Senhor e a Davi, que aqui representa o Messias, primogênito principal e perfeito da linhagem real da casa davídica. Depois dessa demorada espera, nos últimos dias quando o esposo voltar para reatar o seu pleno relacionamento com os judeus, então eles se submeterão e se humilharão perante o seu Senhor, e tremendo, se aproximarão dele e da sua bondade (3.5).

---

* A quantia de 15 peças de prata era então a metade do preço de um escravo. Mas, com mais um ômer e meio de cevada, que representa a comida de um escravo por um ano, isso equivalia ao preço total de um escravo, isto é, 30 peças de prata. Gômer foi então comprada,sendo assim libertada da escravidão. Jesus,de igual modo foi vendido, para nos livrar da escravidão espiritual e da perdição.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

3.21 ___ O Senhor atrairá Israel, levando-o ao deserto e falando ao seu coração.

3.22 ___ A expressão que Israel usaria ao voltar ao Senhor, seria "Meu marido".

3.23 ___ A expressão "meu Baal", significa "meu adversário".

II. SUBLINHE A ALTERNATIVA CORRETA

3.24 - Israel, uma segunda vez, em Os 2.21-23, é semeado; desta vez com (a ira; o amor) de Deus.

3.25 - Quando o Senhor envia Oséias a comprar Gômer de volta, ele paga por ela o equivalente do preço (dum escravo ; duma princesa).

3.26 - Segundo Os 3.3, a esposa infiel, quando comprada e trazida de volta ao seu lar, terá que permanecer (pouco ; muito) tempo isolada.

3.27 - Após ter passado longos dias no cativeiro, Israel se arrependerá e voltará (tremendo; com festas) ao Senhor.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.28 - O tema de Oséias é

___a. o trabalho do Espírito Santo

___b. a onipotência de Deus

___c. a eternidade de Deus

___d. o amor de Deus

3.29 - Oséias 2.13 indica que a razão pela qual o Senhor disciplina Israel é porque

___a. "andou praticando uma religião sem vida"

___b. "não evangelizou as nações em redor de si"

___c. "andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu"

___d. "não celebrou as festas religiosas anuais".

3.30 - Segundo Oséias, O Senhor atraiu Israel

___a. levando-o ao templo em Jerusalém e requerendo os seus sacrifícios

___b. levando-o ao deserto e falando ao seu coração

___c. levando-o ao Egito e mostrando-lhe do que tinha o libertado

___d. Nenhuma das respostas está correta.

3.31 - A expressão que revelava Gomer como uma meretriz antes de se casar com Oséias é: "mulher de

___a. abominações"

___b. prostituições"

___c. fornicações"

___d. Todas as respostas estão corretas.

3.32 - O castigo, segundo Oséias, que sofrerá a infiel esposa, Israel, será

___a. remoção do seu grão e vinho

___b. fim do seu gozo

___c. punição pelos dias de Baalins

___d. Todas as respostas estão corretas

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| | COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|---|
| 3.33 ___ | "Deus semeia ou espalha" | A. Jezreel |
| 3.34 ___ | "Não-meu-povo" | B. Lo-Ruama |
| 3.35 ___ | "Desfavorecida" | C. Lo-Ami |
| 3.36 ___ | "Meu Povo" | D. Grande será o dia de Jezreel |
| 3.37 ___ | "Deus Junta" (subentendido) | E. Ruama |
| 3.38 ___ | "Favor" | F. Ami |

# OSÉIAS
## (Cont.)

A analogia de uma companheira infiel que Deus usou nos primeiros capítulos se encerra com o último versículo do capítulo três. Mas esta idéia continua a permear todo o conteudo restante do livro. Gômer e seus três filhos não são mais mencionados, mas a aplicação da sua vida decaída continua evidente nas palavras do profeta à Israel.

A introdução ao livro mostra de forma ilustrada a situação crítica em que se achava o povo de Deus. Porém, ao mesmo tempo deixa claro que haveria esperança se eles retornassem a Deus, arrependidos dos seus detestáveis pecados. Continuar nos caminhos em que estavam, somente resultaria em desgraça e dores.

A primeira parte do livro focaliza o casamento, separação e restauração de Gômer e Oséias, simbolizando o infiel Israel (esposa) e o fiel Senhor (marido). A seguir, temos nos capítulos 4-14 uma exposição mais detalhada das transgressões de Israel. O arauto de Deus denuncia tais iniqüidades, introduzindo sua pregação com *"Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel" (4.1)*, e terminando-a com *"Porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão" (14.9)*.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Pecados Multiplicados
A Infidelidade de Israel
Dias de Castigo
A Malícia de Israel
A Ruína de Israel
A Restauração de Israel

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao terminar o estudo desta lição, você deverá estar apto a:

- indicar a razão da contenda de Deus com Israel;
- descrever a conversão do povo, conforme Oséias, capítulo 6;
- relatar as três razões pelo castigo de Israel, segundo Oséias, capítulos 8 e 9;
- mencionar o grande desejo do Senhor para com o seu povo, ao exclamar: "Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel?;
- explicar "quem" é o vento leste e como será usado por Deus;
- dar as condições exigidas pelo Senhor para a restauração das suas ovelhas rebeldes.

GLOSSÁRIO

Luxúria - libertinagem, lascívia, sensualidade, dissolução, corrupção.

TEXTO 1

## PECADOS MULTIPLICADOS

(Os 4 e 5)

Oséias viveu um drama real. Experimentou a mágoa e a aflição de um casamento dissoluto. Suportou uma cruz pesada e talvez tenha chegado ao ponto de não querer participar mais da parábola da qual fazia parte. Agora, contudo, com o pior já ocorrido, ele está pronto a continuar cumprindo sua missão como profeta. Provado e aprovado, pronto e disposto, e sentindo segundo Deus, ele proclama com discernimento penetrante os fecundos pensamentos do Senhor.

### A Contenda do Senhor (4.1-10)

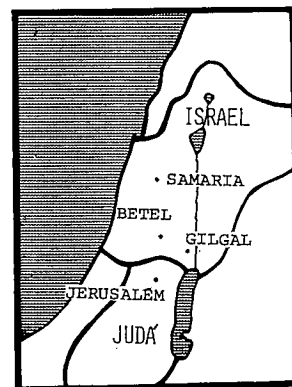
O profeta proclama ao povo que Deus está muito insatisfeito com ele. Sua contenda se baseia na falta de verdade, amor e conhecimento divino da parte do povo (4.1). A falta de conhecimento está arruinando todos e tudo (4.6). Até a terra, os animais e as aves estão sofrendo as conseqüências das abominações que prevalecem entre os filhos de Israel (4.2,3). Infelizmente, o pecado domina e não há quem ousa lutar contra ele. A situação é tal que até os sacerdotes são tão vis como o próprio povo. Ouvimos a expressão: tal pai, tal filho. Nos dias de Oséias, a expressão seria: tal sacerdote, tal povo (4.9). As autoridades religiosas, também estavam rejeitando os caminhos do Senhor, principalmente o conhecimento da sua pessoa. Já não desejavam mais as coisas espirituais, mas a maldade. Achavam-se no extremo oposto das suas responsabilidades espirituais. Por isso, o Senhor teve que rejeitá-los. O pecado tinha permeado de tal forma o povo que este se tornara inaceitável ao Senhor. Os líderes eclesiásticos eram os principais responsáveis pelo desvio espiritual, pois o seu total desrespeito às leis divinas influiu para que todo o povo de Israel deixasse o caminho da retidão.

Assim, Deus deixa claro seu desagrado com a situação. Ele, não somente evidencia isto com Israel, mas também declara que serão castigados, pagarão por suas obras de rebeldia (4.9). A razão de toda a sua insubordinação foi *"porque ao Senhor deixaram de adorar" (4.10)*. E tudo leva a crer que estavam cultuando a outros deuses.

Aqueles que deixaram de louvar ao Senhor e prestar-lhe honras devidas, acharão logo algo ou alguém para tomar o seu lugar. Talvez, pensem que a adoração ao Pai não seja de grande valor ao seu crescimento cristão, mas basta observar o que aconteceu à Israel para ver que o louvor ao Senhor é de ordem prioritária na vida do remido.

A Prostituição de Israel (4.11-19)

Por ter se entregado à bebedeira, Israel já tinha perdido sua razão. Por se acharem tão corruptos, *"os seus príncipes (líderes) amam apaixonadamente a desonra" (4.18)*. A perversão era não somente religiosa, mas também psíquica e física. Como diz certa interpretação de 4.11: Prostituição e vinho obscurecem o coração, a mente e o entendimento espiritual. Consultavam ídolos e varas de madeira, sacrificavam e queimavam incenso a deuses estranhos, principalmente a Baal, o deus de fertilidade dos cananeus e fenícios. Idolatria e adultério eram a ordem do dia. Tanto os homens como também as mulheres participavam desses atos impuros. Não somente os pais, mas, do mesmo modo, os seus próprios filhos. Ao invés de lhes ensinarem a caminhar nas veredas do Santo, os estavam encorajando a cair no mesmo abismo de podridão em que se encontravam; por isso todos mereciam a punição de Deus.

O profeta admoesta Judá a não seguir o exemplo de Israel, que já se encontrava bem aprofundado no pecado; alerta então, que as tribos do Sul, atentem para isso e não façam o mesmo. "Não venham a Gilgal, (cidade do extremo sudoeste de Israel), nem a Bete-Áven, um nome pejorativo para Betel. Betel significa "casa de Deus, mas Bete-Áven "casa de vaidade" ou "sujeira" conforme certas versões antigas.

Israel, no v. 16 é comparado a uma vaca rebelde. Deus pergunta: então, sendo assim, como é que Eu posso apascentar...?" A analogia significa que enquanto continuar sendo "vaca", que é mais difícil de controlar e conduzir, como é que o Senhor pode tomar conta dele, providenciando pastagem e direção? Precisa transformar-se novamente num cordeiro.

Efraim, mencionado nesse trecho e em outros que se seguem, representa todo o Israel. Era a mais populosa tribo e a mais influente entre as dez do reino do Norte. Se Efraim continuar a praticar abominações contra Deus e a oferecer sacrifícios ilícitos, será envergonhado e carregado pelo vento. Esse vento simboliza a ira do Senhor que será derramada sobre ele, quando os exércitos assírios o levar cativo. Como podemos notar, a prostituição estava causando poluição espiritual e carnal. Deus estava

oferecendo perdão e promessas, mas se não se prostrassem em arrependimento perante Ele, seriam visitados pela Sua punição.

Os Excessos do Povo (Cap. 5)

O nosso Pai reconhece que somos vasos fracos, que falhamos e caímos em tentação. Às vezes, caimos várias vezes na mesma tentação, porém se nos arrependermos sinceramente, Ele nos perdoará e nos purificará. Contudo, se continuarmos a cair e começarmos a sentir menos remorso pelo pecado cometido, destruiremos o nosso relacionamento com Deus.

Oséias declara que o povo se aprofundou nessa prática (5.2). Agora, não é o Espírito do Senhor que está no meio deles, mas o espírito de prostituição (5.4). E não conhecem ao Senhor, por isso quando finalmente foram procurá-lo, não o acharam. Já era tarde; Deus tinha se retirado e não permitia ser encontrado (5.6).

Quando Efraim e Judá, que infelizmente não atendeu o aviso dos profetas, reconheceram que estavam doentes, foram buscar ajuda de líderes incrédulos assírios. Suas doenças, consequência dos seus pecados e da ira de Deus derramada em parte sobre eles, foram principalmente espirituais. Mas de tão contaminados que estavam, nem atinavam aonde buscar socorro. Não foram curados, no entanto, pelos assírios, e sua situação até piorou, porque Deus continuou castigando-os e depois os deixou (5.14).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.1 - Oséias declara que a contenda de Deus com seu povo se fundamenta na sua falta de

___a. verdade

___b. amor

___c. conhecimento divino

___d. Todas as respostas estão corretas.

4.2 - A razão da rebeldia de Israel, segundo Os 4.10 é porque deixaram

___a. de adorar ao Senhor

___b. seus filhos assimilaram outras religiões

___c. de relacionar-se com outros povos

___d. As respostas "a" e "b" estão corretas.

4.3 - A paixão dos príncipes de Israel, como Oséias relata, revela

___a. honra

___b. desonra

___c. piedade

___d. impiedade

4.4 - O profeta Oséias proclama que ao invez do Espírito Santo do Senhor estar no meio de Israel, estava ali o espírito

___a. do Anticristo

___b. da indiferença

___c. da prostituição

___d. Nenhuma das respostas está correta.

4.5 - O arauto do Senhor, de coração quebrantado, no seu quinto capítulo, declara que Deus está insatisfeito com o seu povo por causa da prática

___a. das festas solenes

___b. de comercialismo

___c. de isolar-se de outros povos

___d. pecaminosidade excessiva .

TEXTO 2

## A INFIDELIDADE DE ISRAEL

(Os 6 e 7)

Note na Bíblia a ligação entre o último versículo do capítulo cinco com o primeiro do capítulo seis: *"Estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo: Vinde, e tornemos para o Senhor" (5.15)*. Vamos estudar, a complementação desse trecho para verificar se a declaração de Israel era sincera ou não.

### Conversão Por Conveniência (5.15 à 6.11)

Uma das exclamações mais impressionantes do livro se encontra nesta passagem: *"Pois misericórdia quero, e não sacrifício; e conhecimento de Deus, mais do que holocaustos" (6.6)*.

Conforme, observamos no fim do capítulo cinco e no início do seis, o povo está aflito, e reconhece que Deus o tem ferido, mas que também pode curá-lo. O aparente desejo deles é o de voltar ao Senhor e serem restaurados. A referência de dois e três dias no versículo dois, simplesmente significa pouco tempo. "O nosso sofrimento e pesares durarão dois dias ou pouco tempo e no terceiro dia o Pai nos livrará". (Verifique as seguintes referências paralelas: 1 Rs 12.12; Is 7.21, 17.6 e Lc 13.32). Esse desejo, ou não vem de um coração sincero, ou o Senhor reconhece que a volta deles não durará muito tempo. Deus responde o seguinte ao povo: *"Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? porque o vosso amor é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa" (6.4)*. Em outras palavras, o Senhor está dizendo que a conversão deles, nesse caso, é somente algo temporário; é meramente uma conveniência passageira,como uma leve nuvem que evapora rapidamente como o orvalho. Porém, o Senhor declara que não é esse o tipo de transformação que Ele quer. O que Deus quer é que haja neles uma mudança completa e permanente; contrição, arrependimento profundo, amor, bondade, misericórdia e um conhecimento real dEle. Não está procurando um povo que sacrifique animais para expiar as suas iniqüidades, abrigando motivos indiscretos e desonestos.

É o que o Pai ainda deseja de todos os que querem pertencer à sua família: uma conversão real e permanente, misericórdia, e um profundo conhecimento dele. Não holocaustos impotentes e sem valor.

O pronunciamento principal da vontade de Deus deste trecho contrasta fortemente com as palavras dos versículos oito e nove. Notamos ali que Gileade é uma cidade manchada de sangue ou "marcada com pegadas de sangue". Como já vimos, até os sacerdotes estavam destruindo vidas. Israel realmente se encontrava num nível extremamente baixo em todos os aspectos. E, também, Judá, ao invés de obedecer ao apelo dos profetas, degenerava-se velozmente, atingindo o mesmo estado de corrupção geral. Por isso, Oséias, aflito no seu espírito e alma, brada: *"Vejo uma cousa horrenda na casa de Israel; ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado. Também tu, ó Judá, serás ceifada" (6.10.11)*.

A Iniquidade de Efraim (7.1-7)

Deus quer "curar" Israel, e se dispõe a perdoá-lo, mas ele prefere continuar "doente". Ao invez de abandonar suas abominações, ainda acrescentam outras piores à sua lista repugnante. A ferida se torna cada vez pior e o povo recusa o "antibiótico" divino que está lhe sendo oferecido.

Antes, o profeta admoestou os sacerdotes e príncipes ou líderes religiosos a se humilharem perante Deus (caps. 5 e 6). Agora, ele transmite a sua mensagem aos reis e príncipes ou líderes governamentais. Eles também ignoram o clamor de Oséias e por isso a malícia continua a dominar o povo e a terra. Entre os reis e seus súditos não há um que invoque o Senhor (7.7).

Efraim é um Pão Não-Virado (7.8-16)

Neste trecho, Efraim não somente é comparado a um pão que não foi virado, mas também, à uma pomba enganada e a um arco enganoso.

1. Pão Não-Virado. Os judeus assavam os seus pães ou bolos, os quais eram achatados e arredondados, sobre um forno rústico. Primeiro o viravam para um lado e depois para o outro, assando assim o pão inteiro. Se não era virado, um lado ficava queimado e o outro crú. O calor do fogo não podia penetrar toda a massa e assá-la uniformemente,e deste modo não prestava para ser comido, pelo que era jogado fora. Simbolizado por esse bolo, Efraim ou Israel, não permitiu que Deus o virasse para que fosse completamente cozido. A sua rebeldia o tornou semelhante a um pão não-virado. Ora, só o Senhor é quem sabe quanto tempo o pão necessita para ser assado de um lado e depois do outro. O fogo por sua

vez atua no bolo a fim de torná-lo bom para o consumo. Note também que a "mistura" dos ingredientes do bolo não era das melhores. A mistura de Efraim com outros países, somente poderia produzir um produto de mau sabor.

2. Uma Pomba Enganada. O simbolismo, aqui, revela a falta de senso e de direção de Israel. Sem entendimento, confuso e perplexo; sem saber para onde ir, caiu cativa numa rede, nesse caso, a armadilha da Assíria, preparado pelo Senhor para castigá-lo.

3. Um Arco Enganoso. Um arco que não pode arremessar uma flecha na direção certa. A flecha não podia atingir o alvo porque o arco era falho. Israel não acertava o alvo da sua salvação, porque o seu instrumento de impulso era defeituoso. Parecia que estava apontada na direção certa, mas ao soltar a flecha, se desviava e atingia o alvo da idolatria e não o da graça e do perdão.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

### I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____4.6 - A conversão de Israel, no capítulo 6 de Oséias, foi sincera e durável.

____4.7 - Oséias diz que Gileade é uma cidade marcada com pegadas de sangue, indicando assim o nível perigoso e escandaloso em que Israel se encontrava espiritualmente.

____4.8 - Todo o povo, menos os sacerdotes, estava pecando grosseiramente perante Deus, segundo o relato de Oséias.

____4.9 - Segundo Os 7.1-7 Israel arrependeu-se dos seus pecados, por causa da mensagem de Oséias.

### II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.10 - Oséias, quando fala do "tempero" de Efraim, o compara a um (pão não-virado; vinho forte).

4.11 - Uma segunda ilustração de Oséias é a comparação de Efraim com uma pomba enganada, indicando sua falta de (desejo de oferecer sacrifícios a Deus; senso de direção).

4.12 - O desvio de Efraim é o assunto de Oséias, ao compará-lo com um (arco enganoso; boi sem guia).

TEXTO 3

# DIAS DE CASTIGO

(Os 8 e 9)

As admoestações que temos nesses dois capítulos salientam a punição da apostasia de Israel. Oséias prossegue enumerando os pecados do povo, e mostrando que, por causa dessas transgressões, a nação será duramente castigada. O profeta também, lhe avisa que não deve confiar na sua prosperidade, como fazem as outras nações. Ele prega abertamente sobrè o tema: *"Ai deles (Israel)! quando deles me apartar" (9.12)*.

## Israel Rejeita o Bem (8.1-13)

O castigo de Israel está às portas. A trombeta está em posição de ser tocada. Uma águia (um inimigo feroz e ligeiro) muito em breve, virá contra a casa do Senhor (v.1). Por ter semeado, com sementes abomináveis, segará tormentas e será devorado (vv. 7 e 8, e compare Pv 1.14,17; 4.16; 6.9, etc). Ainda assim Israel aumentou o número de altares ímpios e chegou ao ponto de ignorar as próprias leis de Deus (vv. 11 e 12).

Clamaram ao Senhor: *"Nós, Israel, te conhecemos " (v.2)*. Era, no entanto um brado falso; não de coração. Deus via os seus atos, que não eram de contrição. Faziam o que queriam, desprezando a direção do Pai. A idolatria permanecia com eles; o deus-bezerro continuava no seu lugar de proeminência (vv. 4,5). Compraram ou alugaram amantes de outros povos. No seu estado degenerado, venderam-se ao paganismo, assim como um jumento bravo decidido a palmilhar o atalho da sua escolha, buscavam amizades com esses outros países determinados a perdurar na perversidade (vv. 9,10).

A conseqüência de Israel rejeitar o bem será a sua volta ao Egito (v.13). Deus, conforme Dt 17.16, tinha falado para Israel não retornar ao Egito. Mas, por causa da sua rebelião, o Senhor resolveu devolvê-lo à escravidão naquele país, pelo menos em parte. A maioria do povo de Israel, porém, seria capturada pelos assírios. As duas nações, então, seriam instrumentos de punição nas mãos de Deus. O versículo 13, indica que a paciência do Altíssimo chegou ao fim; o tempo de acertar as contas tinha chegado. Como Deus tinha entregue seus antigos pais ao poderio egípcio, também iria devolver alguns, de novo, à terra dos faraós, e outros, ao império dominante da época. (Veja a profecia de Moisés concernente a esse castigo em Dt 28, 15-68 - os vv. 49-57 referem-se a Assíria).

Israel Abandonou o Seu Deus (8.14-9.9)

O povo escolhido tinha se esquecido e até abandonado seu Criador e Senhor. A confiança deles estava nas suas cidades fortificadas e grandes palácios, bem protegidos. Pensavam, outrossim, que suas colheitas iam lhes trazer farto sustento. Mas o profeta lhes falou que tal prosperidade não viria e faltaria comida e bebida para mantê-los. Nem iriam ficar na terra do Senhor. Iriam à outras terras onde se alimentariam de coisas imundas. Muitos morreriam lá e seriam sepultados longe da terra que lhes fora prometida por Deus.

Ainda havia certos profetas, "sentinelas" que permaneciam fiéis ao seu Senhor. Contudo, Israel em geral, os considerava tolos e loucos. Suas mensagens e avisos eram afoitamente desprezados pelo povo e era principalmente isto que demonstrava o seu repúdio. De sorte que Deus abriu a "represa" da sua ira e usando os exércitos inimigos, inundou a profunda corrupção existente na sua terra.

Israel Não Ouve Mais a Deus (9.10-17)

Esse trecho começa lembrando a Israel dos dias quando foram reunidos pelo Senhor (o Êxodo); e termina com sua dispersão. Aqui parafraseamos os pensamentos de Deus: Como uvas suculentas foram colhidas, como os primeiros figos da colheita de verão. O seu amor e sua consagração naqueles tempos era algo refrescante e agradável. Mas isto infelizmente logo mudou e outros interesses começaram a ocupar o seu tempo. Rejeitaram-me e agora novamente me repelem. Eu tinha grandes planos para ti, Efraim. Eu vi o teu futuro, plantado como uma árvore verde e luxuriante num lugar delicioso, produzindo frutos ricos e excelentes. Porém, como a grande e poderosa Tiro, tu também caiste e me abandonaste, sem sequer ouvires mais a minha voz. Portanto, Eu estou me afastando de ti. Não posso te ter comigo e vou te deixar porque tens escolhido outro deus. Sozinho, agora terás que enfrentar o terror das trevas sem mim, o teu Guia, teu Pastor. A sua idolatria que floriu em Gilgal e onde tu exigiste um rei tem me aborrecido demais. Não suporto mais a tua rebeldia, por isso te entrego à tua própria sorte e perambularás pelo mundo afora, disperso desamparado e desesperado.

Oséias conclui esta pregação com as seguintes tristes palavras:

> *"O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e andarão errantes entre as nações" (9.17).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.13 - A razão pela qual o Senhor precisa castigar o seu povo, segundo Os capítulos 8 e 9, é que ele

___a. rejeitou o bem

___b. abandonou o seu Deus

___c. não ouviu mais a Deus

___d. Todas as respostas estão corretas.

4.14 - O resultado da rejeição do bem por Israel, conforme relata Oséias, seria o do povo voltar, em parte,

___a. ao Egito

___b. a Babilônia

___c. ao deserto do Sinai

___d. As respostas "a" e "c" estão corretas.

4.15 - Em Israel, havia certos profetas ou "sentinelas" que permaneceram fiéis a Deus. Oséias narra que a população os considerava

___a. sábios

___b. tolos

___c. corajosos

___d. santos.

4.16 - Ao lastimar a rebeldia das suas ovelhas em Os 9.10-17, Deus os lembra que sua idolatria teve início em Gilgal, quando quiseram

___a. voltar ao Egito

___b. oferecer holocaustos

___c. um rei

___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

## A MALÍCIA DE ISRAEL

## (Os 10 e 11)

*"Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição" (9.7).* Realmente tinham começado. A ira de Deus estava sendo derramada sobre Israel. Ele tinha deixado o seu povo. Ainda assim, eles persistiram em pecar. Mas, graças à onipresença do Senhor, mesmo abandonando-os, ainda os contemplava. Com seu inexplicável amor, Ele se mostra novamente disposto a ajudar, perdoar e acolher, se eles o buscarem arrependidos. Vemos o tema do livro fortemente enfatizado na última parte do capítulo onze.

### O Coração de Israel (10.1-10)

*"Israel é vide luxuriante que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares... O seu coração é falso" (10.1,2).*

A vide luxiriante ou frondosa é uma alusão a época áurea de Israel. O povo então gozava prosperidade e vivia bem. Mas, os seus "frutos", ao invés de honrarem ao Senhor, foram de desonra para Deus. Em lugar de um coração fiel e consagrado, havia neles falsidades e sacrilégio. Eles eram ligados ao seus ídolos e ao deus bezerro que tremeram quando estes foram tirados deles ou destruídos. Quando a Assíria os levou cativos, o bezerro os acompanhou. Levaram-no como presente ao rei assírio, pensando que o seu ídolo principal iria lhes guardar e sustentar. Porém foram envergonhados e zombados por confiarem num objeto de ouro como seu deus. Foram assolados e o seu rei (da Samaria ou o Reino do Norte) destruído espantosamente: *"O rei da Samaria será como lasca de madeira, na superfície da água" (10.7).* A devastação do povo e dos seus deuses vãos foi tão terrível que clamaram às montanhas para caírem sobre eles e os enterrarem.

A Má Colheita de Israel (10.11-15)

A oportunidade que o Senhor tinha oferecido a Efraim era de ter somente colheitas de justiça, boas e fartas, mas, preferiram plantar "sementes de discórdia" e ceifaram as primícias do pecado.

*"Então disse: Semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio, porque é tempo de buscar ao Senhor, até que ele venha e chova a justiça sobre vós. Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comeste o fruto da mentira..." (10.12,13).*

Como te Entregaria, ó Israel? (11.1-12)

Oséias, o profeta do coração quebrantado, alcança o apogeu da sua mensagem nesse capítulo. As palavras aqui registradas, vinham das profundezas duma alma que tinha experimentado as amargas feridas de uma esposa infiel e mundana. Principalmente, nesses versículos, podemos sentir não somente o lamento do arauto do Senhor, mas também o queixume do próprio Deus por sua noiva indisciplinada e infiel.

O Senhor relembra dos dias quando Israel era um menino, um jovem. Ele recorda que o ensinou a andar, que o amou e o guiou com ternura; aliviando, também o peso dos seus opressores e até se inclinou para alimentá-lo. Mas, sendo um povo que tinha a triste tendência de se desviar da retidão, não retribuiram o amor do Pai mas se afastaram dele. O resultado de sua rebeldia, portanto, só podia resultar em nova escravidão, removidos da sua terra prometida. Não como temos observado, uma volta total ao Egito, ainda que só alguns iriam para lá, mas uma marcha dura e forçada em direção ao poderoso império de seus dias, para prolongados anos de cativeiro.

O versículo oito é o trecho principal de Oséias. O Altíssimo Deus e Senhor exclama: *"Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como a Admá? Como fazer-te um Zeboim? Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões à uma se acendem".*

O âmago do livro se acha nessas palavras. É o tema de Oséias evidenciado pelo clamor comovente do marido divino pela sua noiva errante. Como Ele fala, no próximo versículo: *"Sou Deus e não homem" (v.9).*

O seu grande desejo não era de destruir e terminar com a raça judaica, mas de conservá-la, amá-la, restaurá-la e continuar sendo o seu meigo Amante. Não queria aniquilá-la como tinha feito com as cidades de Admá e Zeboim que sofreram devastação total no

holocausto que sobreveio a Sodoma e Gomorra (Dt 29.23). O homem, sim, tem suas atitudes falhas e a sua tolerância nem sempre dura muito tempo. Ele não seria assim paciente e buscaria a extinção daqueles que lhe causassem problemas e mágoas. Portanto, Deus, não é assim. Ele é extremamente misericordioso e amável.

É como se o Senhor estivesse bradando à suas ovelhas rebeldes e faltosas: "Israel, o que é que vou fazer contigo?" Como um pai paciente faz, às vezes, com um filho rebelde, como um professor ante um aluno desatento, como um pastor para com um membro indisciplinado. A resposta de Deus, felizmente é: "Vou continuar sendo o seu Salvador e revelando o meu inesgotável amor. Um dia voltarás para mim. Um dia quando eu chamar, virão como pássaros e pombas, rápidos e tremendo, com expectativa retornarão ao ouvir o meu brado. Tu serás castigado agora, mas não serás completamente exterminado. Ouvirás a minha voz nos últimos dias e a atenderás e serás restaurado à tua terra, à tua casa e ao teu Senhor, que tanto anelas tê-lo de volta".

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| | COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|---|
| 4.17 ___ | Sementes de discórdia | A. Vida luxuriante |
| 4.18 ___ | Época áurea de Israel | B. Deus-bezerro |
| 4.19 ___ | Presente ao rei da Assíria | C. Lasca de madeira |
| 4.20 ___ | Rei de Samaria | D. Primícias do pecado. |

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

4.21 ___ Segundo Os 10.12,13, Efraim semeou a justiça e colheu a misericórdia.

4.22 ___ O trecho principal de Oséias é o capítulo 11, e o versículo 8 é o que salienta o seu grante tema.

III. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.23 - O grande desejo de Deus, ao revelar-se comovido por Israel, como Oséias narra, é o de

___a. conservá-lo

___b. amá-lo

___c. restaurá-lo

___d. Todas as respostas estão corretas.

TEXTO 5

## A RUÍNA DE ISRAEL

(Os 12 e 13)

Oséias está terminando a sua mensagem. Ele nos dá então um pequeno resumo da história de Israel, das iniqüidades que o povo praticava, da vindoura ira que cairá sobre ele. Ele acentua as alianças que Israel está fazendo com países ímpios. Agora a contenda divina é também com Judá (11.2). No início do capítulo quatro, isso era com o Reino do Norte, agora, abrange o Reino do Sul.

Pura Vaidade (12.1-14)

Pecar é uma coisa, porém, orgulhar-se disso já é muito mais sério. O povo de Deus, de tanto andar na escuridão, pensava que tal ambiente era normal. Ao invés disso ser anormal e repulsivo tornou-se a rotina do dia-a-dia. A luz para eles, era agora elemento estranho.

> *"Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa e ama a opressão; mas diz: Contudo me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços não acharão em mim iniqüidade alguma, nada que seja pecado"* (12.7,8).

O pecado dominara totalmente Israel. As cidades de Gileade e Gilgal, que representavam os lados oriental e ocidental, respectivamente, do rio Jordão, no Reino do Norte, passaram a ser sím-

bolo de pura vaidade. Em lugar da bondade, do amor, de louvor a Deus, havia somente corrupção espiritual e moral. Quanto mais o Senhor procurava restabelecer seu povo por meio de profetas e visões, mais eles ignoravam esses propósitos (compare vv. 10 e 14). Pagariam, entretanto, com o seu próprio sangue, o preço das suas precipitadas loucuras. (v.14).

Pecam Mais e Mais (13.1-8)

Este trecho começa falando da grandeza passada de Israel. O poder e o renome do povo escolhido causava temor entre as outras nações. Mas a sua vil idolatria ligada a Baal, lhe enfraqueceu espiritualmente de tal forma que o povo era considerado como espiritualmente morto. Quanto à sua vida religiosa e o seu relacionamento com Deus, estavam sem vida (13.1). O pecado dominava cada vez mais os seus corações e o Senhor, lembrando-os que era o seu único e verdadeiro Salvador, estava extremamente aborrecido com eles (13.14). O profeta comparava sua ira à ira de animais selvagens (o urso e o leão) que atacavam ferozmente a sua presa e a rasga em pedaços (13.8).

O Vento Leste do Senhor (13.9-16)

Israel tinha escolhido a estrada da ruína. Socorro e salvação viriam somente do seu Deus. Seus reis não podiam libertá-los; ao contrário, eles estavam até piorando a situação já precária do povo. Oséias usa uma analogia interessante ao descrever a teimosia deles em rejeitar a liberdade que lhes era apresentada: um bebê obstinado que não quer sair da madre, chegada a sua hora de nascer: *"Dores de parturiente lhe virão: ele (Efraim) é filho insensato porque é tempo e não sai à luz ao abrir-se da madre" (13.13).*

O versículo seguinte (13.14) é a base da expressão usada por Paulo em 1 Co 15.55 quando ele ressalta a vitória de Cristo sobre a morte e o inferno (Hades). O apóstolo enfatiza a incorruptibilidade dos salvos através da ressurreição de Cristo e o profeta salienta as conseqüências da ira de Deus que Israel sofrerá: pragas, destruição e morte.

Desta vez, o Senhor não se arrependerá e enviará um vento do leste (a Assíria) que soprará sobre a Terra Prometida, causando a sua rápida destruição.

> *"Eu os remirei do poder do inferno, e os resgatarei da morte: Onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? Meus olhos não vêem em mim arrependimento algum (Os 13.14).*
>
> *"Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Co 15.55).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.24 - Oséias, capítulo 12 indica que Israel tinha chegado ao ponto de (orgulhar-se; arrepender-se) dos seus pecados.

4.25 - O profeta, de coração quebrantado, compara a ira de Deus à de (soldados enfurecidos; animais selvagens), conforme Os 13.8.

4.26 - O vento leste de Os 13.9-16 é (Assíria; Roma) e será usado por Deus para (proteger; disciplinar) Israel.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.27 - Uma analogia interessante da parte de Oséias (13.13), é a de um

___a. povo recusando aliar-se com outra nação que lhe promete segurança e sustento

___b. uma mãe rejeitando presentes do seu único filho

___c. um bebê que não quer sair da madre quando sua hora chega

___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.28 - Os 13.14 constitui a base das palavras de Paulo em 1 Co 15.55, ao falar ele sobre

___a. a vitória sobre a morte

___b. a vitória sobre o inferno

___c. a vitória sobre o Anticristo

___d. As respostas "a" e "b" estão corretas.

TEXTO 6

# A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

(Os 14)

Oséias termina o seu livro com um apelo final a Israel. Ele procura pela última vez despertar a sonolência fatal do povo. Lembra-lhes das virtudes sanadoras do Pai celeste, e por fim, ressalta o benefício daquele que atender as suas admoestações.

## Volta, ó Israel (14.1-3)

Observamos as condições requeridas para a restauração do povo: *"Tende convosco palavras de arrependimento... e em vez de novilhos os sacrifícios dos nossos lábios (14.2)*. Note como Oséias se inclui usando a palavra "nossos". Note também o elo entre esta exortação e a oração de Davi no Salmo 51, versículos 15 e 16: *"Abre, Senhor, os meus lábios e a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios"*.

O profeta está tentando colocar na boca dos judeus palavras dignas de arrependimento. Ele procura instruí-los como devem se dirigir a Deus a fim de serem restabelecidos. Não quer isto dizer que o arauto do Altíssimo, também tenha dobrado os seus joelhos perante Baal, mas é que ele se une a eles, como compatriota, para ver se assim pode levar o povo à uma decisão correta. Ele deseja que percebam que não é por meio das suas alianças com a Assíria, nem pelas suas forças militares, nem pelos seus ídolos inúteis que obterão salvação. Somente alcançarão a misericórdia do Pai quando voltarem contritos e sinceros para o Senhor.

## O Orvalho de Israel (14.4-8)

Antes o Senhor tinha tornado claro que ia se apartar de Efraim (9.12), agora fala que a sua ira iria apartar-se deles. A história nos revela que nesse período de tempo (ano 722 a.C.) Israel foi levado para o cativeiro pelos assírios. A decadência do próprio rei Oséias, o último de Israel foi algo lastimável. O povo estava tão decaído que Deus usou a Assíria para puní-lo. Assim teve início aquilo que mais tarde iria causar a dispersão de Israel.

Até hoje isso continua. Mas, não continuará sempre assim. O Senhor, por intermédio da sua Palavra e seus profetas, prometeu o retorno desse povo à sua terra. Prometeu ser novamente o seu Deus e abençoá-lo com maravilhosas e múltiplas graças. O tempo, a hora em que essa época recomeçará só Deus sabe. Porém, sabemos que o arrebatamento será o sinal de que a restauração completa terá lugar em pouco tempo.

É triste pensar que Israel poderia ter voltado à Deus antes da invasão do citado "vento-leste", mas rejeitou as profecias dos porta-vozes do Senhor. Oséias, o profeta que teve uma experiência extremamente amarga, aprendeu muito através da mesma, quanto ao amor real e compaixão, salvação e perdão divino. Nas suas últimas declarações, ele afirmou que um dia esse povo seria conduzido outra vez ao seu verdadeiro Deus. *"Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano" (14.5)*. Antes disso, seria esmagado, espalhado pelo mundo afora, mas um remanescente que reconheceria seus pecados, clamaria ao seu Pai celestial e seria gloriosamente restaurado.

O Sábio de Israel (14.9)

O último brado do profeta, encerra o seu livro: *" Quem é sábio que entenda estas cousas, quem é prudente que as saiba, porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão"*.

Não se pode andar nas veredas da justiça com o fardo do pecado atado às suas costas. Ao entregar-se ao Senhor, esse fardo é também deixado ali. Se os transgressores tentarem palmilhar os caminhos da retidão, levando suas iniqüidades nos seus ombros, falharão totalmente e jamais alcançarão a vida eterna e abundante.

Israel não queria abandonar a sua idolatria e adultério, por isso Deus, depois de muito insistir para que se arrependerem, os castigou, entregando-os nas mãos de potências estrangeiras e vis. Qualquer um que almeja restauração espiritual, precisa voltar arrependido ao Pai Celestial. Seja pecador ou desviado, revelará sabedoria e prudência quando assim fizer, e gozará então sublime amor do Soberano Senhor e Salvador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.29 - As exigências do Senhor para a restauração de Israel, conforme Os 14.1, é o arrependimento e os sacrifícios de (suas ovelhas; seus lábios).

4.30 - Israel não atendeu o apelo de Oséias no ano (722; 650) foi levado ao cativeiro pelos (babilônios; assírios).

4.31 - A comparação do Senhor à (orvalho; brisa) em Os 14.5, representa restauração e refrigério para Israel.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

4.32 ___ Oséias se inclui no seu último apelo a Israel, quando fala da necessidade de arrependimento, não que ele estivesse desviado, mas como um meio de motivar o povo.

4.33 ___ A dispersão dos israelitas que começou com a invasão da Assíria, prevista pelo profeta Oséias, continua até hoje.

4.34 ___ Oséias termina o seu livro com a declaração: "Quem é sábio que entenda estas cousas..."

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.35 - A contenda de Deus com seu povo, conforme relato de Oséias, se baseia na sua falta de

___a. verdade

___b. amor

___c. conhecimento divino

___d. Todas as respostas estão corretas

4.36 - A conversão de Israel, no capítulo 6 de Oséias, foi

___a. de pouca duração

___b. sincera

___c. duradoura

___d. de tal modo que abalou a todos, até outros países.

4.37 - A razão pela qual o Senhor castigou o seu rebanho, segundo Oséias cap. 8 e 9, é porque ele

___a. rejeitou o bem

___b. abandonou o seu Deus

___c. recusou ouvir a Deus

___d. Todas as respostas estão corretas.

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

4.38 ___ Efraim

4.39 ___ Arrependimento e sacrifícios dos lábios.

4.40 ___ Assíria

COLUNA "B"

A. Vento leste

B. Exigências de Deus para Israel

C. Arco enganoso

# AMÓS

Amós profetizou antes da queda de Israel (o reino do Norte). Ele foi contemporâneo de Jonas e Oséias (profetas de Israel), e Isaías e Miquéias (profetas de Judá). Nos seus dias, Uzias reinava em Judá e Jeroboão II reinava em Israel (Am 1.1). Esses reinos gozavam de grande prosperidade e por serem tributários de seus vizinhos, viviam tranqüilos, sem medo de suas invasões. Contudo, suas riquezas os levaram à corrupção e a luxúria, tanto política como religiosa. Apesar de Amós proclamar a sua derrocada, continuaram a se conduzir vergonhosamente, pois a noção de juízo divino, isto é, que Deus julga o pecado, estava longe dos seus pensamentos.

De Amós, disse Gaebelein: "Ele nos dá um esplêndido exemplo de inspiração. O Senhor o chamou, deu-lhe a mensagem, encheu este humilde servo de sabedoria do alto para que pudesse transbordar de ricas mensagens. Ao mesmo tempo o Senhor ao usá-lo como seu porta-voz não suprimiu sua personalidade; ele emprega sua linguagem pastoral. A verdade de Deus é expressa por ele em termos da natureza, com a qual, ele como filho, estava muito familiarizado." (The Annotated Bible, Pág. 120-121).

ESBOÇO DA LIÇÃO

Julgamento das Nações
O Julgamento de Israel
O Julgamento de Israel (cont.)
Visões Sobre o Julgamento de Israel
Bênçãos Mileniais de Israel

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar o tema da profecia de Amós;
- dar três maneiras de Deus lidar com a rebeldia de Israel;
- mencionar qual é a declaração principal de Amós no seu apelo a Israel, conforme Am 5.4,6;
- alistar as cinco visões de Amós e dizer o que elas representam;
- indicar como o Senhor abençoará Israel no Milênio, segundo os últimos versículos de Amós.

TEXTO 1

## JULGAMENTO DAS NAÇÕES

(Am 1 e 2)

O profeta começa o seu relato falando sobre a ira do Senhor contra várias nações, inclusive Israel e Judá. Dando exemplos das desgraças que sobrevirão a Israel, Amós diz que Deus há de disciplinar duramente os que andarem nos caminhos da iniqüidade.

Para vincular o conteúdo ou mensagem do seu livro à história de então, daremos primeiro uma breve introdução à pessoa do profeta Amós e às características gerais da sua época.

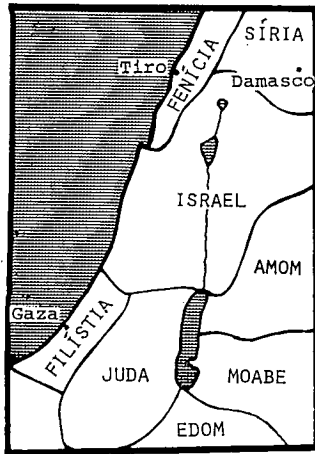
### Introdução ao Livro

Amós era de Tecoa, uma aldeia situada perto de Belém. Era boiadeiro, pastor e também colhedor de sicômoros (1.1; 7.14). Ele profetizou para as tribos do Norte, isto é, Israel.

Não era um profeta preparado como tal, mas Deus o escolheu como um dos seus principais porta-vozes. Seu nome significa "carregador de fardos", e é notável como isso se evidencia no espírito das suas mensagens.

Escreveu seu livro em 760 a.C. e o seu tema é a justiça de Deus. O Senhor por meio desse profeta estava declarando que o destino de Israel estava determinado: seu funeral estava marcado e brevemente iria se realizar. Os assírios invadiram o Reino do Norte uns 40 anos depois (722 a.C.) e desde aí, Israel jamais voltou a ser a grande nação que tinha sido no passado (5.2).

### As Nações Julgadas (1.1-2.3)

As palavras que Amós recebeu e transmitiu lhe vieram dois anos antes de um terremoto que abalou Israel. Tudo indica que esse desastre foi algo real e não simbólico. O profeta cumpriu sua missão durante os dias de Uzias, rei de Judá e Jeroboão, rei de Israel. Eles reinaram simultaneamente dos anos 767-753. Isso indica que o terremoto aconteceu cerca do ano 750 antes de Cristo. Vemos este fenômeno como um sinal de advertência ou aviso preliminar às nações, daquilo que Deus ia derramar sobre elas.

A lista dos rivais de Israel é a seguinte: Damasco (Síria); Gaza (Filístia); Tiro (Fenícia); Edom, Amom e Moabe. Por seus pecados de crueldade, venda e troca de escravos, atrocidades contra mulheres e ódio ao povo escolhido, Deus os castigaria com fogo, consumindo os seus castelos e eliminando os seus moradores.

A expressão " *por três transgressões ... e por quatro, não sustarei o castigo ..." (1.3,6,9,11,13 e 21)* significa que a tolerância divina que perdurara até então, chegara ao ponto final. A conduta vergonhosa desses países merecia a ira destruidora do Altíssimo. Notamos, outrossim, a expressão *"diz o Senhor"*. Somente nesse primeiro trecho, ela ocorre 9 vezes. Através do livro,corre a frase, como uma evidência da promessa de Deus de que cumprirá a profecia que seu arauto está proclamando.

Assim, de início, temos o tema do livro -- a justiça de Deus. Ele não se deixa zombar e aquele que ousar fazê-lo sentirá a mão vingadoura, porém, justa do Todo-poderoso e soberano Senhor. Ao decorrer do livro de Amós, esta ênfase é notada. O aluno deve ter isto em mente ao estudar este livro.

Judá Julgada (2.4,5)

O Reino do Sul não está fora dessas predições. Até a própria Jerusalém sentirá o calor causticante do sopro de Deus. Será, como os demais, consumida e devastada, por terem rejeitado a lei do Senhor. Por terem crido na mentira, sofrerão as conseqüências de tal comportamento.

Deus é amor; mas seu amor não é do tipo que aceita tudo. Até aquele que Lhe é mui querido, será punido se persistir em pecar. Vemos, portanto, o perigo de nos distanciarmos dos estatutos do Senhor e o risco de aceitar e praticar mentiras, até as pequeninas e inocentes.

Israel Julgado (2.6-16)

Depois de declarar que certas nações e também Judá serão castigadas, Amós volta a sua atenção contra Israel. Imoralidade, materialismo, idolatria, sacrilégio são algumas das "doenças" que tinham infeccionado o povo de Israel (2.6-8). Tinha-se esquecido das bênçãos e libertações experimentadas da parte do Senhor e ca-

laram a boca dos mensageiros que Ele lhe havia enviado (2.9-12). Agora, dominado por esse mal,estava maduro para a colheita da sua infame seara. Não teria força. O medo e o pavor o dominaria. Mesmo tentando fugir, não escaparia (2.13-16). Enfraquecido e indefeso, sentiria, enfim, o gosto amargo da justiça de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.1 - Amós era um

___a. sacerdote

___b. boiadeiro, colhedor de sicômoros

___c. profeta por profissão

___d. príncipe da casa de Davi.

5.2 - O tema do livro de Amós é a

___a. santidade de Deus

___b. ira de Deus

___c. justiça de Deus

___d. graça de Deus

5.3 - Nos primeiros dois capítulos do seu livro, Amós fala sobre o julgamento

___a. das nações rivais do seu povo

___b. de Israel

___c. de Judá

___d. Todas as respostas estão corretas.

5.4 - As razões pelas quais Deus julgou a Israel segundo Amós, foram

___a. imoralidade e materialismo

___b. os tratados de amizade com outros países

___c. idolatria e sacrilégio

___d. As alternativas "a" e "c" estão corretas.

TEXTO 2

## O JULGAMENTO DE ISRAEL

(Am 3 e 4)

O trecho de Amós que acabamos de estudar (2.6-16) é uma simples introdução ao julgamento de Israel. É o prólogo que precede o assunto principal; uma visão global, geral, portanto, do seu castigo. A seguir, o profeta discorre sobre os problemas específicos do julgamento vindouro. O juízo propriamente dito é comentado nos capítulos três e seis. Nos capítulos de 7 e 9, o profeta tem algumas visões de Deus que reforçam a precisão das suas predições acerca da sentença de Israel.

Passaremos, neste Texto, a averiguar a primeira parte do julgamento divino sobre Israel.

### Israel Será Punido (Cap. 3)

Deus nunca inicia algo que não vai terminar. Sabemos que Ele se arrepende, isto é, decide não fazer certas coisas quando surge algo que merece a revogação da sua decisão. Mas quando o Senhor declara que vai agir, Ele age; quando diz que vai abençoar, Ele abençoa; quando promete julgar, Ele derrama sua ira. Israel, o escolhido, o querido, o amado do Pai tinha magoado sobremaneira o Seu coração. Agora, não lhe restaria opção a não ser que esse seu filho rebelde se humilhasse e voltasse para o Senhor.

### Israel Continua Rebelde (4.4-13)

O profeta inicia essa passagem ironicamente. Ele "convida" o povo a continuar pecando. Betel e Gilgal, lugares sagrados do passado, onde Deus tinha se revelado e demonstrado seu beneplácito para com eles, (Gn 28.10-17; Is 4 e 5), eram agora centros de idolatria e promiscuidade. Lá, ofereciam seus sacrifícios impuros (levedados), porque nisto tinham prazer.

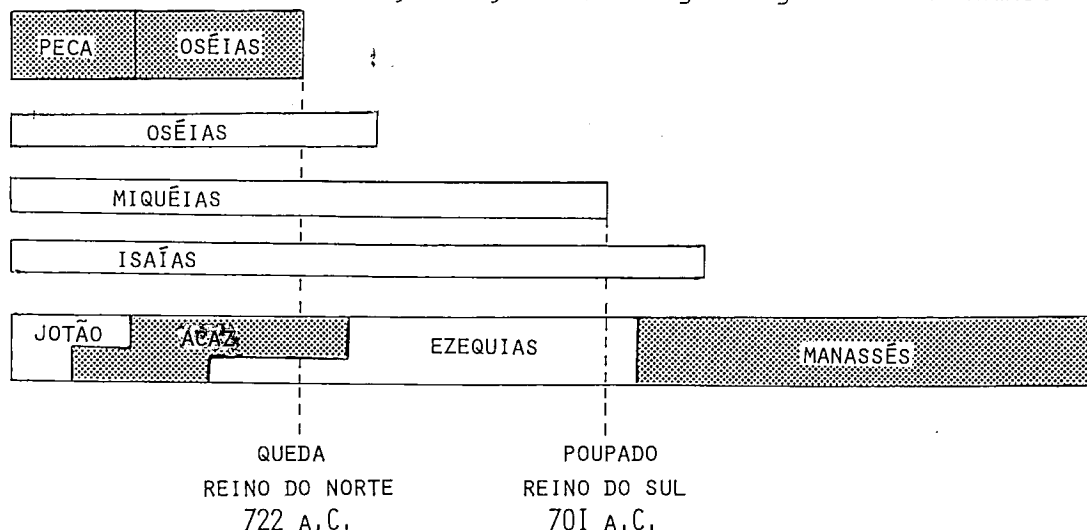
Observamos, então, a triste situação de Israel. Estava tão dominado pelo pecado que preferia viver transgredindo a vontade de Deus, ao invés de buscá-lo. O seu prazer inclinava-se para as coisas das trevas, em vez das coisas da luz. A sua rebeldia os dominara de tal forma que nem sequer pensavam em praticar a jus-

# MIQUÉIAS

Miquéias foi profeta do reino do Sul, durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias. É considerado o "Isaías", dos profetas menores, pelas semelhanças que há nas mensagens desses dois profetas. Foram contemporâneos nos anos 730-700 a.C. Suas profecias foram dirigidas principalmente à Judá, enquanto que as de Oséias, outro porta-voz do seu tempo, admoestava Israel, até que este foi levado em cativeiro em 722 a.C.

Mesmo sendo um homem simples, o seu estilo e conteúdo é rico no uso de formas literárias, uso de contrastes, perguntas profundas e palavras penetrantes. Seu livro revela que ele era um servo que conhecia bem o seu Senhor.

No seu relato, Miquéias aborda o assunto do juízo vindouro dos dois reinos da Palestina, e também a futura libertação de Israel e Judá pelo Messias. O propósito das suas profecias foi o de expor a idolatria e a injustiça do povo e mostrar o direito que Deus tinha de julgá-lo, incentivando-o assim a desistir dos seus pecados e a voltar ao seu Salvador e Senhor.

O seu livro divide-se em três partes, cada uma começando com as palavras *"Ouvi..." (1.2; 3.1; 6.1)*. Veja o gráfico abaixo:

ESBOÇO DA LIÇÃO

Avisos
Anúncios
Esperança
Controvérsia
Compaixão

## OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao terminar o estudo desta lição, você será capaz de:

- citar o tema de Miquéias;
- dizer como o reino vindouro do Messias afetará Israel;
- relatar a dupla função do remanescente de Jacó;
- alistar os três pedidos do Senhor ao seu povo, segundo Mq 6.8;
- mencionar qual é a decisão que Miquéias faz, em meio ao estado desprezível de Judá.

TEXTO 1

# A V I S O S

(Mq 1-3)

Miquéias é outro profeta que salienta o aspecto messiânico de Jesus. Mesmo sendo um profeta de Judá, suas mensagens, mais do que de qualquer outro profeta menor, foram dirigidas aos dois reinos. O primeiro versículo do seu livro menciona Samaria e Jerusalém.

O profeta tinha plena convicção da sua chamada e de que estava cheio do poder do Espírito do Senhor, e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado. Com esta unção ele procurou alertar o povo de Deus a desistir da sua corrupção moral e espiritual e voltar ao Supremo Pastor, antes que a mão da disciplina o ferisse.

## Fundo Histórico

O nome Miquéias significa "Quem é semelhante a Jeová" (7.18). O seu tema ressalta o perdão de Deus. Também fala da certeza do juízo do Senhor sobre aqueles que persistirem em pecar. Sua mensagem coincide com Romanos 11.22: *"Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus"*.

Ele escreveu o seu livro no ano 725 a.C., pouco antes da queda de Israel, em 722 a.C. Como mencionamos, há semelhança entre o seu livro e o de Isaías. Ambos escreveram acerca da libertação de Judá do jugo da Assíria e da sua conquista por Babilônia. Ambos vêem, no futuro o retorno e arrependimento do povo de Deus e fala também do Milênio e das graças que ele trará. Mas o ponto alto da sua mensagem é as profecias concernentes ao Messias. Além de outros, Isaías salienta o nascimento virginal de Cristo, enquanto Miquéias prediz o seu nascimento na pequena vila de Belém Efrata.

O profeta era de Moresete-Gate (1.1-14), uma aldeia que ficava 35 Km a sudoeste de Jerusalém. Era também de origem campestre, como Amós, e enquanto suas mensagens eram dirigidas ao povo

do campo, Isaías pregava ao povo da cidade.

Um outro profeta maior fala de Miquéias no seu livro (Jr 26.18-24), quando relembra sua profecia nos dias do rei Ezequias. Tal profecia foi influente no livramento da vida de Jeremias.

Aviso Geral (Cap. 1)

O começo do livro do morastita é um comovente apelo ao povo, à Israel e Judá. O profeta lamenta amargamente o estado dos seus compatriotas (1.8). Miquéias sente muito o pecado do povo e chora a sua triste situação. Ele retrata a figura do verdadeiro intercessor que se entrega inteiramente à sua chamada divina, à tarefa árdua de tentar incentivar pecadores a buscarem a Deus. Uma versão traduz o versículo da seguinte maneira: "Preciso lamentar e preciso andar despojado e nu..." (1.8).

O arauto salienta a queda de Samaria: *"suas feridas são incuráveis". (1.9)*. Tamanha era a assolação do reino do Norte, principalmente na sua capital! Observe a descrição de Miquéias: *"Farei de Samaria um montão de pedras; farei rebolar as suas pedras para o vale; e descobrirei os seus fundamentos. Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas e todos os salários de sua impureza serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína" (1.6,7)*.

Jerusalém, também, não é esquecida (1.9). O porta-voz do Senhor, de forma bastante interessante, enumera várias pequenas aldeias de Judá que retratam a futura derrocada do Reino do Sul:

1. Revolvei-vos no pó, em Bete-Le-Afra ("Cidade do pó")

2. Passa, ó moradora de Safir ("cidade de deleites"), em vergonhosa nudez.

3. A moradora de Zaanã ("cidade de saída") não pode sair.

4. O pranto de Bete-Ezel ("cidade de remoção"), tira de vez o vosso refúgio.

5. A moradora de Marote ("cidade da amargura") suspira pelo bem.

6. Ata os corcéis ao carro, ó moradora de Laquis ("cidade do cavalo").

7. As casas de Aezibe ("cidade de decepção") serão para engano aos reis de Israel.

8. Enviar-te-ei ainda quem tomará posse de ti, ó moradora de Maressa ("cidade de posse").

Enfim, Miquéias admoesta o povo de Judá para que abandone a vida perigosa do pecado. Caso não se arrependam, seus filhos *"serão levados para o cativeiro"(1.16)*. Isto, numa data futura.

Avisos aos Gananciosos e Falsos Profetas (Cap. 2)

O brado de Miquéias agora, é contra aqueles que *"maquinam o mal, à luz da alva o praticam" (2.1)*. A ambição e a ganância eram seus deuses e eles viviam oprimindo outros e buscando tudo para si próprios. Deus anuncia que as coisas vão mudar, e estes que agem violentamente serão punidos e humilhados (2.3).

Os falsos porta-vozes também entraram na mira de Miquéias. O verbo "babujeis" (2.6), significa "babar". Os falsos profetas estavam "babando" ou falando tolices que vinham do seu próprio entendimento. Não estavam profetizando verdades autênticas da parte de Deus, daí a pergunta irônica: *"Está irritado o Espírito do Senhor? São estas as suas obras?" (2.7)*.

Esses profetas estavam iludindo o povo. Eles eram seguidores da vaidade (vento) e da mentira. Falavam de coisas temporais e materiais (vinho e bebida forte). Eram então os oradores principais de Israel. Ao invés de atentarem para a mensagem dos verdadeiros profetas daqueles dias: Isaías, Miquéias, preferiam ouvir as mensagens mentirosas dos falsos profetas.

Em meio às suas declarações de juízo, o profeta Miquéias, deixa cair uma pequena gota de esperança sobre o povo. Em meio à densa escuridão daqueles dias, surge um raio de luz, revelando a vontade de Deus chamando os seus filhos de volta. O tema do livro é o perdão de Deus, (2.12,13). A promessa é que Israel será, um dia, reunido outra vez e o seu Rei e Senhor irá adiante deles.

Avisos aos Líderes da Nação

Miquéias, agora, passa a falar aos principais de Jacó e chefes da casa de Israel (3.1). Também inclui os sacerdotes, e outra vez os falsos profetas. Suas acusações contra eles são: *"aborreceis o bem, e amais o mal" (v.2)*. Todos andam enganados e confundidos, dominados pela perversidade (3.10).

O corajoso profeta declara-se diferente dos demais. Observemos novamente o versículo oito. Ungido, e cheio de poder, juízo e força, ele declara que Israel está em má situação. O seu fim, se não acordar a tempo, ante a gravidade da situação, seria o mesmo de Samaria: *"montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato" (3.12)*. Compare isso com 1.6.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

6.1 ___ O tema do livro de Miquéias é o perdão de Deus.

6.2 ___ Miquéias não profetizou sobre o Messias.

6.3 ___ O profeta Miquéias é conhecido como o "Isaías" dos profetas menores.

6.4 ___ Os avisos de Miquéias foram simplesmente para os falsos profetas.

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| | COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|---|
| 6.5 ___ | "Cidade do cavalo" | a. Safir |
| 6.6 ___ | "Cidade de posse" | b. Marote |
| 6.7 ___ | "Cidade de amargura" | c. Laquis |
| 6.8 ___ | "Cidade de deleites" | d. Maressa |

TEXTO 2

## A N Ú N C I O S

(Mq 4)

Os capítulos 4 e 5 de Miquéias destacam fortemente a pessoa do Messias, seu nascimento, sua obra de libertação do povo, seu reino milenial. Só que o profeta começa falando do reino do Messias no capítulo 4, e daí volta à sua primeira vinda ao mundo e o seu ministério de então, no capítulo 5. Abordaremos, nesse Texto, o reino vindouro do Messias.

Paz e Prosperidade (4.1-5)

O monte da casa do Senhor será estabelecido (4.1). Desse monte Sião, o Messias reinará. Suas leis e palavras procederão de lá, e nações serão atraídas à Jerusalém restaurada. A tão deseja-

da paz por fim reinará entre todos. Onde antes houve guerra, sangue e sofrimento, agora haverá tranqüilidade, sossego e prosperidade. Os homens repousarão debaixo de suas videiras e figueiras. O Senhor estará no seu trono, na terra, e ninguém espantará ou ameaçará o seu próximo, pois o ambiente será de plena justiça e de total harmonia entre os homens.

Poder (4.6-8)

Não somente prevalecerá a paz e prosperidade continuamente, mas também o poder. O Senhor fará do seu povo uma nação poderosa. Nos dias do rei Davi e Salomão, Israel foi uma nação poderosa. Na época dos profetas, o povo de Deus achava-se fraco e sem o mesmo ânimo que antes o marcou. Os filisteus, os edomitas, os egípcios e outros, os pertubavam quase constantemente. Os judeus tinham poucos recursos e esperanças para lutar e se defenderem contra seus inimigos. Isso era o infeliz resultado da desobediência a Deus e a conseqüência final dessa rebeldia foi mais tarde a dispersão.

Miquéias contudo, indica que uma parte dos que forem levados da sua terra serão escolhidos para formarem essa poderosa nação, cujo rei é o Messias. Os que cambaleiam, ou melhor aqueles que estão de pés feridos de tanto marchar para o cativeiro, serão chamados de volta a Sião e farão parte do novo e glorioso reino de Cristo.

As expressões no versículo 8: *"Torre do rebanho, monte da filha de Sião, reino da filha de Jerusalém"*, têm a ver com o reino restaurado da casa de Davi, ou o reino do Messias. O "primeiro domínio", do mesmo versículo, é uma referência ao reino de Davi, que dessa vez virá cheio de glória, fulgor e poder, pois Cristo será o rei. A frase "torre do rebanho" salienta a proteção e o domínio de Jerusalém. Havia nos dias de Miquéias, tais torres que eram lugares de segurança para os rebanhos e locais de observação para os pastores.

Enfim, Israel seria estabelecido novamente com poder; a linhagem de Davi culminaria na pessoa de Jesus, que reinaria sobre os seus, de Jerusalém, no monte Sião, e o seu reino seria para sempre(4.7).

Prodígios (4.9-13)

Esse trecho é de difícil compreensão. Miquéias parece voltar do tempo messiânico, no segundo advento de Cristo, à época do começo do cativeiro de Judá sob as mãos dos babilônios (606 a.C). Na verdade, parece estranho, o profeta mencionar Babilônia, uma vez que a Assíria era o grande império daqueles dias. Portanto, parece que Deus quis revelar esse futuro evento a seu profeta.

Mesmo assim, o profeta de Moresete-Gate compara a "filha de Sião" (Judá) a uma mulher que está prestes a dar luz; que geme com dores de parto. As dores, possivelmente, representam o sofrimento que passara antes e durante o seu cativeiro. Mas, a liberdade viria, e o Senhor a remiria (4.9,10). A volta dela, de Babilônia iniciou-se em 536 a.C.

Há alguns estudiosos que também ligam essa profecia aos dias da "segunda Babilônia" àquela que representa o reino do Anticristo (Ap 17.18). Se for o caso, isso não contraria as Escrituras; pois nos dois casos, o Senhor livrou (nos dias dos profetas), e livrará o seu povo (nos dias da tribulação) da opressão maléfica.

A expressão do versículo 11, *"Muitas nações"*, representa os assírios, babilônios, gregos, romanos, etc. O resultado final de tudo é que Deus fará do seu povo um instrumento de debulha, que esmagará esses inimigos e o lucro de suas investidas serão consagrados ao Senhor (4.13).

A conclusão, então, é que o Senhor dos Exércitos, ao restabelecer o seu reino, efetuará maravilhas. Quando o mundo pensa que exterminará para sempre o povo escolhido, Deus intervirá e por meio do próprio povo, triunfará sobre as nações inimigas e ímpias.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.9 - Quando o Messias voltar à terra, Ele estabelecerá o seu reino, e o povo gozará e verá

___a. paz e prosperidade

___b. prodígios

___c. poder

___d. Todas as respostas estão corretas.

6.10 - A expressão "torre do rebanho", de Miquéias, representa

___a. proteção e domínio

___b. um posto onde guardas inimigos vigiavam o povo

___c. o aprisco das ovelhas

___d. As respostas "a" e "c" estão corretas.

6.11 - A libertação de Israel, segundo Miquéias, é comparada à

___a. libertação de um leão da sua jaula

___b. uma mulher prestes a dar a luz

___c. salvação de uma ovelha perdida

___d. um homem que é salvo do mar.

6.12 - Uma evidência que marcará o restabelecimento do reino do Senhor, será

___a. a imediata destruição de Satanás

___b. a salvação universal do mundo

___c. os grandes prodígios da mão do Messias

___d. o castigo eterno das nações que atormentaram Israel.

TEXTO 3

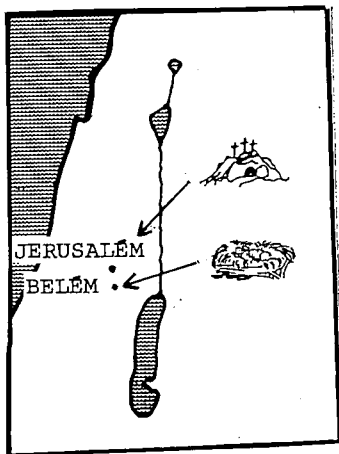
# E S P E R A N Ç A

(Mq 5)

Miquéias continua a descrever o futuro Salvador de Israel. Em meio às impurezas condenáveis do seu povo, ele declara que há esperança para o pecador, judeu ou gentio, na pessoa do Filho de Deus.

A cronologia outra vez, não segue o curso normal; no entanto, as profecias são verídicas e a ordem dos eventos não diminui a sua importância e edificação para nós.

## Este Será a Nossa Paz (5.1-5a)

O profeta, no primeiro versículo desse capítulo, torna a salientar a opressão que Israel sofrerá. Será sitiado por tropas inimigas. O juiz, que representa a autoridade mais alta da terra em termos de justiça, será esbofeteado e a miséria continuará a dominar o povo. É uma pequena introdução à sua famosa declaração sobre o lugar onde Cristo iria nascer. O Messias viria a este mundo de infamia e dor. Sim, Jesus viria ao mundo mesmo assim, e começaria a trazer alívio, ânimo, fé e esperança à Israel e aos gentios.

A pequena e humilde vila de Belém, a pouca distância da grande Jerusalém, foi escolhida para ser o local do maior nascimento de toda história. Lá aonde os animais comiam palha, nasceria *"o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos,desde os dias da eternidade" (5.2)*. Ele se levantará com firmeza e como um bom, meigo, mas justo Pastor, apascentará as suas ovelhas. Sua grandeza aumentará até alcançar os confins da terra (5.4).

Observamos, então,que Miquéias é privilegiado com uma sublime profecia sobre a primeira vinda do Messias à terra, bem como o seu ministério. E o resumo de suas palavras a respeito de Cristo é que *"este será a nossa paz"*. Nos dias de Miquéias ardia o ódio e a ira nos corações de muitos. O relaxamento moral e espi-

ritual poluía as multidões. Guerras invasões, conquistas violentas atormentavam as nações. Portanto, exclamou animadamente: "*Este será a nossa paz*". Sim, ele sabia que Cristo é a única esperança do mundo.

A Derrota da Assíria (5.5b e 6)

O assunto do Messias como pacificador continua nos versículos seguintes. O Senhor livraria Judá (não Israel, o Reino do Norte) da Assíria (2 Rs 19). O grande exército estrangeiro tentaria no ano 701 conquistar o reino do Sul também, mas Deus não permitiria que ele caíssem em suas mãos. Observe que o Messias ainda não tinha vindo, mas a sua influência já estava se manifestando.

Este prelúdio no entanto tem um significado duplo, pois uma outra "Assíria" virá nos últimos tempos contra Israel, mas também, será derrotada e o próprio Messias será desta vez o libertador pessoal do seu povo.

A referência a sete pastores e oito príncipes fala dos líderes religiosos e governamentais que o Senhor usará nesses dias para efetuar sua vitória. Os números são simbólicos.

O Restante de Jacó (5.7-9)

Note aqui a dupla missão do remanescente de Jacó, o verdadeiro Israel. Em primeiro lugar será um refrigério para outras nações, como orvalho e chuva (5.7). Tendo recebido as águas refrescantes do Senhor, absorverão parte para si e também serão canais de bênçãos para os outros.

A segunda missão do povo restaurado será de caráter punitivo.

Na força do Senhor dos Exércitos, sairão como um leão entre ovelhas, para derrubar e conquistar. Não haverá nação que possa resistir a Israel, ou que possa enfrentar e se defender. (Ver o versículo 8.) Será uma nação de fato poderosa. Seus inimigos serão submetidos, sem ter quem os livre, pois não têm Deus.

Há certos comentaristas que afirmam que o "leão" nesse versículo é Judas Macabeu. Pode ser; mas a mais provável interpretação é que o leão é o próprio Israel restaurado, que por sua vez, se submete voluntariamente ao Leão de Judá. Ainda que parte dessa profecia tenha se cumprido nos dias dos Macabeus, o seu pleno cumprimento terá lugar nos dias do segundo advento do Messias.

## O Senhor Eliminará a Idolatria (5.10-15)

O verbo principal dessa passagem é "eliminar". "Naquele dia" ou quando o reino messiânico for estabelecido, haverá uma grande limpeza, na face da terra. Os instrumentos e animais de guerra serão destruidos (5.10). As cidades pomposas e as fortalezas serão derrubadas. Não serão mais necessárias. Com o Senhor presente no meio de seu povo, armas, cidades e fortalezas humanos se tornarão supérfluos e totalmente inúteis.

Mas o principal aniquilamento será a da feitiçaria, idolatria e das cidades que eram centros de idolatria. O Messias de forma nenhuma tolerará culto a outros deuses. Ele é Senhor e Deus zeloso e nenhum outro deus compartilhará do seu trono (Êx 20.5; Dt 4.24; Ez 39.25; Zc 1.14; 8.2).

A idéia primordial dos verbos desses versículos é que essas coisas serão arrancadas pela raíz e esses inimigos serão aniquilados. O profeta está salientando a derrota final de tudo o que se opõe a Deus; daquilo que não é parte do seu reino. Vemos no último versículo as conseqüências que cairão sobre aqueles que não obedecem ao Senhor. A vingança do alto será despejada sobre eles e serão exterminados. Enfim, é um retrato da purificação de Israel e da destruição dos seus adversários. Assim, não haverá mais ninguém ou nada que ousará desafiar o Messias ou algo que possa desviar o seu povo de pensar e louvar o seu glorioso Rei.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

### I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

6.13 - Miquéias profetiza sobre o nascimento de Cristo e (a data; o local) do mesmo.

6.14 - No início do capítulo cinco de Miquéias, o profeta declara que o Messias será a nossa (paz; justiça).

6.15 - A referência a sete pastores e a oito príncipes em Miquéias no tocante a libertação de Israel é (simbólica; real).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.16 - A dupla função do remanescente de Jacó, segundo Mq 5.7-9 é de ser refrigério às nações e também de

___a. alimentá-las

___b. conquistar as que resistem

___c. forçá-las a aceitar sua religião

___d. Nenhuma das respostas está correta.

6.17 - Segundo Miquéias, o Messias eliminará no seu reino, principalmente

___a. a idolatria

___b. a ganância

___c. o orgulho humano

___d. a poluição.

TEXTO 4

## C O N T R O V É R S I A
(Mq 6)

A última divisão de Miquéias é uma das mais importantes de todas dos livros dos Profetas Menores. Ela focaliza o homem separado de Deus. O referido capítulo mostra porque o homem está separado de Deus; o que Deus requer para que haja restauração; a diferença entre religião e louvor autêntico; o princípio do julgamento do pecado, e que a única esperança do homem está no perdão dos seus pecados por Deus.

<u>Introdução à Controvérsia do Senhor</u> (6.1-5)

A palavra "controvérsia" (6.2) tem o mesmo sentido da palavra "contenda", de Os 4.1. Deus está apresentando a sua queixa contra o seu povo. Ele convoca a natureza para ser testemunha desse caso judicial. Começa com perguntas (6.3) e continua lembrando aquilo que Ele fez por eles, ao libertá-los do Egito e le-

vá-los à Terra Prometida (6.4,5).

O Senhor chega ao ponto de perguntar às suas ovelhas rebeldes: "O que é que eu tenho feito para aborrecer-vos?". Ele, o Criador, o Salvador, o Senhor, seu Pastor e Rei, lhes pede uma explicação sobre o que fez para magoá-las. Tal comportamento é sinal de um Senhor tão amável e consciente que procura por todos os meios trazer o seu povo de volta a Si. A pergunta é feita sem dúvida com a intenção de levar Israel, de maneira chocante a reconhecer sua vergonhosa conduta perante Deus. Ele bem sabe que é totalmente inculpável e eles, culpados, mas quer tanto restaurá-los, que chega a fazer tais perguntas aparentemente absurdas.

A Réplica dos Rebeldes (6.6,7)

O povo infelizmente não queria encarar o arrependimento conforme Deus exigia.Eles nem sequer queriam dirigir-se a Deus, então dirigiram suas palavras à Miquéias.Suas sugestões foram de oferecer novilhos,carneiros, rios de azeite, ou até seus próprios filhos no altar do holocausto, para o perdão dos seus pecados. Mas, não compreendiam que está não era a maneira de se voltarem para Deus. Eles, de tão corrompidos, não entenderam bem os propósitos do Senhor e pensaram até no uso de sacrifícios pagãos (oferecer seus primogênitos) a fim de satisfazerem à Deus. Esse comportamento demonstrava que os seus corações ainda estavam envolvidos nas densas nuvens do mal, por isso nem sabiam qual era o caminho de volta ao aprisco.

O Que o Senhor Pede (6.8)

O propósito do livro responde às perguntas do povo, quanto ao que Deus pede deles:

1. Pratiquem a justiça

2. Amem a misericórdia

3. Andem em humildade com o seu Deus

Alguém já chamou esse versículo de o coração do Antigo Testamento. São demandas da Lei (Dt 10.12,13); exigências morais de Jeová. Aquele, portanto, que anda em humildade com Deus, pratica-

rá a justiça e amará a misericórdia. Mas, como é possível o homem conduzir-se de tal modo? Sem obediência aos estatutos divinos não é possível. Primeiramente, o homem resolve fazer o que é bom; que precisa do Senhor e seu perdão. Ele tem que reconhecer que é preciso mudar de vida. Ele reconhece a sua total insuficiência e a completa suficiência do Salvador. Ao se entregar inteiramente a Ele, o pecador já transformado começa a andar humildade diante de Deus. Perseverando nesse caminho, as outras características cristãs, como o amor, a bondade, a justiça e a misericórdia surgirão.

Israel, no entanto, não estava palmilhando o caminho da humildade. Estava em rebeldia quanto às leis de Deus e procurando chegar ao Senhor por meio de holocaustos formalistas. Como nos dias de Saul e Samuel, o povo da época dos profetas precisava ouvir e atender as mesmas palavras que aquele velho vidente declarou ao primeiro rei de Israel:

> *"Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar" (1 Sm 15.22).*

## A Injustiça Trará Desolação (6.9-16)

Mas, o povo continuou cego e surdo aos apelos de Deus e por isso foi mister que sofresse desolação (6.13,16).

Ao invéz de justiça, praticavam injustiça e impiedade (6.10). No lugar de misericórdia, havia falsidade e violência (6.11,12). E não andavam humildemente perante o Senhor, mas andavam nos conselhos de Onri e Acabe (os dois reis de Israel de pior reputação, 1 Rs 16.25, 30-34). Por continuarem nas suas iniqüidades, o Senhor faria deles *"uma desolação, e dos habitantes da tua cidade, um alvo de vaias; assim trareis sobre vós o opróbrio dos povos" (6.16).*

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

6.18 ____ Ao apresentar sua queixa a Judá, conforme Miquéias, o Senhor pergunta se tem feito algo para aborrecê-lo.

6.19 ____ A resposta de Judá à contenda de Deus, foi de sincero arrependimento, segundo Miquéias.

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|
| 6.20 ___ Andes humildemente com o teu Deus. | A. 1º pedido de Deus a seu povo (Mq 6.8) |
| 6.21 ___ Pratiques a justiça. | B. 2º pedido de Deus a seu povo (Mq 6.8) |
| 6.22 ___ Ames a misericórdia. | C. 3º pedido de Deus a seu povo (Mq 6.8) |

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

6.23 - O Senhor tem mais prazer em (holocaustos; obediência).

6.24 - Miquéias 6.8 tem sido chamadó (a coroação; o coração) do Antigo Testamento.

6.25 - O Senhor fará de Israel um alvo de (vaias; bênçãos).

TEXTO 5

# C O M P A I X Ã O

(Mq 7)

O último capítulo de Miquéias começa com uma lamentação, continua com profecias sobre a reedificação de Jerusalém e muitas maravilhas feitas pelo Messias nos dias futuros. Termina o seu livro com uma sublime evocação da imensurável misericórdia de Deus.

## O Pranto de Miquéias (7.1-7)

O profeta chora amargamente por causa da conduta corrupta de Israel. Ele sente-se como uma videira ou figueira quando são colhidos seus frutos e agora não tem mais nada em seus ramos (7.1). Simbolicamente, ele se compara a esta videira ou figueira, em lugar do povo. Eles não tem mais uvas ou figos. Isto é, não têm pessoas piedosas e justas em Israel (7.2). Os líderes, os amigos e companheiros, as famílias, são todos desprezíveis e acabou a moralidade e a santidade entre eles (7.3-5.6). Por isso, é chegado o dia do seu castigo (7.4).

Miquéias no entanto, declara sua absoluta confiança no Senhor. "*Eu, porém, olharia para o Senhor; esperarei no Deus da minha salvação: o meu Deus me ouvirá*" (7.7). Em meio a toda a miséria e sofrimento, olharei como um sentinela numa torre de guarda, olhando atentamente em volta de si. Aguardaria o Messias com grande e completa fé. Não somente, ele mas também, o remanescente de Israel, clamaria ao Senhor e Ele o ouviria e seria a sua salvação.

<u>O Compadecimento do Senhor</u> (7.8-17)

Deus é um Deus de compaixão, mas somente aquele que se entrega ao Senhor ou retorna a Ele, pode ser objeto deste grande dom. O arrependimento precede a compaixão divina. Portanto, os versículos dessa passagem são evidências da contrição de Israel. Deus sempre se compadecerá do seu povo, mas agora, vendo que estão verdadeiramente arrependidos, Ele pode fazer fluir as bênçãos desse seu magno amor.

Mas, não esqueçamos que, primeiro Israel foi punido (7.9) e depois restaurado (7.11). Eles tinham passado pelo fogo, pelas águas, mas agora a libertação do alto havia chegado.

Note, os resultados da salvação da parte de Deus:

1. Os inimigos serão envergonhados e lamberão o pó (7.10,16,17)

2. Jerusalém será reedificada (7.11)

3. As nações distantes virão a Jerusalém (conversão dos povos) (7.12)

4. O Senhor apascentará novamente as suas ovelhas (7.14)

5. O Messias lhes mostrará maravilhas (7.15).

<u>A Misericórdia de Deus</u> (7.18-20)

Talvez essas últimas palavras sejam as mais poderosas e inspiradas da parte de um profeta do Senhor. Realmente, retratam a magnífica misericórdia do Supremo Senhor. Nelas vemos a grandeza de Deus em perdoar; o desejo dele em remover o pecado para longe do pecador; e por fim, relembra a todos,do concerto abraâmico, nos dias passados (Gn 22.16,17 e Is 41.8-12).

*"Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniqüidade, e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.*

*"Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniqüidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.*

*"Mostrarás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a misericórdia, as quais juraste a nossos pais desde os dias antigos." (18-20).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

6.26 ___ O pranto de Miquéias lamenta o dia de castigo que tem chegado para a Assíria.

6.27 ___ A declaração de Miquéias, no seu último capítulo, ressalta a sua confiança no Senhor.

6.28 ___ Os dois atributos de Deus mencionados por Miquéias, na conclusão da sua narração, são: sua compaixão e sua misericórdia.

II. ALISTE

6.29 - Ao comentar a salvação de Deus no capítulo sete, Miquéias diz que os inimigos do povo do Senhor serão envergonhados e lamberão o pó. Aliste mais dois resultados.

a. ______________________________

b. ______________________________

REVISÃO GERAL

*ASSINALE* COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.30 - O tema do livro de Miquéias é

___a. o amor de Deus

___b. o perdão de Deus

___c. o dia do Senhor

___d. o zelo do Senhor.

6.31 - Quando Cristo voltar à terra, Ele estabelecerá o seu reino, e o povo gozará

___a. paz e prosperidade

___b. prodígios

___c. poder

___d. Todas as respostas estão corretas.

6.32 - A dupla função do remanescente de Jacó, segundo Mq 5.7-9 é

___a. refrigério às nações e conquistar as que resistem

___b. alimentar as nações pobres e lhes providenciar vestimentas

___c. estabelecer sinagogas nas outras nações e ensinar-lhes sua religião

___d. Nenhuma das respostas está correta.

6.33 - O pedido do Senhor, em Miquéias 6.8, é que o povo

___a. pratique a justiça

___b. ame a misericórdia

___c. ande humildemente perante o seu Deus

___d. Todas as respostas estão corretas.

6.34 - A declaração do profeta Miquéias no seu último *capítulo*, aponta a

___a. sua falta de fé no Senhor

___b. sua absoluta confiança no Senhor

___c. resignação no seu trabalho de arauto de Deus

___d. imediata exterminação de Judá.

# NAUM, HABACUQUE E SOFONIAS

Esses três foram profetas de Judá. Eles profetizaram entre os anos 625-605 a.C. Há certos historiadores que dão a data 710 a.C. para Naum, mas achamos que a primeira é mais viável.

O assunto de Naum é o julgamento e destruição da grande capital da Assíria. O alvo da sua profecia foi a de transmitir a Judá a idéia da soberania de Deus sobre os povos. A mensagem espiritual de suas páginas salienta o caráter íntegro de Deus; que um dia os ímpios impenitentes (no seu caso, os gentios), que insistem em viver segundo a vontade do Maligno, serão esmiuçados pelo justo Juíz.

Habacuque foi músico (veja o começo e fim do capítulo três), e poeta. Possivelmente tenha sido um dos levitas corista do templo. Seu estilo literário é único entre os profetas, e o seu canto no terceiro capítulo é um belo ode lírico sobre a teofania em relação à vinda do Senhor.

Seu livro assemelha-se ao de Jonas. Os dois começam seus escritos atormentados por um grande problema, porém, concluem tendo uma solução divina. Quase 70% do livro desse profeta ocupa-se do diálogo entre ele e Deus.

O que Habacuque procura ensinar ao povo é que o Senhor é santo. Ele enfatiza a justiça de Deus ao punir Jerusalém. Como Naum, também ressalta a soberania divina, mas sob o ponto de vista de Deus usar países pagãos como Babilônia, para cumprir seus propósitos.

Esse arauto de Deus é famoso pela sua declaração: *"o justo viverá pela fé"*, que primeiro abalou o coração de Paulo, e séculos depois o de Martinho Lutero.

Sofonias é o único profeta menor de linhagem real. Ele descendia do rei Ezequias e profetizou durante o reinado do rei Josias. Ele, juntamente com Joel e Zacarias, salienta o dia do Senhor. Apela uma última vez ao povo para que retorne a Deus, antes que um poderoso exército inimigo desfeche um ataque punitivo sobre todos. Ele com os seus dois companheiros já citados foram os últimos profetas de Judá antes da invasão babilônica (586 a.C.).

## ESBOÇO DA LIÇÃO

A Sentença de Nínive
A Devastação de Nínive
Destruição
A Visão
A Oração
O Dia da Ira do Senhor
O Dia do Júbilo do Senhor

## OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você estará ápto à:

- citar o tema da profecia de Naum;
- dar as razões pelas quais Deus se vingou de Nínive;
- citar o tema do livro de Habacuque;
- relatar qual é o assunto central bem conhecido em Habacuque, capítulo 2;
- explicar como Habacuque pôde se regozijar em meio à tribulação da sua época;
- citar o tema da narração de Sofonias;
- dizer o que o profeta Sofonias enfatiza na conclusão do seu livro.

## GLOSSÁRIO

Teofania - aparição ou revelação da divindade; manifestação visível de Deus.

TEXTO 1

## A SENTENÇA DE NÍNIVE

(Naum, 1)

O pequeno livro de Naum enfatiza uma grande verdade: Deus não se deixa zombar. Ele, por algum tempo suportará a rebeldia e a soberba do homem, mas não tolerará tal coisa indefinidamente. Nínive teve a sua oportunidade de arrependimento, através da mensagem de Jonas, mas agora a misericórdia do Senhor para com elas já tinha passado por voltar à prática dos pecados de então.

### Fundo Histórico

Jonas tinha pregado aos ninivitas, os quais se arrependeram, mas aproximadamente 150 anos depois disso, o povo se encontrava atolado novamente na iniqüidade. Infelizmente a conversão da grande cidade de Nínive durou tão pouco tempo. Agora, Deus chama Naum para profetizar o julgamento e a destruição dessa cidade. Dessa vez, não haverá oportunidade de arrependimento e a queda do império assírio será inevitável.

O tema que percorre a narrativa de Naum é o zelo de Deus (1.2). Ninguém pode se sobrepor ao Altíssimo. Sabemos o que aconteceu a Lúcifer quando tentou se posicionar acima do Senhor.

A Assíria nesses dias vivia num estado de tal impiedade que sua queda imediata era a única opção justa para Deus. Os reis desse país eram temidos pelos outros povos por sua brutalidade, crueldade, agressividade e vil idolatria. Açoitavam seus prisioneiros até o ponto de arrancar a sua pele, que eram depois usadas como ornamento nos seus castelos e templos. Isto era apenas uma entre muitas outras atrocidades que cometiam. Por isso, o furor dos céus tinha que ser derramado sobre eles.

A data do livro de Naum é mais ou menos 630 a.C. Nínive caiu em 612 a.C. O nome Naum significa "consolação" e enquanto pregava sobre a assolação do imperio assírio, procurava confortar o seu próprio povo. Um grande inimigo do povo de Deus iria desaparecer pela providência divina; e o profeta serve-se desse fato para animá-lo, mostrando que o Senhor, e não o homem, reinará e dominará na terra.

<u>A Indignação do Senhor</u> (1.1-14)

*"O Senhor reserva indignação para os seus inimigos." (1.2)*

*"Quem pode suportar a sua indignação?" (1.6)*

Naum inicia seu livro com uma lista de evidências da ira de Deus. Os elementos da natureza secam-se, definham, derretem, etc, diante do furor do Senhor. Tudo retrata o zelo e o espírito de justa vingança do Altíssimo contra a Assíria.

Observe certas características do zelo de Deus, conforme narra Naum:

1. Ele é tardio em irar-se, mas quando age, age poderosamente (1.3)
2. Não há quem possa suportar o seu furor (1.6)
3. Em meio à sua vingança há um refúgio para os justos (1.7)
4. A Deus pertence o direito; ele se revela justo ao executar vingança (1.9,11)
5. A vingança do Senhor é total e completa (1.12,14).

A sentença divina contra Nínive ou Assíria, conforme descrita pelo profeta é a seguinte: *"Farei o teu sepulcro, porque és vil" (1.14).*

<u>Celebra, ó Judá</u> (1.15)

A ruína total de Nínive é irreversível e Naum anuncia aos judeus que devem se alegrar. Os exércitos assírios nunca mais entrarão na terra do povo escolhido. O homem vil (também v.11 - conselheiro vil) será totalmente exterminado. Há uns que dizem ser este um dos reis do império assírio, possivelmente Senaqueribe. Se foi ele ou não, o resultado da aniquilação do seu povo continua sendo um fato da história.

Por isso, as boas notícias de paz correrão pelas montanhas. Judá será consolado, convidado a celebrar suas festas novamente e a cumprir seus votos para com seu grande Salvador por ter esmiuçado aqueles que os oprimia e os escravizava.

Seríamos remissos se não acrescentássemos aqui a referência paralela desse versículo de Naum, feita por Isaías: *"Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia cousas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" (52.7)*. Estas novas de salvação um dia serão anunciadas outra vez e o Messias será entronizado para sempre. Os poderes malignos nunca mais oprimirão e os povos do mundo aclamarão a Cristo como Senhor e Salvador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.1 - Naum enfatiza uma grande verdade: Deus não será (derrotado; zombado).

7.2 - O tema do livro de Naum é (a justiça; o zelo) de Deus.

7.3 - O nome "Naum" significa (consolação; desolação).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.4 - Certa caracteristica do zelo de Deus, segundo Naum, é que

___a. Não há quem possa suportar o seu furor

___b. Em meio à sua vingança, há refúgio para os justos

___c. Ele tem o direito de se vingar

___d. Todas as respostas estão corretas.

7.5 - Naum convida a Israel a celebrar ao Senhor, porque a destruição de Nínive

___a. é irreversível

___b. será num futuro distante

___c. marca o começo do reino messiânico sôbre a terra

___d. As respostas "a" e "c" estão corretas.

7.6 - O profeta Naum cita Isaías numa referência que menciona um anúncio

___a. sobre a subversão da Assíria

___b. sobre as boas novas

___c. sobre a devastação de Babilônia

___d. sobre a futura libertação em Israel realizada pelos Macabeus.

TEXTO 2

## A DEVASTAÇÃO DE NÍNIVE

(Naum, 2 e 3)

Naum continua o seu relato, descrevendo a terrível desolação da grande capital assíria. Ele deixa bem claro que desta vez não haverá misericórdia e graça da parte de Deus. Nínive, conforme a sua narração, cairá com um barulho arrepiante e nunca mais se levantará nem se exaltará.

### A Queda da Cidade-Rainha (Cap. 2)

*"Ah! Vacuidade, desolação, ruína!" (2.10)*

A grande capital do império assírio, a cidade rainha (2.7) daquela época, começava a sentir a mão justa do Senhor sobre si. Como Edom tinha desprezado e maltratado Judá, também Nínive era culpado da mesma infâmia. Agora, Deus iria restaurar a glória de Jacó e Israel seria vingado (2.2).

Naum descreve a destruição de Nínive nos versículos 3-13. Ele une o real ao simbólico. As tropas assírias eram valentes (2.3), seus carros velozes (2.4); mas nada conseguira fazer para se defenderem da ira de Deus. A cidade entrou em pânico, em meio à confusão total e tentou fugir à calamidade predita. Os cidadãos corriam desesperados para os muros, procurando liberdade (2.5,8,10), mas as saídas de escape estavam bloqueadas por seus inimigos que, de forma nenhuma, estavam dispostos a recuar. O leão, símbolo da

Assíria, estava dominado (2.11) e a espada estava devorando os seus leõezinhos. As vozes dos seus embaixadores ou representantes governamentais a outros povos, estavam em silêncio, indicando que nem podiam mais apelar às outras nações para socorro (2.13).

Ai da Cidade! (3.1-17)

Nesses versículos o profeta ressalta as **razões** pelas quais Deus está se vingando de Nínive.

1. É uma cidade sangüinária e cruel (3.1-3)

2. É uma cidade imunda, cheia de prostituição e feitiçaria (3.4,5)

3. É uma cidade que se julgava melhor e mais forte que outras grandes cidades (exemplo: Nô-Amom ou Tebas, no Egito), que a própria Assíria conquistou em 663 a.C.) e que caiu (3.7-10).

Por tudo isso, a Assíria será desprezada pelo Senhor (3.6). Ser desprezado pelo homem é uma coisa, mas o desprezo divino já é inteiramente diferente; pior, sem comparação! Nínive, o grande e poderoso centro militar, político e social dos seus dias abusou arrogantemente da sua fama e influênciou e pisoteou muitos outros países menores. Agora, sua força seria dissipada, suas fortalezas arrasadas, seu poderio abatido e deixado ao nível do chão. O fogo consumiria a Assíria e a espada a exterminaria (3.15).

A Chaga Incurável (3.18,19)

Naum termina a sua profecia falando do sono fatal dos líderes da Assíria. Os pastores dormem (3.18), isto é, estão mortos; por isso as ovelhas correm confusas sem direção ou sem rumo. Os nobres também estão mortos e não há quem possa pôr a casa em ordem.

A doença, o câncer, nesse caso, era incurável. Não havia nada que pudesse evitar a derrocada da grande capital, que já uma vez tinha experimentado a misericórdia de Deus. Os babilônios, instrumentos do Senhor, para esta sua vingança, vieram contra a Assíria no ano 612 a.C. e Nínive foi destruída e nunca mais na história da humanidade, levantou-se novamente.

Concluindo, podemos também aplicar a profecia de Naum à outros povos ímpios futuros, que praticariam vis abominações, procurariam derrubar o reino do Altíssimo e destruir o seu povo, mas seriam sentenciados pelo justo Rei e Juiz do universo e condenados ao sofrimento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

7.7 ___ No livro de Naum, o profeta empregava a expressão "cidade rainha" ao falar sobre Nínive.

7.8 ___ Ao descrever a ruina da capital Assíria, Naum diz que os seus pastores ou lideres conseguiram fugir da destruição por uma passagem secreta no castelo do rei.

7.9 ___ Nínive foi destruída em 722 a.C., mas depois ergueu-se das chamas para se estabelecer novamente como uma grande cidade em 612 a.C.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.10 - A razão pela qual Deus esmagou a capital Assíria foi porque era uma cidade

___a. sangüinária e cruel

___b. imunda, cheia de imoralidade e feitiçaria

___c. que pensou ser melhor do que outras cidades que também haviam caído

___d. Todas as respostas estão corretas.

7.11 - Ao descrever a assolação de Nínive, Naum comenta sobre

___a. suas tropas valentes

___b. seus carros velozes

___c. o desespero do povo, procurando escapar a morte que lhe perseguia

___d. Todas as respostas estão corretas.

7.12 - Naum, no fim do seu livro, compara Nínive à

___a. uma leoa encurralada

___b. um navio prestes a ir a pique

___c. uma chaga incurável

___d. uma águia de asas quebradas.

TEXTO 3

## D E S T R U I Ç Ã O

(Habacuque, cap. 1)

Habacuque é o profeta mais culto dentre os demais profetas menores e o último dentre os de Judá. Filósofo, poeta e músico, o seu livro registra experiências práticas e comoventes. Encontramos na sua narração ensinos explicando porque a iniqüidade não triunfa; que o Senhor é o Deus do universo e que Ele quer que os seus filhos se comuniquem com Ele; que feliz é o crente que espera pacientemente a revelação do Senhor. E principalmente, o ensino central do seu livro: o justo viverá pela sua fé.

### Fundo Histórico

O nome do profeta Habacuque significa literalmente "que abraça". Sobre isto Lutero comentou que Habacuque revela-se um encorajador, ou alguém que acolhe outro no seu coração e nos seus braços, como alguém que consola uma pobre criança que chora, fazendo-a acalmar-se.

Esse profeta foi um contemporâneo de Jeremias e profetizou após as reformas do rei Josias. Pouco tempo depois Nínive caiu. Babilônia ou o reino caldeu, passa a potência dominante no mundo. Uma data provável do seu livro seria 610 a.C.

Não sabemos de onde era Habacuque. Possivelmente era um cantor do templo, sacerdote da tribo de Levi. Seria nesse caso filho nativo de Jerusalém.

Politica e religiosamente, Judá estava em péssimas condições. O rei Josias tinha sido morto por Faraó Neco. O rei Jeoaquim reinava agora sobre seu povo, mas infelizmente como súdito do Egito. A decadência moral e espiritual do povo tinha-o conduzido a um deslize final e fatal. As profecias de Jeremias e Isaías sobre o ciclo nocivo do pecado, avisos e reformas sobre isso tinham se cumprido várias vezes e agora o povo estava arrogante e formalista, maduro enfim para julgamento e castigo decorrente disso.

O tema de Habacuque é a santidade de Deus. Ao escrever enfatizou a justiça de Deus sobre Jerusalém ou Judá, castigando o seu povo por ter ele continuamente esquecido do seu Senhor. Sendo santo, Senhor abomina o pecado e aquele que insiste em transgredir eventualmente sentirá o flagelo e as tormentas da sua justiça. Os povos pagãos, como Naum predisse, foram e serão alvo da

justa ira de Deus, mas também as ovelhas escolhidas, se não obedecerem a voz do seu Pastor, terão que passar também pelo tratamento amargo da disciplina divina.

O Clamor do Profeta (1.1-4)

Habacuque inicia o seu relato perguntando a Deus porquê ele demora tanto em realizar a sua justiça. Sua queixa é que tudo em volta é violência, opressão, perversidão e a própria justiça é torcida. O profeta acha estranho a atitude do Senhor face à situação presente e anela por uma intervenção divina e rápida. Os problemas dos seus dias lhe aborrecem e ele sabe que a única resposta será a que virá do Altíssimo para endireitar os caminhos contenciosos do homem.

O profeta expressa os mesmos pensamentos do salmista quando declarou: *"Por quê, Senhor, te conservas longe? e te escondes nas horas de tribulação?" (Sl 10.1).*

A Resposta de Deus (1.5-11)

O Senhor ouve o pedido de Habacuque e responde. Ele diz a seu porta-voz que o julgamento é iminente, e que virá como está determinado sobre Judá.

Deus fala acerca do poderio caldeu (1.6) que, num futuro não muito distante, atacaria Jerusalém e causaria grande horror e ruína à muitos. Sua força seria extraordinária, seus desejos de conquista, sem igual (1.8,9). Não teriam medo de qualquer coisa ou líder que se opusesse a eles; ririam até das fortalezas dos seus adversários (1.10). Cultuariam e louvariam o seu próprio poder: *"cujo poder é o seu deus" (1.11).*

Tão intenso e pavoroso seria esse ataque dos caldeus, que o Senhor disse a Habacuque: *"realizo em vossos dias obra tal, que vós não crereis, quando vos for contada" (1.5).* E conforme Deus afirmara, o grande império babilônico após algumas investidas contra Judá, no ano 586 a.C. penetrou em Jerusalém, arrasou-a e os levou prisioneiros à sua terra.

A Refutação de Habacuque (1.12-17)

Depois de ouvir a resposta de Deus, o profeta parece que teve uma certa dificuldade em aceitar o que o Senhor ia fazer com Judá. Antes ele reclamava da iniqüidade do povo, mas agora percebendo que a ira divina será desencadeada sobre Judá, Habacuque recua um pouco de seus protestos e procura convencer Deus que talvez Ele tenha agido com demasiado rigor. Ele não compreende o fato do Senhor usar uma nação pagã para efetuar o seu propósito. Como é que um Deus de absoluta santidade pode usar da violência de uma nação pagã para punir o seu próprio povo? (1.13).

Aplicando a analogia da pesca, o profeta compara Babilônia a um pescador que com suas redes e anzóis apanha muitos peixes (povos) (1.15). Com estas armas Babilônia iria fisgar e capturar Judá. Os caldeus, de tão convencidos que eram quanto à sua força, ofereciam sacrifícios a estes seus instrumentos de conquista (1.16). Alguns pensam que este culto as suas redes aconteceu literalmente naquela época entre o povo deste império, porém, não encontramos base suficientemente verídica para dizer que tal fato aconteceu. A melhor interpretação é aquela que diz que estes artigos de pesca simplesmente simbolizavam as verdadeiras armas bélicas usadas para subverter e assolar as nações.

Preocupado, Habacuque pergunta ao Senhor se a matança efetuada por esses bárbaros continuará sem piedade e por muito tempo (1.17). Ou como alguém escreveu: "Quando é que a época da pesca dos caldeus terminará?". Nisso observamos o coração quente e acolhedor do profeta. Ele sabia que o seu povo tinha desgostado a Deus e que precisava ser disciplinado, mas não queria que eles sofressem tanto sob o jugo desse novo poderio do Oriente. Por isso intercedia e buscava saber de Deus razões mais compreensivas referentes ao castigo vindouro de Judá.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.13 - O nome de Habacuque significa (que abraça; Deus é meu conforto).

7.14 - O tema do livro de Habacuque é (Deus é amor; Deus é Santo).

7.15 - Um contemporâneo de Habacuque foi (Isaías; Jeremias).

7.16 - O livro de Habacuque foi escrito cerca do ano (722 a.C.; 610 a.C.)

7.17 - Habacuque começa o seu relato perguntando sobre (a violência e a injustiça; o milênio e a nova Jerusalém).

7.18 - "Por que, Senhor, te conservas longe? e te escondes na hora da (tentação; tribulação)?".

7.19 - Ao falar sobre o inimigo que viria contra Israel, Habacuque diz que o seu Deus é o (poder; orgulho).

7.20 - Habacuque compara os caldeus a um (caçador; pescador) que com seus instrumentos de trabalho iria capturar Israel e levá-lo ao cativeiro.

7.21 - Mostrando o seu verdadeiro espírito, o profeta Habacuque sabia que o povo tinha magoado a Deus e ( queria ; não queria) que eles sofressem muito sob a divina mão disciplinadora.

TEXTO 4

# A VISÃO

(Habacuque, 2)

O diálogo entre Deus e Habacuque continua. O profeta tinha ouvido uma vez da parte do Senhor; agora aguardava uma segunda resposta. Verdadeiramente esse arauto tinha demonstrado coragem, e até ousadia, em questionar os meios de agir de Deus. Uma versão insere aqui, os prováveis pensamentos de Habacuque: "Oh! Eu sei que tenho me precipitado em falar ousadamente desta maneira a Deus". Portanto, resolvido a ouvir do seu Senhor, ele espera as suas palavras.

## "Escreve a Visão" (2.1-5)

Uma das proclamações mais inspiradas e comoventes de toda a Bíblia se encontra nesses versículos. Realmente, há muito e de grande valor nessa resposta de Deus ao seu porta-voz.

Antes de comentar a segunda resposta do Senhor, observe no primeiro versículo a determinação de Habacuque, de receber esta mensagem de Deus. Ele se coloca numa torre de vigia ou posto de observação. Decidido, ele se posiciona na torre, esperando receber o que o seu Senhor teria para lhe transmitir. Nisso, notamos a sua fé evidenciada pela sua resolução em ouvir a voz de Deus. É um retrato simbólico, mas mesmo assim, mostra o preparo do coração do profeta ante a expectativa da resposta divina.

As instruções do Senhor para ele consiste em escrever sobre tábuas de grande porte a mensagem sobre o juízo do ímpio. A mensagem seria tão clara, tão manifesta que até o apressado a veria e compreenderia o que estava escrito.

A visão não trata do julgamento de Judá, mas do julgamento inevitável dos caldeus e doutros futuros inimigos do Senhor, como também a preservação do povo de Deus. A visão cumprir-se-á no futuro, quando os babilônios serão julgados e mais adiante, quando outras nações serão julgadas. A promessa do Senhor ao seu profeta é que, de fato, a visão se cumprirá. Não haverá cancelamentos, nem omissões, mas apenas o cumprimento específico e exato da profecia.

A pergunta de Habacuque *"até quando, Senhor?"*, foi assim plenamente esclarecida nesta revelação que lhe foi dada por Deus: *"Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não falhará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará" (2.3)*. Em outras palavras: "paciência, meu profeta, Eu estou realizando todos os meus objetivos e nada me impedirá de cumpri-los".

O famoso e tão estudado ponto central desse oráculo: *"o justo viverá pela sua fé" (2.4)*, que é citado três vezes no Novo Testamento, (Rm 1.17; Gl 3.11 e Hb 10.38) é o mesmo que mudou de forma estupenda a vida de Martinho Lutero e se tornou o pensamento-chave da reforma religiosa do Século XVI. Estas palavras ainda são fundamentais à vida espiritual do crente. Sua justiça depende de sua fé e sua fé depende da sua crença em Jesus como único e verdadeiro Salvador. É o princípio da real consagração ao Senhor.

O soberbo confia em si mesmo, na sua própria aptidão, porém está se enganando e sofrerá um dia as consequências da sua "fé humana". O justo, ao contrário, viverá pela fé (em Deus) e a seu tempo colherá os frutos eternos por ela produzidos.

<u>Cinco Aflições dos Caldeus</u> (2.6-20)

Nesses quinze versículos, encontramos cinco ais sobre os babilônios. A lista dos ais é composta pelas nações ("todos estes" - v.6) que tinham sido subjugadas pelos caldeus. Elas levantam suas vozes em protestos contra a infâmia do seu opressor:

1. Ai do avarento (2.6-8)
2. Ai do cobiçador (2.9-11)
3. Ai do que pratica a crueldade (2.12-14)
4. Ai do corrupto (2.15-17)
5. Ai do idólatra (2.18-20)

Em meio a estas declarações acusadoras e julgadoras, notamos duas frases de encorajamento e esperança: 1) a terra se encherá do conhecimento da glória de Deus (2.14), e 2) o Senhor está no seu santo templo (2.20). Isto indica que um dia a impiedade que infesta o mundo será dissipada e o aroma refrescante da glória divina encherá a terra. Também salienta a onipresença do Senhor no seu santuário. Ele ainda domina e dominará. O contraste entre este Deus e os demais deuses de madeira e ouro e prata, mostra que somente Ele é o Senhor. O mundo entretanto deve aguardar silenciosamente o Seu juízo e a manifestação da Sua santidade. Ele, e não os outros deuses, é digno desta reverência e temor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.22 - No capítulo dois de Habacuque, para esperar a resposta de Deus, o profeta

___a. vai ao templo

___b. vai ao deserto

___c. se coloca numa torre de vigia

___d. se coloca no topo do Monte Sião.

7.23 - O ponto central de Habacuque dois, diz

___a. "O Senhor não tardará em irar-se"

___b. "O justo viverá pela fé"

___c. "A misericórdia de Deus dura eternamente"

___d. Nenhuma das respostas está correta.

7.24 - A "visão" de Habacuque é sobre o julgamento dos

___a. judeus

___b. assírios

___c. caldeus

___d. romanos.

7.25 - Conforme Habacuque, as nações levantam as suas vozes contra o inimigo principal daqueles dias, dizendo: "ai do avarento, do cobiçador e também

___a. daquele que pratica a crueldade"

___b. do corrupto"

___c. do idólatra"

___d. Todas as respostas estão corretas.

7.26 - O profeta Habacuque procura encorajar Israel dizendo que a terra se encherá do conhecimento da glória de Deus e o Senhor está

___a. no seu santo templo

___b. nos céus

___c. prestes a voltar e libertá-lo

___d. prestes a despejar sua ira sobre seus opressores.

TEXTO 5

## A ORAÇÃO

(Habacuque, cap. 3)

Um belo salmo encerra o livro de Habacuque. Nele notamos petições, declarações de fé e louvor. Mesmo reconhecendo que Judá será julgado e subvertido, o profeta termina o seu relato com exclamações de vitória e alegria, pois tem aprendido a ter fé em Deus em todas as situações.

"Aviva Tua Obra, ó Senhor" (3.1,2)

O poema começa dizendo que as palavras que o profeta ouviu tem-no assustado, mas mesmo assim, Habacuque não deseja impedir o trabalho de Deus. Ele crê que a ira divina é, de vez em quando, mister no mundo; contudo apela ao Senhor para lembrar-se que o Senhor é misericordioso. Seu principal desejo, em meio à suas frustrações, é que o Deus avive e anime a sua obra, que é seu rebanho. O arauto do livro anela a continuação da operação divina entre o seu povo, que, ao decorrer dos anos Deus possa restaurar Israel ao seu devido lugar. Que não seja severo demais ao castigá-lo, e que o faça conhecido e novamente digno entre as nações, trazendo honra ao seu bendito nome.

A Glória do Santo (3.3-16)

A expressão *"Deus vem de Temã, e do monte de Parã vem o Santo" (3.3)* simplesmente quer dizer que a manifestação do Senhor e sua justiça e glória viriam da direção desses locais. Representam meramente o "ponto de partida" da vinda de Deus contra os caldeus. Temã era um distrito ao Sul de Edom; enquanto Parã é uma área montanhosa na região do Sinai. Esta analogia é paralela aquela usada por Moisés em Dt 33.2 onde diz que o Senhor veio de Sinai e Seir e também menciona o monte Parã. A linguagem poética de Habacuque narra uma real vinda do Altíssimo, uma teofania (aparecimento) de Deus de forma diferente de sua autêntica aparência.

Nessa oração, o profeta salienta dois aspectos da justiça divina: 1) Seu direito de julgar e 2) Seu propósito em julgar. Com este propósito o profeta descreve o impressionante poder de Deus (a terra treme - v.6; o sol e a lua pararam - v.11); transpassas a cabeça dos guerreiros - v. 14 e vários outros exemplos), deixando o arauto sem forças: lábios trêmulos, podridão nos seus ossos, e joelhos vacilantes (3.16). Ao alistar esses atributos divinos e ao ouvir o som da marcha do exército do Altíssimo, Habacuque fica comovido no seu íntimo, reconhecendo que somente o Senhor tem absoluta autoridade para julgar os povos.

Seus propósitos em julgar, como temos notado em outras profecias também, são para destruir os seus adversários e para salvar o seu povo (3.13). Após estabelecer esses fatos no coração, o profeta decide como Deus tinha lhe falado (2.3), a esperar em silêncio o dia da angústia. Alguns interpretam esse dia como sendo aquele em que Judá será invadido e devastado pelos babilônios; outros pensam que é o dia do julgamento do Senhor sobre os babilônios. Porém, a maioria concorda que esse dia de calamidade é aquele que sobrevirá aos inimigos dos judeus. Então o profeta será recompensado da sua tranqüila espera e poderá descansar tranqüilamente pois o Senhor terá tratado com justiça com aqueles que oprimiam o seu povo.

A Exaltação de Habacuque (3.17-19)

A conclusão da mensagem desse porta-voz de Deus é singular. É uma exclamação de fé e ânimo mediante as presentes circunstâncias escuras de Judá. Ainda que essa terra nada esteja produzindo e os animais da lavoura tenham sido levados, ou mesmo destruídos, todavia ele se regozija no Deus da sua salvação (3.17,18). Pelos olhos da fé o profeta viu além da carência de víveres do seu dia e avistou um futuro resplendente quando o Santo de Israel faria rejuvenescer a lavoura,os animais, a terra e o povo. Seu coração, ao meditar nesse fato, palpitava alegremente e entoava louvores

ao seu Salvador. Com isso, se sentia seguro e protegido na fortaleza do seu Capitão, onde recobrava novas forças e corria e andava, dando glórias ao seu Senhor (3.19).

Como é que Habacuque pôde se conduzir de tal forma? Porque ele não somente pregou sobre o viver retamente pela fé, mas também aplicou este princípio espiritual à sua própria vida. Sua fé se alicerçava no Senhor dos céus e da terra; assim ele podia, confiadamente, exultar no Deus a quem servia. Estava ciente de que as promessas de seu Pai iriam se cumprir, e que a sua esperança iria se tornar em gloriosa realidade.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

### I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

7.27 ___ O início da oração de Habacuque (cap. 3) mostra que ele deseja que o Senhor avive sua obra.

7.28 ___ A expressão "Deus vem de Temã", significa que a ira de Deus virá de lá, sobre Israel.

7.29 ___ Ao expressar verdades sobre a justiça e o poder de Deus, o profeta Habacuque se comove sobremaneira.

7.30 ___ Ao invés de aguardar com paciência o dia do juízo de Deus, Habacuque decide organizar um exército que ajudará o Senhor a combater os caldeus.

7.31 ___ A exaltação de Habacuque se baseia no seu reconhecimento de Deus ainda ser a sua salvação, mesmo quando tudo em redor esteja em péssimas condições.

7.32 ___ Habacuque pôde regozijar-se no Senhor porque aplicou o princípio de justiça pela fé, que ele mesmo declarou à sua própria vida.

TEXTO 6

## O DIA DA IRA DO SENHOR

(Sofonias 1.1-3.7)

O profeta Sofonias é o único dentre os Profetas Menores que é descendente real. A sua genealogia se encontra no primeiro versículo do seu livro. Observamos que era o tetraneto do rei Ezequias. Possivelmente era de Jerusalém e influiu nas reformas religiosas do tempo do rei Josias. O seu relato, juntamente com os seus dois companheiros deste estudo, procurou alertar o povo a voltar a Deus antes que fosse tarde demais e o ataque militar e arrasador dos caldeus atingisse todo o povo.

### Fundo Histórico

O tema de Sofonias é o Dia do Senhor, principalmente os seus efeitos sobre Judá. O seu nome significa "Jeová esconde" ou protege (2.3). Ele escreveu seu livro no ano 620 a.C. mais ou menos. Judá tinha sofrido 50 anos de crueldade e opróbrio sob os reinados de Manassés e Amom. O paganismo e a corrupção alcançaram o seu auge em Judá durante esse tempo. No ano 640 a.C., Josias foi coroado rei, no reino do Sul; e doze anos depois, iniciou uma grande reforma religiosa, porém, o povo não cooperou, e por isso teve pouco êxito. Nínive ainda não tinha sido arrasada (2.13) e Babilônia, vassalo da Assíria, já estava em ascendência. Anos depois a própria Babilônia iria conquistar a Assíria e, posteriormente Judá. Jerusalém se encontrava em um estado lastimável; seus profetas e sacerdotes tinham aderido à imoralidade, idolatria e insensatez. A cidade continuava palmilhando a estrada de trevas, mesmo após várias medidas disciplinares de Deus, visando a mudança de sua conduta rebelde.

### "Consumirei Tudo" (1.1-6)

Depois de se apresentar, Sofonias começa bruscamente a sua profecia dizendo que o Senhor vai consumir todas as cousas sobre a face da terra (1.2,3). Não é uma oração simbólica, mas sim, uma proclamação da futura destruição da terra. O profeta inicia predizendo o fim de tudo e depois recua aos poucos, salientando o julgamento de Deus sobre específicas nações e o seu próprio povo. Contudo, a sua declaração introdutória procura despertar Judá e trazê-lo de volta ao caminho reto. Ele será incluído nesse grande holocausto, se não se arrepender.

Aquele Dia (1.7-18)

Este trecho é um dos mais pavorosos dentre todos os dos Profetas Menores. Nele encontramos uma narração espantosa sobre o terrível Dia do Senhor. Observe as frases sinônimas que Sofonias usa para descrevê-lo:

1. Dia de indignação
2. Dia de angústia
3. Dia de alvoroço e desolação
4. Dia de escuridão e negrume (v.15)
5. Dia de nuvens e densas trevas
6. Dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas, v.16.

Acrescentando a estas expressões, outras de igual modo assustadoras, o profeta deixa bem claro na mente do leitor que tal tempo será tão extraordinário, que fará do valente um covarde e do corajoso um ser apavorado.

A primeira parte dessa passagem, vv.7-13, tem a ver com Judá. A segunda divisão (vv.14-18) inclui toda a terra. O versículo dezoito indica que tentar subornar Deus com ouro e prata será inútil. O fogo do seu zelo alcançará todos e a consumação será total. Nada poderá salvar o homem naquela hora.

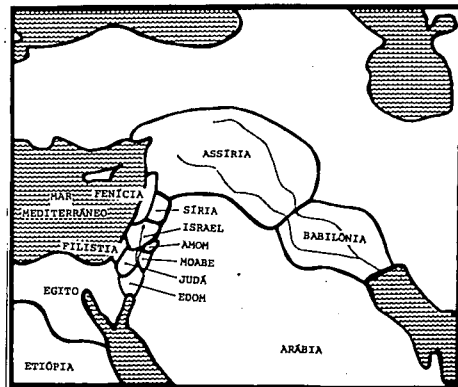
Vemos que o castigo divino, principalmente sobre Israel, atinge três grupos de pessoas: oficiais e filhos de reis (1.8); os homens cruéis e violentos (1.9) e os que são indiferentes às coisas de Deus (1.12). A ira destruidora do alto inundará Jerusalém, Judá, as nações vizinhas e até os confins da terra, vindicando o Senhor. Fechadas estarão as portas da graça, compaixão e misericórdia e não haverá mais piedade.

As Sentenças das Nações (Cap. 2)

Antes de predizer o castigo que assolará os povos ao redor de Judá, Sofonias convida o seu povo a se congregar e buscar a Deus, antes que venha o dia da sua ira (vv.1-3). *"Buscai o Senhor, a justiça e a mansidão"*, diz o profeta. Se assim fizerem, encontrarão refúgio; escondidos do furor que vem do alto, escaparão do julgamento que se aproxima.

A lista de cidades e países que estão no seu relato representam todas as nações em volta de Israel. Note a posição geográfica delas:

1. Filístia (Gaza, Asdode, Ascalom e Ecrom) - Oeste
2. Moabe e Amom - Leste
3. Etiópia - Sul
4. Assíria (Nínive) - Norte.

A Filístia será destruída, não restando um só morador. Seu litoral será pastagens para ovelhas e refúgios (as cavernas nas rochas da borda do mar) para pastores. Os judeus dominarão a terra e nela apascentarão seus rebanhos (2.6,7). Moabe e Amom serão como Sodoma e Gomorra: campos de urtigas e poços de sal. Também serão possuídos pelo povo de Deus (2.9). Etiópia será morta pela espada do Senhor (2.12). Nínive (Assíria) será como um deserto e rebanhos descansarão nela. Animais selvagens habitarão nela. Será uma espécie de zoológico oriental. Onde antes havia obras primas de cedro e mármore, restará somente ruínas e montes de lixo(2.13,14).

A Sentença de Jerusalém (3.1-7)

Israel, também, não ficará isento do juízo do Senhor. Jerusalém é verbalmente lacerada pelo profeta: *"Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada!" (3.1)*. Não atende a ninguém, por sua presunção. Não aceita disciplina, por isso são indisciplinados. Não confia no Senhor, por se acharem auto-suficientes. Não se aproximam do seu Deus, o que demonstra a sua atitude soberba e rebeldia (3.2). Seus príncipes são iguais à leões que devoram, em lugar de proteger seus súditos. Seus juízos são como lobos que cruelmente exploram o povo, ao invéz de administrar-lhe justiça. Seus profetas são levianos, frívolos e bajuladores de si próprios; são falsos, sem mensagem divina para comunicar. Até seus sacerdotes praticam abominações no templo e violam a lei sagrada - não observam os preceitos de Deus e nem ensinam o povo a andar conforme Seus estatutos (3.3,4).

O arauto divino procura lembrar Judá que serve a um Senhor justo, que não peca e nem erra (3.5). Suas ovelhas, no entanto, devem seguir o seu exemplo e não o dos outros rebanhos que vivem corrupta e impiamente. Essas nações serão exterminadas pela ira de Deus, (3.6) e se Israel persistir em se conduzir da mesma maneira que elas, terá o mesmo destino.

A queixa sentida do amável Pai soa nos ares, conforme o versículo sete. Ele disciplina seus filhos, castigando-os para o seu próprio bem. Após várias tentativas de trazê-los a si, o Senhor vê que não querem aceitar, nem cumprir suas instruções. Logo ao acordar, já pensam em ultrajar Sua justiça com atos devassos e depravados.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.33 - O tema de Sofonias é

___a. as boas-novas da salvação

___b. a queda da Assíria

___c. o Dia do Senhor

___d. a onipresença de Deus

7.34 - Sofonias começa o seu livro dizendo que Deus iria consumir

___a. Judá

___b. Assíria

___c. Babilônia

___d. Tudo

7.35 - A fim de descrever o dia do Senhor, o profeta Sofonias emprega as expressões: "dia de

___a. indignação e de angústia"

___b. alvoroço e desolação e de escuridade e negrume"

___c. nuvens e densas trevas e de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas"

___d. Todas as respostas estão corretas.

7.36 - Sofonias apela ao povo a que

___a. volte a oferecer holocaustos ao Senhor

___b. busque a Deus

___c. faça as pazes com a Assíria

___d. As respostas "a" e "c" estão corretas.

II. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| | COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|---|
| 7.37 ___ | Será morto pela espada do Senhor. | A. Filistia |
| | | B. Moabe e Amom |
| 7.38 ___ | Será pastagens para ovelhas e refúgio para pastores. | C. Etiópia |
| 7.39 ___ | Será como um deserto e animais selvagens habitarão nela. | D. Nínive |
| 7.40 ___ | Será como Sodoma e Gomorra: campos de urtiga e poços de sal. | |

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.41 - A cidade à que Sofonias se refere quando declara "Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada" é (Nínive; Jerusalém).

7.42 - Sofonias 3.7 ressoa com o choro magoado de um (Pai; Rei) bondoso que tem disciplinado com muito amor os seus (filhos; súditos), mas eles continuam rebeldes.

TEXTO 7

# O DIA DO JÚBILO DO SENHOR

(Sofonias, 3)

Sofonias encerra o seu livro relatando o lado alegre do Dia do Senhor. Ele salienta a salvação do remanescente de Israel, em meio à destruição das nações. Suas profecias falam da época messiânica, mormente quando Cristo volta para restaurar Jerusalém e habitar entre o seu povo como seu único e verdadeiro Rei.

Sofonias começa esse parágrafo admoestando os judeus que permaneceram fiéis a Deus, a esperar nele. Não somente no sentido de aguardar o dia do despojo, mas principalmente de ter esperança ou confiança na salvação do Senhor, que não tardará (3.8).

O dia da ira do Senhor virá e as nações e Jerusalém serão julgadas e consumidas pelo fogo do seu zelo. Portanto, este holocausto servirá para purificar os fiéis. Unidos em espírito, servirão a Deus (3.9). Os dispersos de Israel voltarão à Jerusalém e à sua terra. Do ponto mais longínqüo do seu cativeiro, retornarão, (dalém dos rios da Etiópia - v.10), trazendo sacrifícios de louvor e gratidão ao Senhor. Os que restarem de Israel, o povo modesto e humilde, deixado em Jerusalém, ou melhor, os que forem piedosos, Deus os guardará do fogo do furor, e continuarão confiantes no seu Salvador. Serão como ovelhas dóceis que descansarão na presença do seu bom Pastor, sem medo ou ameaças de invasores devoradores.

## Canta, ó Israel (3.14-18)

Nesse trecho, o profeta convida o povo a entoar um hino de louvor ao Senhor. Animado, ele pede que Israel cante, e regozije-se e de todo o coração exulte (3.14). É ocasião de festa porque Deus está no meio do seu povo (3.15,17). O Senhor sabendo que, agora, ele lhe pertence inteiramente, lança fora as sentenças e os inimigos que eram contra eles. O seu maior desejo diante dessas boas novas é o de congregar os seus remidos e deleitar-se neles com alegria, renová-los com seu amor, regozijar-se neles com júbilo (3.17).

Eis, portanto, um dos grandes mistérios divinos: o poderoso Senhor e Salvador, sendo um Deus justo e zeloso, é também um Deus que expressa real gozo em poder ter comunhão com pecadores arrependidos. O canto de júbilo, então, não é somente para o Israel da história, mas para todos que fazem parte do Israel da eternidade - a Sião universal.

Um Nome e Um Louvor (3.19,20)

A conclusão de Sofonias, trata da volta de Israel à sua terra, ao seu lar. O seu ponto de vista histórico enfatiza o retorno dos judeus da dispersão; o dia glorioso do seu retorno a Jerusalém. Os que atormentam o povo de Deus se defrontarão com ele e serão destroçados. O Pastor busca suas ovelhas que tanto sofreram e que estavam tão longe do seu aprisco. Sua ignomínia é transformada em glória e estarão unidos sob o seu Rei - o povo de um nome e um louvor.

Do ponto de vista espiritual, o profeta está predizendo a restauração final e completa da família universal de Deus. O Messias nos acolherá, o reino será estabelecido e para sempre serviremos e louvaremos, unidos ao Rei, nosso Senhor e Salvador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

7.43 ___ O profeta Sofonias encerra o seu livro falando da salvação do remanescente de Israel.

7.44 ___ O único propósito do fogo do zelo de Deus, segundo Sofonias, é consumir os povos que rejeitaram o Senhor.

7.45 ___ Os dispersos de Israel voltarão à Jerusalém e à sua terra, dalém dos rios da Babilônia, conforme Sf 3.10.

7.46 ___ Na conclusão da sua narração, Sofonias procura motivar Israel a cantar e regozijar porque Deus está entre eles.

7.47 ___ A última mensagem de Sofonias, do ponto de vista espiritual, é a profecia sobre a restauração final e completa da família universal de Deus e o estabelecimento do reino messiânico.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.48 - O tema do livro de Naum é

___a. a justiça de Deus

___b. o amor de Deus

___c. a paz de Deus

___d. o zelo de Deus

7.49 - Razão pela qual Deus destruiu Nínive foi porque era uma cidade

___a. sangüinária e cruel

___b. imunda, cheia de imoralidade e feitiçaria

___c. orgulhosa de ser melhor que outras que já haviam caído

___d. Todas as respostas estão corretas.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

7.50 ___ O tema do livro de Habacuque é a santidade de Deus.

7.51 ___ O assunto central de Habacuque, capítulo 2, diz: "o justo viverá pela fé".

7.52 ___ O profeta Habacuque pode regozijar no Senhor porque havia um espírito de arrependimento entre os seus compatriotas de então.

7.53 ___ O tema do livro de Sofonias é a restauração da Babiônia.

7.54 ___ Sofonias na conclusão do seu livro procura incentivar Israel a cantar e a regozijar porque a vinda do Messias é iminente.

# AGEU

Ageu foi o primeiro profeta após o retorno dos judeus do cativeiro. Os outros foram Zacarias e Malaquias. Eles formaram um grupo de elite, profetizando após o exílio. Lado a lado com Zacarias, Ageu procurou motivar o povo que iniciara a reconstrução do templo, mas que depois desistira do empreendimento. Ageu não somente colaborou quanto a construção física do templo, mas também quanto ao lado espiritual da reedificação da casa de Deus. Ele fez tudo com muito zelo e fervor.

Vemos no seu livro, ensinos sobre a necessidade do estabelecimento de prioridades. Nos dias do profeta, o templo, que era o centro religioso e o principal edifício em Jerusalém, estava inacabado. O povo tinha negligenciado a obra mais importante entre eles e estava envolvido noutros negócios. Ageu enviado por Deus, os incentivou a tomar uma nova atitude e a concluir a construção do templo. Esse trabalho, a partir de então, tornou-se a prioridade máxima dos judeus, após sua volta de Babilônia, tudo, graças a esta "pequena" mas vibrante profecia.

O seu livro, que está entre os menores da Bíblia, tem sido chamado de "pequeno fragmento de grande valor". Divide-se em quatro mensagens:

1. Ageu exorta o povo, e este atende a Deus.

2. Ageu encoraja o povo, declarando que Deus está com eles.

3. Ageu leva o povo a meditar na bondade de Deus.

4. Ageu assegura ao povo que Deus cumpre suas promessas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Exortação
Motivação
Consideração
Afirmação

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você estará apto à:

- citar o tema da profecia de Ageu;
- dizer qual será o aspecto principal do segundo templo, segundo Ageu;
- explicar porque Ageu sugeriu que o povo fizesse uma retrospectiva e olhasse os dias antes do trabalho começar no templo;
- relatar o significado do anel de selar, na conclusão do livro de Ageu.

TEXTO 1

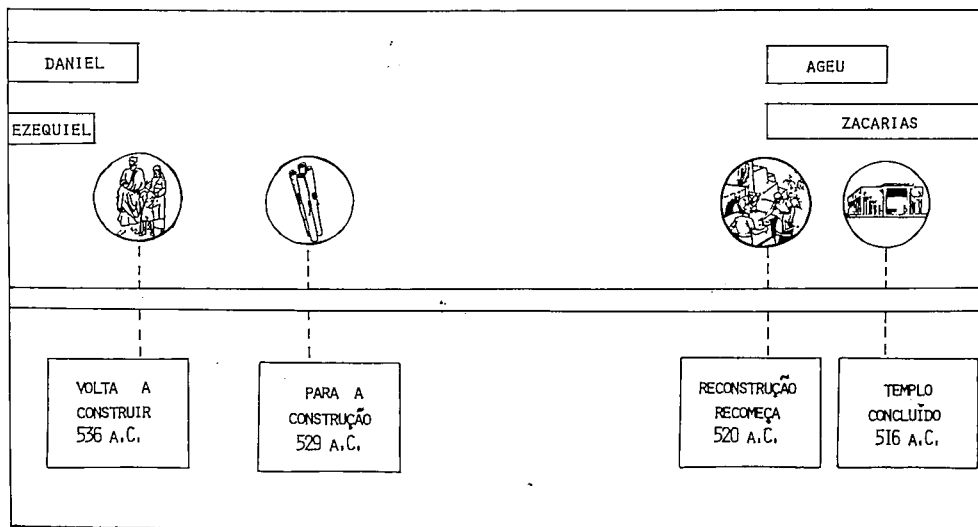
# E X O R T A Ç Ã O

(Ag 1)

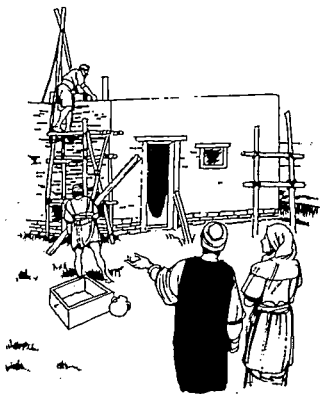
Ageu aparece no cenário judaico numa hora muito crítica. O povo se encontrava num estado confuso e indiferente quanto à continuação da reedificação do templo. Mesmo após a volta à sua terra e ter iniciado as obras do templo, ficaram desanimados e retornaram ao velho costume de esquecer de Deus. A apatia reinava no meio dele, portanto, o Senhor mandou seu mensageiro para reanimá-lo.

## Fundo Histórico

O nome Ageu significa "festivo" ou "minha festa". Ele promoveu a construção do templo, a fim de que as festas sagradas pudessem ser recomeçadas.

Provavelmente nasceu em Babilônia, e voltou com o primeiro grupo de judeus, a Israel, com Zorobabel, no ano 536 a.C. Conforme o livro de Esdras (cap. 2-4), foi de 50.000 a primeira leva de judeus repatriados, os quais iniciaram as obras do templo; mas passados dois anos (534 a.C.), por causa da perseguição dos samaritanos, abandonaram o projeto. No ano 529 a.C., o rei Cambises, da Pérsia, baixou um decreto, proibindo qualquer continuação nas obras de reconstrução do templo. Isto logicamente desanimou ainda mais o povo. Ageu começou a pregar sua mensagem nove anos depois, sendo assim a data do seu livro o ano 520 a.C.

O tema do livro é a glória de Deus. O Senhor queria que o povo terminasse a sua casa para que pudesse voltar a habitar nela e enchê-la da sua glória. *"Edificai a casa; e dela me agradarei, e eu serei glorificado, diz o Senhor" (Ag 1.8).*

<u>O Tempo de Construir a Casa do Senhor</u> (1.1-6)

Nesse livro de apenas 38 versículos, a expressão *"diz o Senhor dos Exércitos"* ou uma outra muito semelhante, ocorre 25 vezes. Em dois versículos (1.5 e 2.4) a expressão ocorre três vezes em cada um. O profeta, com isso, queria expressar claramente que Deus estava falando com o seu povo. A sua profecia, as suas mensagens eram oráculos que vinham do próprio coração do Senhor. Deus estava enfatizando sua sublime vontade de ter a sua casa terminada a fim de que pudesse tomar o seu merecido lugar lá, sendo assim o Senhor que habitava no meio do seu povo.

O pessoal do retorno, ao abandonar o trabalho do templo, havia começado a construir e reparar as suas casas (1.4). O resultado,porém, é que a lavoura estava morrendo, a economia estava ruim, e o vestuário não era apropriado para as condições climáticas da época. Enfim, o povo vivia em apertos porque se esquecera do seu dever principal.

Ageu portanto, lhes admoesta dizendo que chegou o tempo oportuno de reiniciar a obra que tinham abandonado. E Deus, pelo seu porta-voz, dirige-se principalmente a Zorobabel e Josué, os líderes naqueles dias, em Judá.

<u>Pensar no Passado</u> (1.7-11)

O povo é convidado a pensar no que aconteceu no passado. Duas vezes, a frase *"considerai o vosso passado"*, é mencionada pelo Senhor, nesse primeiro capítulo (vv. 5 e 7).

Os resultados não foram bons. Sua rebeldia lhes causou muita dor e sofrimento. Ao relembrar isto, Deus procura abrir os olhos do povo, mostrando-lhes o perigo em que eles estão correndo de se colocar outra vez sob sua ira julgadora.

A conseqüência da sua falta de fé para continuar a reedificação do templo foi uma seca que veio sobre a terra. Não chovia em Judá, tanto nas planícies e baixios, como nas montanhas. O Senhor lhes diz, então que lancem mãos à obra; que subam aos montes; busquem materiais e edifiquem a sua casa. Então, bênçãos do alto, materiais e espirituais, voltarão a ter lugar no meio da terra e os seus habitantes.

A Reação do Povo (1.12-15)

Encontramos vários verbos nesse trecho que indicam que a resposta de Judá à mensagem de Ageu, foi positiva. Notamos que ele temeu diante de Deus, isto quer dizer, começou a adorar ao Senhor de modo sério. Também atendeu o apelo e se pôs a trabalhar no templo. Isto revela obediência, propósito e uma renovada consagração da sua parte. Os seus líderes, Zorobabel e Josué, despertados no seu espírito, organizaram o povo, que também fora animado e reiniciaram a obra tão necessária.

Vinte e três dias após as primeiras admoestações de Ageu, o povo voltou ao trabalho que tinha abandonado há quatorze anos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.1 - O tema de Ageu é (Deus é santo; a glória do Senhor).

8.2 - O nome de Ageu significa (Deus salva; minha festa).

8.3 - O livro de Ageu foi escrito cerca do ano (722 a.C.; 520 a.C.)

8.4 - O livro de Ageu é dividido em (quatro; seis) divisões lógicas.

8.5 - A expressão usada mais frequentemente em Ageu é (diz o Senhor dos exércitos; meu povo será santo).

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

8.6 ___ Ageu 1.8 diz "Edificai a casa; e dela me agradarei, e eu serei glorificado, diz o Senhor".

8.7 ___ Os judeus haviam abandonado a reconstrução das suas casas e estavam trabalhando no templo, quando Ageu iniciou a sua profecia.

8.8 ___ Uma conseqüência da falta de fé do povo que havia retornado do cativeiro, é que houve uma seca na terra.

8.9 ___ A reação de Judá à profecia de Ageu foi desfavorável.

TEXTO 2

## M O T I V A Ç Ã O

(Ag 2.1-9)

Começar um trabalho é uma coisa; continuar é outra. Ageu não parou de pregar, assim que Judá se animou e pôs a mão ao arado. Ele também, continuou a profetizar, procurando agora incentivar o povo a terminar o templo.

<u>Sede Fortes</u> (2.1-5)

Sua segunda mensagem veio mais ou menos um mês depois do povo iniciar a obra. Aparentemente alguns estavam pensando na opulência do primeiro templo. Lembravam dos dias de Salomão e de toda as festividades e cerimônias que marcaram a inauguração daquela primeira casa, com grande gozo e demonstrações. Agora, ao contemplarem a edificação desta segunda, notaram que esse templo iria ser menor e menos elegante. Conforme o Talmude, a arca, o propiciatório e especialmente a glória de Deus, representado pelo fogo sagrado ou a "shekinah",não se via nessa segunda casa do Senhor. Por isso, certas pessoas começaram a pensar se valia a pena prosseguir; e possivelmente, o desânimo voltou a atormentá-lo.

Mas, Ageu levanta sua voz e declara a Zorobabel, a Josué e ao povo: "Sê forte". Em outras palavras: "Ânimo! Coragem! Não olhe para trás, mas olhe para a frente! E continue a trabalhar". O profeta lembrou ao povo que o Senhor estava com eles; que a sua

aliança com eles quando saíram do Egito ainda estava em vigor. Seu Espírito não tinha mudado para outro país, mas continuava no meio deles. Enfim, não precisavam se preocupar, pois o Deus que fez grandes prodígios iria fazer maravilhas até maior nessa casa e neles.

Há várias referências no Antigo Testamento que se relacionam muito bem com esse trecho: *"Não temais" (Êx 14.13)*; *"O Senhor é conosco, não os temais" (Nm 14.9)*; *"Sede fortes e corajosos, não temais" (Dt 31.6)*; *"Não temais" (Js 8.1)*. E não podemos esquecer do clássico trecho pentecostal no livro do companheiro de Ageu: *"Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Quem és tu, o grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina" (Zc 4.6,7)*.

<u>A Glória Maior</u> (2.6-9)

O Senhor diz à Judá que a terra, o céu, o mar, as nações serão abaladas (2.6,7). Toda esta agitação assinalará a volta do Messias. Ele chegará e será um espetáculo sem igual. Os povos, e toda a natureza se manifestarão jubilosamente.

Deus exclama que os tesouros da terra lhe pertencem: *"Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos"* (v.8). O povo, provavelmente estivesse entristecido porque era pobre e não tinha condições de adornar o templo, como antigamente. Mas, o Senhor o lembra que as riquezas da terra lhe pertencem. O esplendor futuro da sua casa será muito impressionante, pois não somente será um belo templo e de bom agrado aos seus olhos, mas principalmente, brilhará com a glória de Deus que a encherá.

Ao transmitir estas palavras a Judá, Ageu procura mostrar que a real beleza do templo será a presença do Senhor. A glória que se evidenciará será maior do que aquela da primeira casa (2.9). E também gozarão paz em Jerusalém. Onde antes existia lutas, guerras, opressão dos seus inimigos, agora a doce paz reinaria na santa cidade.

Portanto, a casa, seja um corpo humano, um lar, uma igreja que é consagrada ao Senhor, será cheia da glória de Deus e da sua paz.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.10 - Ao reiniciar a obra no templo, o povo começou a recordar dos dias do (cativeiro; primeiro templo) no tempo de Salomão.

8.11 - Ageu, exortou os líderes e os judeus a (serem fortes; pedirem ajuda no templo, de outras nações).

8.12 - Os principais líderes de Judá, nos dias de Ageu, foram (Zorobabel; Zaqueu) o governador, e Josué, o (sumo sacerdote; o primeiro ministro).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS.

8.13 - Conforme Ag 2.8, o Senhor dos Exércitos diz:

___a. minha é a prata

___b. meu é o ouro

___c. minha é toda a terra

___d. As respostas "a" e "b" estão corretas.

8.14 - O profeta Ageu enfatiza a verdade que a

___a. glória do segundo templo será maior do que a do primeiro, porque o Senhor o encherá com seu fulgor.

___b. a tribulação será um tempo de juízo para os judeus.

___c. a manifestação de Cristo acontecerá no ano 200.

___d. sua profecia era somente para os gentios.

TEXTO 3

## CONSIDERAÇÃO

(Ag 2.10-19)

A terceira mensagem de Ageu salienta a importância da santidade. O profeta avisa ao povo que Deus não tolera a imundície e que é mister estar puro diante dele, pois só assim, o Senhor poderá abençoá-lo.

### A Nação Imunda (2.10-14)

As perguntas de Ageu nesses versículos são feitas aos sacerdotes. Eles que conheciam a lei mosaica, poderiam respondê-las. O assunto da primeira pergunta foi sobre a possibilidade de carne santa (ou carne separada para sacrifícios), transferir a sua "santidade" a um outro objeto ao tocá-lo. Os sacerdotes responderam negativamente.

A segunda pergunta tinha a ver com a impureza. Se alguém estava impuro por ter tocado em corpo morto, passaria a sua impureza à um outro objeto, tocando nele. Desta vez, os sacerdotes responderam que sim, ficaria imunda.

Ageu em seguida passa a mostrar que Judá é uma nação imunda. Sua impureza que agora a dominava era resultado de seus contatos e amizades com as nações pagãs. Por terem se misturado com os povos ímpios ao seu redor e depois de passar muitos anos na Babilônia, absorvera parte de sua cultura, seus costumes e práticas. Seria quase impossível não mudar, pelo menos um pouco, quanto à sua conduta, depois de tanto tempo em uma terra estranha. Portanto, o povo estava contaminado e os seus trabalhos e suas ofertas ao Senhor, eram imundos. Há dezesseis anos que haviam voltado do cativeiro, mas os males da velha vida prevaleciam neles.

### Considerai o que está acontecendo (2.15-17)

O profeta sugere que o povo faça um retrospecto e olhe com muita atenção para os dias em que voltou do cativeiro, antes de iniciar qualquer obra no templo. Ageu leva Judá a pensar na ocasião quando começara a se estabelecer na sua terra outra vez.

Não havia muita comida. Pestes enchiam os campos de lavoura. O povo vivia uma vida miserável, na pobreza. Tinham retornado a sua terra de mãos praticamente vazias. Cuidou dos campos para colher seus frutos, mas se esqueceu de consagrar seus esforços ao Senhor. Tentou recomeçar nova vida em Judá, sem primeiro buscar a Deus e conhecer a sua vontade para com a sua vida. Sofreu as conseqüências dessa atitude soberba e suas lavouras foram destruídas. A sua negligência espiritual resultou numa crise econômica.

Nos anos que precederam a profecia de Ageu o povo vivia triste e abatido, sem muito para comer e pouco para fazer. Estava de volta a Jerusalém; construiu suas casas; mas lhe faltou graça e disposição para construir a casa principal da cidade.

O Dia da Bênção (2.18,19)

Mas, graças à persistência de Ageu, o povo reconheceu a sua grande necessidade. Considerou bem a sua situação e se santificou ao Senhor. Três meses depois disso, os alicerces do templo estavam completos e agora Judá se chegava a Deus. Por isso, o Senhor lhes disse que a partir de então seria abençoado. As colheitas seriam abundantes e os celeiros ficariam cheios. A videira, a figueira, a romeira e oliveira dariam os seus frutos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

8.15 ___ A terceira mensagem de Ageu salienta a santidade.

8.16 ___ Ageu comenta que Judá, por haver tido contato com outros povos, era uma nação progressiva e rica.

8.17 ___ A razão pela qual o profeta Ageu admoesta o povo a olhar para trás, antes de começar a reconstrução do templo, foi para mostrar-lhes a péssima condição em que o mesmo se encontrava naqueles tempos.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.18 - A negligência espiritual dos judeus, conforme Ageu, havia lhes causado

___a. o desejo da ira julgadora de Deus

___b. uma depressão econômica

___c. a conquista das suas terras pelos filisteus

___d. um ataque devastador de locustas.

8.19 - O dia da bênção, no livro de Ageu, salienta principalmente bênçãos

___a. materiais

___b. espirituais

___c. psíquicas

___d. milenárias.

TEXTO 4

## A F I R M A Ç Ã O

(Ag 2.20-22)

A última mensagem de Ageu é repleta de promessas. O profeta encerra o seu livro tratando do futuro das poderosas nações gentílicas. Serão esmagadas antes do início do reino milenial do Messias de Israel. Ele, também aborda de passagem o dia do Senhor e também, a soberania do escolhido de Deus, o Messias.

Abalarei o Céu e a Terra (2.20-22)

Aqui, Ageu recebe uma segunda revelação de Deus. Desta vez, o Senhor se dirigiu diretamente a Zorobabel, o governador de Judá, declarando, como fizera antes, na segunda mensagem, que abalará o céu e a terra. Declara também que derrubará os reinos, nações e destruirá o seu poderio.

Considerando estas palavras à luz da história e da interpretação bíblica, vemos que esta profecia aponta para os eventos dos últimos dias. O profeta atravessa os séculos e chega ao tempo quando as nações serão subjugadas pelo poder de Deus e Israel não sofrerá mais nas mãos de seus inimigos. Findará a grande tribulação e virá o Milênio. Os eventos bíblicos mencionados no versículo 22 enfocam a batalha de Armagedom, de que trata o Apocalípse.

O Escolhido Anel de Selar (2.23)

As últimas palavras de Ageu versam sobre o Messias. O governador de Judá pertencia à casa de Davi. Fazia parte, assim da linhagem humana de Cristo. A história, no entanto, não revela qualquer grande honra que lhe tenha sido concedida. As honras de que trata esses versículos serão concedidas a outro "construtor do templo", num tempo futuro.

Zorobabel é aqui um tipo do Messias, o escolhido de Deus, representado aqui com um anel de selar. Isso simboliza autoridade e soberania. Como Zorobabel, quando Cristo vier, terá muito a ver com a casa de Deus e exercerá total domínio sobre a terra e todos os povos. Naquele dia, o dia do Senhor, na sua vinda cumprirá plenamente a profecia do capítulo 2, versículo nove, quando a glória da última casa será maior do que a da primeira.

> *"Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos" (Ag 2.23).*

Com esta profecia do futuro, Ageu encerra o seu livro. Toda oposição será eliminada e o Messias, o escolhido de Deus, virá com glória e poder, para exercer o seu legítimo direito de Rei e Soberano Senhor sobre o mundo e a casa de Deus será estabelecida em Jerusalém.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. **ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO**

8.20 ___ Zorobabel é empregado como um tipo do Messias, segundo Ageu.

8.21 ___ O anel de selar, de Ag 2.23, representava a autoridade e soberania de Cristo.

8.22 ___ A conclusão de Ageu ressalta a chegada de Cristo para exercer o seu direito como Rei e Senhor sobre todos.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.23 - O tema do livro de Ageu é

___a. o amor de Deus

___b. a grande tribulação

___c. a glória de Deus

___d. o remanescente de Israel

8.24 - O relato de Ageu se divide em

___a. quatro mensagens a Judá

___b. sete princípios fundamentais da Igreja

___c. dez mandamentos do Milênio

___d. Nenhuma das respostas acima.

8.25 - O profeta Ageu salienta a verdade que a

___a. tribulação será uma época de grande sofrimento

___b. glória do segundo templo será maior do que a do primeiro porque o Senhor o encherá com o seu fulgor.

___c. sua profecia era somente para os gentios

___d. manifestação de Cristo seria no ano 2001.

8.26 - A razão pela qual Ageu admoesta o povo a fazer uma retrospectiva e olhar para trás, antes do tempo em que iniciaram a reconstrução do templo a fim de mostrar-lhes

___a. como, então, viviam bem

___b. as misérias do cativeiro

___c. a péssima condição em que se encontrava naqueles dias

___d. As respostas "a" e "c" estão corretas

8.27 - O anel de selar, do último versículo de Ageu, simboliza

___a. o poder da nação caldaica

___b. a honra que foi prestada a Zorobabel, governador de Judá

___c. a consagração de Josué, sumo sacerdote de Judá

___d. a autoridade e soberania de Cristo.

# ZACARIAS

Entre os profetas menores, Oséias é o livro de mais difícil aceitação quanto à razão, enquanto que Zacarias é o de mais difícil interpretação. Ambos tem 14 capítulos. Em Zacarias o último capítulo é mais longo, tornando-se assim o maior em tamanho dentre os 12 Profetas Menores. Com suas visões, símbolos e parábolas, enquadra-se na mesma categoria de Daniel, Ezequiel e Apocalipse. Ao pesquisar suas páginas encontramos fatos, verdades e mensagens destacadas concernentes a Israel, para aqueles dias, e para o futuro. Daniel escreveu sobre o futuro dos impérios gentílicos, e Zacarias profetizou sobre o futuro próximo e distante dos judeus.

Quanto à sua relação com outros profetas, Zacarias e Isaías foram os grandes mensageiros messiânicos. (O Messias é um tema importante do seu livro, não somente no que tange o seu primeiro advento, mas também no segundo). Como Ageu, Zacarias profetizou acerca do templo de Jerusalém, e salientou o dia do Senhor.

Zacarias é um dos livros de maior ênfase messiânica, e dos mais apocalípticos e escatológicos de todos os escritos do Antigo Testamento. Procure, então aproveitar o máximo deste tratado profético, misterioso, contudo, ungido pelo Santo Espírito e útil para a nossa edificação.

<u>ESBOÇO DA LIÇÃO</u>

As Primeiras Quatro Visões
As Segundas Quatro Visões
A Primeira Mensagem do Senhor
A Segunda Mensagem do Senhor
Profecias Concernentes ao Messias
Profecias Concernentes à Salvação de Israel.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você estará apto à:

- declarar o tema da profecia de Zacarias;
- explicar duas das visões do profeta Zacarias;
- dar a razão do exílio de Israel, conforme Zc 7.8-14;
- mencionar o que Deus requereu de Israel, segundo Zc 8.19;
- citar qual foi o ofício de Cristo na sua primeira vinda e qual será o seu ofício quando ele se manifestar pela segunda vez;
- apresentar uma maldição e uma bênção do "dia do Senhor", que Zacarias relata no seu último capítulo.

TEXTO 1

## AS PRIMEIRAS QUATRO VISÕES

## (Zc 1.1-3.10)

Esse Texto e o próximo, ressaltarão a primeira divisão do livro, que tem por conteúdo, oito visões noturnas. As oito revelações formam uma base ou introdução ao resto do livro, que salienta a sobrevivência de Israel em meio à queda das nações vizinhas. As primeiras cinco visões têm uma mensagem conciliadora, enquanto que as últimas três: um aspecto condenador.

Fundo Histórico (1.1-6)

O nome do profeta Zacarias significa "Jeová lembra". Além de ser um arauto das coisas de Deus, era também sacerdote. Era jovem, segundo o quarto versículo do capítulo dois. Ele é um dos profetas do pós-cativeiro. Seus escritos são do ano 520 a.C.

1- O tema do seu livro é o dia do Senhor e purificação do Seu povo. A ênfase está na restauração de Israel por meio da obra regeneradora do Messias. A visão de Zacarias foi além da dos outros profetas, quanto ao futuro do povo escolhido.

O seu objetivo histórico foi o de encorajar os que voltaram de Babilônia a continuar a edificação do templo, confiando que Deus estava com eles, conduzindo-os nos seus esforços. O seu propósito profético foi de apresentar um retrato do futuro de Israel e a relação do mesmo quanto ao Messias. Esse retrato foi pintado com as cores das oito revelações que ele recebeu de Deus e as expôs no seu livro.

Dois meses depois da palavra de Deus ter vindo à Ageu, veio também a Zacarias (comparar os primeiros versículos dos dois livros). Dario, rei da Pérsia, sucedera a Ciro, e reinava naqueles dias. Foi nessa época, que o povo judeu estava retornando do cativeiro e teve início o trabalho de reconstrução, principalmente, do templo.

A exortação inicial de Zacarias ressalta o retorno a Deus, dos seus filhos judeus. *"Não sejais como vossos pais..." (v.4)*, diz o profeta. Os pais se arrependeram, mas só depois de serem punidos. Agora, uma nova oportunidade está sendo oferecida à nova geração para que se estabeleça no Senhor. A admoestação do profeta é para que não caia na mesma cilada dos seus antepassados e

sofra as mesmas conseqüências: *"Vossos pais, onde estão eles"* e *os profetas, acaso vivem para sempre?" (v.5)*.

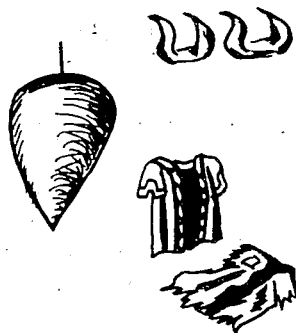
Os Cavalos Entre as Murteiras (1.7-17)

2- A primeira visão ocorreu no décimo primeiro mês do ano 520. (Antes de cada comentário sobre as visões de Zacarias, você deve ler com muita atenção na Bíblia o relato do profeta sobre a respectiva visão.)

Na sua primeira visão, Zacarias viu três personagens montados em três cavalos de cores diferentes, a andar entre as murteiras.

O homem do cavalo vermelho que pára entre as murteiras, e o anjo do Senhor, (vv. 8-10-12), são a mesma pessoa. Trata-se de Cristo. As murteiras representam Israel ou o povo de Deus. As murteiras são arbustos comuns em Israel, as quais exalam um perfume agradável, têm flores brancas, frutos comestíveis e madeira amarelada e muito bonita. Os cavalos representam guerra (vermelho), pragas (baios) e vitória e glória (brancos). Os cavaleiros (possivelmente anjos) após percorrerem a terra, anunciam que ela *"está agora repousada e tranqüila" (v.11)*. Isto indica que as nações estavam gozando tempos de prosperidade e de paz. Israel porém, não estava. O anjo do Senhor clama a Deus: *"até quando não terás compaixão de Jerusalém... contra as quais estás indignado faz já setenta anos?" (v.12)*. Deus responde que está zelando por Jerusalém e que está irritado com os países que agravaram o mal contra ela (vv.14,15). Breve, Ele tomará providências e seu povo será restaurado, sua cidade principal reedificada e habitada (v.16,17). Notem as palavras "será" e "ainda", nesses últimos versículos, indicando cumprimento futuro da profecia.

Em suma, a interpretação da visão é que Deus, por intermédio de seu Filho, está prestes a intervir no mundo, que se encontra acomodado e indiferente, para restabelecer e abençoar Sua cidade e seu povo.

Quatro Chifres e Quatro Ferreiros (1.18-21)

A segunda revelação simboliza a derrota dos inimigos de Israel. Os quatro chifres são forças opressoras, possivelmente Babilônia Pérsia, Grécia e Roma. Os quatro ferreiros são os agentes de Deus (anjos ou homens) que esmagarão os chifres, findando assim suas ameaças e tirania.

Jerusalém Medida (2.1-13)

A explicação da terceira visão em que a cidade de Jerusalém é medida, mostra que a cidade santa será grande e cheia de gente. Fala da volta dos judeus espalhados pelo mundo afora, a Jerusalém. A população será tão numerosa que se extenderá além das muralhas da cidade. Deus estará no meio deles, habitando com eles (v.11) e será sua proteção (v.5). Esse trabalho do Senhor é tão vital que Ele requer silêncio de toda a terra, ao efetuá-lo (v.13).

Notemos que durante essa terceira revelação, um segundo intérprete angélical aparece para transmitir informação ao primeiro anjo que falava com Zacarias (v.3). O primeiro mensageiro tinha explicado o significado das primeiras duas visões para o profeta (1.7,19,21).

Josué, o Sumo Sacerdote (3.1-10)

> *"Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor."*
>
> *"Mas o Senhor disse a Satanás: o Senhor te repreende, ó Satanás, sim, o Senhor que escolheu Jerusalém te repreende; não é este um tição tirado do fogo?"*
>
> *"Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do anjo" (Zc 3.1-3).*

Na quarta visão o sacerdote Josué, simboliza todo o sacerdócio de Israel. As suas vestes sujas representam manchas do pecado. A remoção das mesmas e os finos trajes que lhe foram dados significam perdão, bem como a sua restauração ao seu primeiro estado glorioso. O simbolismo abrange todo os júdeus, um povo de vocação sacerdotal, representado por Josué. Vemos aí, a promessa da purificação da nação israelita.

O sumo sacerdote e os homens de presságio (ou "homens que são um sinal", isto é, protótipos de eventos e coisas futuras), precederão a vinda do "Renovo", o Messias. É uma segunda promessa registrada nessa visão, que iria se cumprir entre o povo escolhido de Deus.

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

### I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.1 - O nome Zacarias significa (Jeová lembra; Deus é Santo).

9.2 - O tema de Zacarias é o dia do Senhor e a (purificação; destruição) do Seu povo.

9.3 - A ênfase do livro de Zacarias está na (restauração; destruição) de Israel.

### II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

9.4 ___ A visão de Zacarias, com respeito aos cavalos entre as murteiras, indica que Deus está prestes a intervir no mundo.

9.5 ___ A segunda visão de Zacarias sobre os quatro chifres e quatro ferreiros, salienta a derrota de Israel.

9.6 ___ A visão de Jerusalém, sendo medida, segundo Zacarias, fala da repopulação da cidade santa.

9.7 ___ A quarta visão de Zacarias acerca de Josué, o sumo sacerdote, ressalta a purificação do sacerdócio, e também de toda a nação judaica.

TEXTO 2

## AS SEGUNDAS QUATRO VISÕES

## (Zc 4.1-6.15)

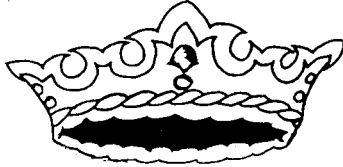
Entre a quarta e a quinta visão, o profeta se encontrou num estado de intensa sonolência. Note, no primeiro versículo do capítulo quatro que, antes que o anjo falasse com ele, o despertou primeiro. Ou Zacarias estava exausto e adormeceu, ou ele, extasiado pelas maravilhas sobrenaturais das revelações, ficou atônito com isso. O seu ajudante celestial o acordou e perguntou: "Que vês?"

### O Candelabro Entre Duas Oliveiras (4.1-14)

O que o servo do Senhor via nesta quinta visão era um castiçal dourado, completo, com um vaso de azeite, sete lâmpadas e sete tubos. Estava entre duas oliveiras.

A mensagem principal do trecho se encontra no versículo seis: *"Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (v.6)*. O sucesso da obra divina depende da unção do Espírito Santo. Deus, por meio dos "dois filhos de óleo" (v.14 ARC) iria reconstruir o seu templo em Jerusalém. Os dois servos, Josué o sumo sacerdote, e Zorobabel o governador de Judá responsável pela reedificação do templo (Ag 1.1; 2.23), são simbolizados pelas duas oliveiras. O óleo, obviamente, representa o Espírito Santo; o candelabro é o templo, que por sua vez representa Israel. A montanha (v.7) simboliza os obstáculos que irão ser derrubados e não impedirão o progresso do trabalho restaurador do Senhor. Os sete olhos de Deus (v.10) significa a perfeição da sua visão, que percorre toda a terra e olha com grande satisfação o empenho de Zorobabel, com o prumo na sua mão.

Vemos então Deus falando ao seu mensageiro, mostrando que os seus desígnios se cumprem quando seus servos são ungidos pelo Espírito Santo, e cooperam com o Mestre Arquiteto, lançando mãos à obra. Sua energia vem do Senhor, não de fontes humanas.

O Rolo Voante (5.1-4)

As últimas visões de Zacarias falam de condenação e juízo. O rolo enorme visto na sexta visão, representa maldição ou julgamento que cairá sobre os pecadores (v.3). O rolo simboliza a lei do Senhor que declara que aquele que a transgride será amaldiçoado. Por toda a terra os rebeldes serão procurados e alcançados e expulsos do reino do Messias. Suas casas e suas vidas serão consumidos (vv. 3 e 4).

A Mulher e o Efa (5.5-11)

Na sétima visão, o efa, uma cesta, significa o comercialismo e também, como o versículo seis indica, *"a iniqüidade em toda a terra"*. Somando os dois, resulta nos negócios ímpios que os comerciantes praticam. A mulher "é a impiedade". A iniqüidade é o fruto de um coração ímpio. Na visão, o pecado (o efa e a mulher) é transportado à terra de Sinear pelas duas mulheres com asas. As mulheres voadoras que levam a "praga" também são impuras. Isto se nota no tipo de asas que tinham, as de cegonha, que era considerada uma ave imunda pelos judeus. Elas retornam à Babilônia (terra de Sinear), onde se originou a iniqüidade e a impiedade. Nos dias de Zacarias, esse local era centro mundial de idolatria e perversidade. Contudo, observamos nessa visão a remoção do pecado, principalmente a ganância e ambição no mundo.

Os Quatro Carros (6.1-8)

Nesta oitava e última revelação observe os pontos comuns entre essa revelação e a primeira: os cavalos. Agora, há também cavalos pretos, possivelmente representam a morte. A idéia geral é que os carros puxados por esses cavalos, que são ventos (anjos) ou espíritos do céu (v.5), percorrerão a terra, principalmente o Norte, executando os propósitos judiciais do Senhor.

O ciclo das revelações se completa aqui. Começou com o soberano Deus, prestes a intervir no mundo e, se encerra com Ele, enviando os seus anjos para julgar as nações. Isto acontecerá no fim da Grande Tribulação, quando terá início a era messiânica.

A Coroação de Josué (6.9-15)

A seqüela às visões de Zacarias é a coroação simbólica de Josué. Sua coroação representa a glorificação do Messias, o Renovo, como rei e sacerdote. O ouro e a prata, que certos exilados tinham trazido de volta do cativeiro, seria usado para fazer a coroa (uma só coroa com outras sobrepostas, daí a expressão "coroas"). Depois a coroa será colocada *"como memorial no templo do Senhor" (v.14)*. Não é que as coroas serão de Helém, Tobias, Jedaías, Hem, mas o memorial será em honra a eles por terem trazido o material para a sua confecção.

No tempo apropriado, segundo o plano de Deus Pai, Jesus realizará o que está escrito no livro de Zacarias, que são atos típicos ou sombras da imagem real.

> *"Ele mesmo (o Messias) edificará o templo do Senhor, e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono e dominará, e será sacerdote no seu trono e reinará perfeita união entre ambos os ofícios" (6.13).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.8 - A visão do candelabro entre as duas oliveiras enfatiza

___a. a força humana

___b. a violência

___c. o Espírito do Senhor dos Exércitos

___d. o poder angelical

9.9 - A sexta visão sobre o rolo voante, conforme Zc 5.1-4, ressalta

___a. o primeiro advento de Cristo

___b. a vinda da Nova Jerusalém

___c. o futuro Império Romano

___d. a condenação e consumação dos pecadores.

9.10 - A mulher e o efa, na sétima visão de Zacarias, trata da/do

___a. remoção do pecado do mundo

___b. remoção do Espírito Santo do mundo

___c. julgamento das nações ímpias

___d. julgamento das mulheres ilícitas da Babilônia

9.11 - A última visão de Zacarias sobre os quatro carros salienta

___a. o arrebatamento da Igreja

___b. a execução dos propósitos julgadores do Senhor

___c. os quatro impérios da visão de Daniel

___d. o estabelecimento do novo céu e da nova terra.

9.12 - A seqüela às visões de Zacarias é a coroação de Josué o sumo sacerdote, que representa a coroação

___a. de Nabucodonosor, rei de Babilônia

___b. de Oséias, último rei de Israel

___c. do Messias

___d. Nenhuma das respostas está correta.

TEXTO 3

## A PRIMEIRA MENSAGEM DO SENHOR

## (Zc 7)

Quase dois anos se passaram (compare 1.7 e 7.1), quando a palavra de Deus veio novamente a Zacarias. Desta vez o Senhor não usa de visões, mas mensagem direta. Os assuntos das duas mensagens específicas são: 1) Repreensão a Israel por seus motivos falsos, e 2) Promessa de sua restauração.

### Uma Pergunta (7.1-3)

> *"Continuaremos nós a chorar, com jejum, no quinto mês, como temos feito por tantos anos?" (v.3).*

A pergunta é feita por um grupo de judeus de Betel representados por Sarezer e Rezen-Meleque (líderes da comunidade) aos sacerdotes e profetas em Jerusalém. No cativeiro, tinham jejuado. Agora, estavam indagando se ainda era necessária tal prática, uma vez que já haviam regressado à sua terra natal.

### A Resposta (7.4-7)

A resposta vem da boca de Deus. O Senhor revela a rebeldia dos seus corações. Ele não responde diretamente a pergunta deles, mas chega ao âmago do assunto, mostrando que eles realmente não querem mais jejuar. Em Babilônia, suas festas e orações não agradavam a Deus porque procediam hipocritamente dos seus lábios. Os seus jejuns não tinham valor e continuariam deste modo, caso não mudassem suas atitudes e permitissem que a misericórdia e justiça reinasse no seu meio.

A menção do quinto mês (v.3) é uma referência à costumeira tradição do jejum dos judeus, observado no nono dia daquele mês. Isto foi estabelecido em memória do dia em que Jerusalém foi conquistada pelos babilônios. O outro jejum aqui mencionado, acontecia no sétimo mês e era celebrado em memória do assasinato de Gedalias (Jr 41). Notamos, então, que aquelas práticas anuais eram coisas programadas pelo homem. Por isso o Senhor declara: *"Acaso foi para mim que jejuastes, como efeito para mim?" (v.5).*

A Causa do Exílio (7.8-14)

Deus continua sua mensagem, e alerta a memória do profeta para aquilo que Ele havia mandado o seu povo praticar: juízo, bondade, misericórdia (vv. 9 e 10). Mas, eles não fizeram assim e a ira do Altíssimo caiu sobre todos (v.12). Escolheram a vereda da desobediência e o efeito foi um triste e penoso período de escravidão nas mãos dos seus vizinhos opressores. Os seus corações estavam duros como diamante (v.12), isto é, nada podia quebrar, cortar ou penetrar a sua resistência rebelde, obstinada. O Senhor ao bradar-lhes encontrava somente portas fechadas, assim teve que espalhá-los com um turbilhão (tempestade ou redemoinho de vento) e permitir a derrocada da sua terra (v.14).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.13 - A pergunta dos judeus de Betel era sobre (assembléias solenes; o jejum) conforme Zc 7.3.

9.14 - A resposta de Deus à pergunta dos judeus de Betel indica que Ele (se agradava; não se agradava) de suas festas e orações, Zc 7.4-7.

9.15 - O jejum do quinto mês, segundo Zc 7.3, era observado em memorial da conquista de (Jerusalém,pelos babilônios; Babilônia,pelos persas).

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

9.16 ___ O jejum do sétimo mês (Zc 7.5), tinha a ver com o assassinato de Gedalias (Jr 41).

9.17 ___ Quando Zacarias compara os corações do povo ao diamante, ele quer com isto dizer que eles refletem o fulgor da glória de Deus.

9.18 ___ A causa do exílio dos judeus, como relata Zacarias, foi porque não praticaram o juízo, a bondade e a misericórdia.

TEXTO 4

## A SEGUNDA MENSAGEM DO SENHOR

(Zc 8)

A justiça de Deus foi o tema do capítulo anterior, de Zacarias. No presente capítulo se evidência a misericórdia de Deus. No Antigo Testamento, freqüentemente vemos um Criador amoroso, abençoador e cuidando do seu povo, o povo se afastando; Deus chamando-o de volta; a rebeldia se intensificando; o Senhor castigando-os; eles arrependidos, voltando ao Criador e Ele aceitando-os novamente, com seu grande amor. Um dia, porém, a misericórdia de Deus findará e aqueles que ainda não o reconhecem como Messias, experimentarão somente a sua justiça.

<u>"Voltarei e Salvarei," Diz o Senhor</u> (8.1-8)

A promessa de Deus aos seus filhos é que Ele voltará para Sião (seu povo), e habitará no meio de Jerusalém. O retorno do Senhor ao seu povo marca o início da sua restauração. O povo se arrependerá, Deus os perdoará e permitirá a volta à sua terra. A cidade capital terá então o nome de cidade fiel; o monte do Senhor dos Exércitos (sobre qual estava sendo edificado o templo), será chamado monte santo (v.3).

Por quê Deus voltará? Porque é um Deus zeloso e tem grande indignidade contra os inimigos de Israel (v.2). Voltará para salvar, para encher Jerusalém de crianças e pessoas idosas (note-se a ligação dessa mensagem com a 3ª visão, 2.1-13, (vv. 4-7). Como um grande ímã, o misericordioso Senhor atrairá os judeus à Sua morada sôbre a terra; novamente receberão o título do "meu povo" e serão súditos do verdadeiro e justo Deus (v.8). É algo tão maravilhoso que até impressiona os olhos do Senhor (v.6).

<u>"Não Temais, Sede Fortes" - Diz o Senhor</u> (8.9-17)

Deus procura encorajá-los, mencionando sua atitude no início do trabalho de reconstruir o templo: ninguém recebia salário, e havia inimigos em volta; mesmo assim se dedicaram à obra com vontade e ardor (v.10). Zacarias fala que Deus vai abençoá-los novamente. Não serão envergonhados perante as outras nações, mas serão herdeiros das riquezas celestiais (vv. 12,13). Por isso, precisam ficar firmes, levantar a cabeça, não temer e começar uma

segunda vez esse seu trabalho digno e proveitoso. Ao *lado* da tarefa física são advertidos a praticar a justiça, a viver retamente perante o Senhor e o seu próximo (vv. 16,17). Dessa maneira, garantirão o seu sucesso, avivamento e bênçãos contínuas dos céus.

## Amai a Verdade e a Paz, Diz o Senhor (8.18-23)

Os pensamentos do Senhor, através de Zacarias nessa passagem estão ligados aos dois últimos versículos precedentes (vv. 16 e 17). Deus volta ao assunto do jejum, dessa vez, afirmando que eles serão *"para a casa de Judá regozijo, alegria e festividades solenes" (v.19)*. A diferença no resultado dos jejuns judaicos agora, e no passado (no cativeiro), provinha do tipo de atitude. Antes, só havia ritos e cerimônias; agora porém, seriam festas e atos sagrados de honra e louvor genuíno ao Senhor. Com corações justos, poderiam observar suas festividades, sabendo que Deus se agradava deles.

Para continuar assim, no entanto, o Pai os instrui: *"Amai, pois, a verdade e a paz" (8.19)*. Não meramente gostar, mas amar de corpo, alma e espírito. Quando alguém se dedica a obedecer e seguir o caminho da verdade e da paz, será, sem dúvida, uma pessoa santa e exemplar diante do seu Senhor e do mundo. Assim fazendo, pode confiar que a felicidade celestial será sua porção.

As palavras do profeta nesses versículos falam de futuros acontecimentos da época milenial. Os judeus que permanecerem fiéis a Deus e continuarem a amar a verdade e a paz e a viverem vidas santas, farão parte do reino perfeito do Messias. Atrairão outros povos a Israel. Esses virão, procurando a fonte de suas bênçãos. Buscarão o Senhor dos Exércitos e suplicarão o seu favor (vv.20-23). Observamos, portanto, que um povo que honra ao seu Deus, viverá de tal forma que atrairá outros ao Senhor e esses se aproximarão dizendo: *"Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" (8.23)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.19 - A promessa para Israel, em Zacarias 8.1-8, foi que, para eles, Deus

___a. voltaria

___b. salvaria

___c. castigaria

___d. As alternativas "a" e "b" estão corretas.

9.20 - A cena de restauração do povo judeu é tão maravilhosa que, segundo Zacarias, impressiona os olhos do

___a. próprio profeta

___b. rei do império romano

___c. do sumo sacerdote Josué

___d. Senhor.

9.21 - Zacarias, no capítulo oito, vv.9-17, ao encorajar o seu povo, diz que

___a. serão herdeiros das riquezas celestiais

___b. não serão, mais envergonhados perante as outras nações

___c. precisam praticar a justiça

___d. Todas as respostas estão corretas.

9.22 - O Senhor, conforme Zc 8.19, exige que seus filhos amem

___a. a verdade e a paz

___b. a sinceridade e a prudência

___c. as cerimônias e festas anuais

___d. Nenhuma das respostas está correta.

TEXTO 5

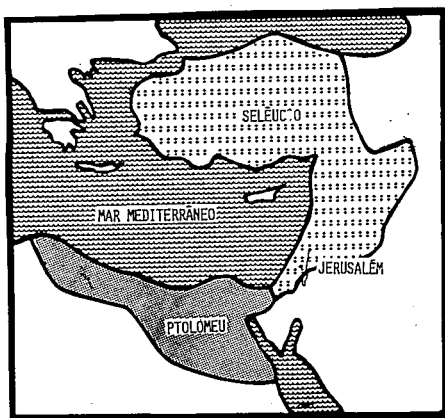
## PROFECIAS CONCERNENTES AO MESSIAS

(Cap. 9-11)

Zacarias, no começo do capítulo nove, transporta-se dos seus dias (520 a.C.) à épocas distantes futuras, principalmente para os dias de Cristo, quando Ele viveria sobre a terra. Falando desses eventos futuros, o profeta inicia suas mensagens sobre os dois adventos do Messias. Primeiro, ele fala sobre a primeira vinda de Jesus e sua rejeição (caps. 9-11), depois prega sobre a segunda vinda do Filho de Deus e sua recepção (caps. 12-14).

### "Alegra-te Sião: Aí Vem o teu Rei!" (Cap. 9)

As várias cidades (Tiro, Sidom, Ascalom, etc) mencionadas na primeira divisão desse trecho (1-8) foram derrotadas ou conquistadas por Alexandre, o Grande, no ano 330 antes de Cristo. Sua invasão esmagou e dominou estas cidades da Síria, Fenícia e Filistia. O que impressiona, porém, é que durante suas investidas, Alexandre deixou Jerusalém em paz. Conforme narram os historiadores, ele passou várias vezes perto da cidade, mas não a atacou. O Senhor levou seu arauto a declarar, *"Acampar-me-ei ao redor da minha casa para defendê-la contra forças militantes, para que ninguém passe nem volte" (v.8).*

Depois da morte de Alexandre, em 323 a.C, o seu império foi dividido entre vários generais do seu exército, entre esses: Ptolomeu e Selêuco. Os Ptolomeus controlavam o Egito e suas regiões vizinhas. Os Selêucidas dominavam as regiões de Síria e Babilônia, incluindo a Palestina. Nos anos que seguiram (323-167 a.C.) os judeus sofreram ataques e opressões dos dois lados: Selêucidas e Ptolomeus. Lá pelo ano 166 a.C. os Macabeus (uma família judaica) se revoltaram, e em 143 cia. Até 63 a.C., os judeus sob os Hasmoneus, (nome derivado de um ancestral de Matatias,o patriarca macabeu que iniciou a revolta) viveram relativamente livres de dominação externa. Mas, nesse ano os Hasmoneus chegaram ao fim da sua época heróica, e Pompeu, o grande imperador de Roma os incorporou ao Império Romano (Veja os Hasmôneus, pág. 214-215, História de Israel, EETAD).

A libertação prometida pelo Senhor, nos versículos 11 a 16, refere-se às vitórias e conquistas dos Macabeus, durante aproximadamente cem anos (166-63 a.C). Porém, como devemos lembrar, as profecias da Bíblia, muitas vezes, tem duplo significado: uma para o futuro próximo, e outra para o futuro distante. Essa é a regra, mas há algumas excessões, como no caso dessa passagem. Na sua maior parte, ela refere-se aos heróis Macabeus, mas o conhecidíssimo versículo 9, salienta a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, no seu primeiro advento. Está no meio, um parentese de uma profecia sobre outro assunto, uma promessa que enche de esperança o coração dos judeus. Os ímpios desaparecerão e a cidade será protegida (vv.1-8). Os judeus se levantarão e gozarão independência (vv.11-16), mas um dia o seu Mestre virá (v.9,10). Será uma visita limitada, contudo mostrará que é o Messias *"eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta"(9.9b).*

A entrada de Jesus na cidade santa, como Rei, mas ainda Servo, é o auge da sua primeira vinda ao mundo. O reino de Deus estava começando a se estabelecer nos corações dos homens, de uma forma concreta e duradoura. Era o começo daquilo que continuará na sua segunda vinda, quando ele voltar, não como Rei e Servo, mas Rei e Juíz absoluto (Zc 14.4; Ap 19.11-16). Por isso, Zacarias admoesta o povo a alegrar-se e a exultar. O Messias, o Salvador, o Bom Senhor, virá e seu reino será estabelecido, crescerá, e um dia dominará tudo, com verdade, justiça e amor.

## Serão Fortalecidos no Senhor (Cap. 10)

O profeta continua suas declarações admoestando o povo a buscar a Deus (v.1) e deixar de lado os ídolos e advinhos que ainda estavam influenciando suas vidas. Zacarias ressalta a ira divina contra os pastores rebeldes e bodes guias. Note que, no versículo dois, os judeus são comparados a ovelhas aflitas, porque não há pastor. Daí, entendemos que os pastores e bodes, do versículo três, não são autênticos, ou melhor, são falsos: são os líderes inimigos que dominavam os judeus. A salvação viria da tribo de Judá, a *"pedra angular, ... a estaca da tenda... o arco de guerra" (v.4)*. O Messias e suas hostes acabarão com a tirania dos adversários do povo de Deus. Os judeus aliados à sua fonte de força divina, serão valentes (v.5), se multiplicarão (v.8), serão fortalecidos e andarão no nome do Senhor (v.12), vencendo e se regozijando.

Vemos aqui, também, o retorno dos judeus a Israel, de vários lugares remotos. Vemos aí Deus os chamando, remindo e ajuntando a si (v.8), e eles voltando em tão grande número que não achará lugar suficiente para eles (v.10). É o reverso da época da dispersão; a gloriosa volta de Israel à Terra Prometida.

Os Dois Pastores (Cap. 11)

Este capítulo é uma profecia das terríveis invasões romanas que assolaram Israel, culminando com a destruição absoluta de Jerusalém e o templo em 70 a.D. (vv.1-3). Um historiador comenta que durante essa época, (o tempo em que Tito sitiou Jerusalém e finalmente a destruiu), mais ou menos um milhão de pessoas morreram no holocausto. O profeta usa de linguagem figurativa para expressar o choro intenso do povo: *"Gemei, ó cipreste, gemei, ó carvalos de Basã. Eis o uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída. Eis o bramido dos filhos de leões, porque foi destituída a soberba do Jordão!" (vv.2 e 3).*

A seguir, vemos nesse trecho Zacarias exercendo o papel de pastor. Sobre os seus ombros cai a responsabilidade de apascentar ovelhas destinadas para matança (v.4). Ele se torna, como no caso de Oséias, uma ilustração viva. O propósito da parábola é de mostrar como Deus veio a seu povo como um pastor bondoso. Eles estavam palmilhando o caminho da morte e ainda rejeitaram a Sua graça e união (comunhão), (vv.10 e 14). É um retrato da rejeição do Messias pelos judeus que ocorreu séculos depois. Jesus veio para libertá-los, quando estavam destinados ao extermínio, a morrer nas suas transgressões. Mas, não O aceitaram. Optaram vergonhosamente, por encará-lo como um escravo comum (vv.12 e 13), e pela continuação do seu caminho de morte. Deus anulou a sua aliança com eles (v.10), rompeu a irmandade entre Judá e Israel (v.14) e os entregou aos seus desejos infames (v.9).

Os três pastores a quem Deus deu cabo no v.8, representam as três divisões dos líderes judeus: reis, sacerdotes e profetas. A expressão *"num mês"*, no v. 8, simplesmente significa um curto período de tempo.

O profeta, daí, muda de papel. Passa a ser um pastor insensato e que não cuida das ovelhas. Antes fazia o papel de um pastor amável e dedicado, experimentando o que Deus sentia, ao cuidar das suas ovelhas. Agora, passa a ser um tolo imprudente, que abandona o rebanho e nem quer saber de apascentá-lo. Essa figura representa o falso Messias, o falso Cristo; um tipo simbólico de homens pecaminosos, enganadores que guiam os cordeiros por estradas acidentadas e perigosas, que terminam em destruição. Infelizmente, é este tipo de pastor que os judeus escolheram seguir e muitos, por isso, terminaram caindo na perdição eterna.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|
| 9.23 ___ Jerusalém | A. Alexandre conquistou |
| 9.24 ___ Tiro e Sidom | B. Alexandre não conquistou |
| 9.25 ___ Ptolomeu | C. Regiões da Síria e Ba-biblônia |
| 9.26 ___ Selêuco | D. Região do Egito |

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.27 - Os que conseguiram parcial liberdade para os judeus nos anos 166 - 63 a.C. foram os (Macabeus ; Saduceus).

9.28 - Zacarias 9.9 profetiza a futura (ascensão; entrada triunfal) de Cristo em Jerusalém.

9.29 - Jesus no auge da sua primeira vinda ao mundo se manifesta como Rei e (Conquistador; Servo), mas na sua segunda vinda será Rei e (Juiz; Sacerdote).

TEXTO 6

PROFECIAS CONCERNENTES A SALVAÇÃO DE ISRAEL

(Cap. 12-14)

O livro de Zacarias termina salientando a segunda vinda de Cristo e a libertação do seu povo. O profeta comenta que dessa vez *"o Senhor será rei sobre toda a terra" (14.9)*. Israel será vingado, exercerá poderes estupendos que aniquilará os seus inimigos. Com prantos de arrependimento receberão o seu supremo Pastor, a quem tinha crucificado na sua primeira vinda. Ele por sua vez, os restaurará e purificará, acolhendo-os a si novamente. Será a época das vitórias finais de Deus sobre os homens maus e o estabelecimento da sua supremacia sobre tudo e todos; enfim, é o início do Milênio e do aguardado estado de restauração e favor divino para os remidos do Senhor.

Jerusalém, Desagravada e Arrependida (Cap. 12)

O tema do livro alcança o seu auge nesse trecho. O Dia do Senhor, que se segue ao arrebatamento da Igreja, prevalecerá durante toda a tribulação daqueles dias. Aí começará a salvação de Israel. Os primeiros nove versículos do capítulo ressaltam a vingança do Senhor contra os adversários das suas ovelhas.

*"Farei de Jerusalém um cálice de tontear para todos os povos em redor" (v.2)*

*"Farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem se ferirão gravemente" (v.3).*

*"Naquele dia porei os chefes de Judá como um braseiro ardente debaixo da lenha, e como uma tocha entre paveias, eles devorarão à direita e à esquerda a todos os povos em redor" (v.6).*

Será o dia quando as forças hostis serão subjugadas, esmiuçadas pelo Senhor dos Exércitos, a grande batalha de Armagedon (v.9). E Jerusalém passará a ser habitada outra vez, pelo seu próprio povo e no seu próprio lugar - lugar da presença gloriosa do Rei dos Reis (v.6).

Dos versículos dez a quatorze, notamos que o arrependimento do povo santo será então genuíno. Chorarão, prantearão por família (vv. 12-14). Vemos nisso a importância da família; a família unida. Quando chegar a ocasião do lamento, estarão juntos para apoiar um ao outro e se arrepender como uma unidade completa, buscando o perdão do Senhor.

Os judeus reconhecerão que foram eles que mataram o Messias, quando Ele primeiro esteve com eles sobre a terra. Ao receberem *"o espírito de graça e de súplicas"* e olharem a Quem transpassaram, chorarão lágrimas amargas e sentidas, de puro arrependimento" (v.10).

Jerusalém, Purificada e Provada (Cap. 13)

O penúltimo capítulo de Zacarias, na sua maioria comenta a purificação de Israel *"naquele dia" (vv.1,2 e 4)*. Não somente no que tange o pecado em geral, mas principalmente a remoção dos falsos profetas (vv.2,6).

A conclusão do capítulo (vv. 7-9) converge sobre o Messias e o seu golpe máximo que o levou à morte, a crucificação (v.7). O resultado da morte do Pastor é a dispersão das ovelhas, ou de Israel - basta olhar as páginas da história para verificar o cumprimento dessa profecia. Notamos contudo, que Zacarias volta aqui ao primeiro advento de Jesus, quando Ele foi rejeitado. Já, os versículos 8 e 9 apontam eventos mais distantes no futuro. Fala da eliminação de 2/3 das ovelhas, isto é de judeus. A terceira parte que sobrar será purificada e provada pelo fogo. Essa parte, o remanescente, será salvo e usufruirá das graças eternas de Deus.

Muitos, erroneamente pensam que todos os israelitas serão salvos. A Bíblia diz em Rm 11-26: *"Todo o Israel será salvo"*, mas isso é uma expressão de hermenêutica chamada sinédoque, onde se toma a parte pelo todo, ou o todo pela parte. Nem todo judeu entrará pelas portas celestiais; mas aquele que confessar Jesus como o Cristo, fará parte do grupo que será benvindo nos céus. O que será salvo será esse remanescente que escapar; a terceira parte purificada. Compare Rm 11.26 com 9.27, e Is 10.22.

As palavras *"em toda a terra"*, de Zc 13.8, têm a mesma aplicação. Não é o mundo significando todas as nações, mas toda a terra de Israel ou a parte pelo todo.

Enfim, a triste verdade é que na grande tribulação, grande número de judeus perecerão. Sendo infiéis e sem aceitar o Messias como seu Salvador pessoal, expirarão debaixo de sua ira vingadoura. Aqueles que aceitarem o Messias como o Senhor de suas vidas, depois do processo purificador, clamarão a Deus e ele responderá, dizendo: *"É meu povo, e ele (Israel) dirá, o Senhor é meu Deus" (v. 9)*.

Jerusalém, Libertada e Glorificada (Cap. 14)

A purificação de Israel chega ao seu apogeu nesses versículos. A expressão *"dia do Senhor"* ou *"naquele dia"* acha-se nove vezes no capítulo . O profeta fala da chegada do Messias sobre a terra, a saber, sobre o Monte das Oliveiras (v.4); da sua peleja contra os inimigos do seu povo (vv.2 e 3); das pragas que cairão sobre as nações e os animais (vv. 12 e 15); da santificação das panelas na casa do Senhor (vv. 20 e 21), que eram os utensílios de menos valor no trabalho sacerdotal, mas agora, como todos os outros vasos de maior valor (como as bacias), serão igualmente consagradas ao Senhor.

Zacarias não somente observa os aspectos do julgamento desse terrível dia. Outrossim, salienta algumas das suas bênçãos como: as águas vivas que correrão de Jerusalém (v.8); a ausência de maldição e a segurança que haverá na cidade santa (v.11); as riquezas vindas de outras nações que serão ajuntadas na cidade

santa (vv. 1 e 14), não haverá mercador (ou cananeu, ou pessoa imunda) na casa do Senhor e seu reino será caracterizado pela santidade (vv. 20 e 21).

*"Eis que vem o dia do Senhor" (v.1).*

*"Será um dia singular conhecido do Senhor" (v.7).*

*"O Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um só será o seu nome" (v.9).*

*"Naquele dia será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao Senhor" (v.20).*

A magnificência do novo centro governamental do Senhor vê-se no versículo dez, onde Jerusalém *"será exaltada e habitada no seu lugar"*. Tudo em volta será transformado em planície, a cidade santa será elevada e será um ponto central, acima de todo o Israel. Nisso, observamos a futura exaltação da cidade de Deus: Jerusalém liberta, glorificada, cheia de santos - a nova capital da teocracia eterna do Rei dos reis e grande Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.30 - Zacarias no capítulo doze, indica que Jerusalém

___a. será desagravada

___b. será julgada

___c. arrepender-se-á

___d. As alternativas "a" e "c" estão corretas.

9.31 - O capítulo treze de Zacarias comenta a purificação de Israel no dia do Senhor, ressaltando principalmente

___a. a remoção do Anticristo

___b. a remoção dos profetas falsos

___c. a santificação do novo templo

___d. Todas as respostas são corretas.

9.32 - A purificação de Israel alcança o seu apogeu no último capítulo de Zacarias, quando o profeta fala

___a. da chegada do Messias

___b. das pragas que cairão sobre as nações inimigas

___c. da santificação das panelas na casa do Senhor

___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.33 - A magnificência do novo centro governamental do Senhor é registrada em Zc 14.10, que diz, Jerusalém "será exaltada e

___a. isolada do resto do mundo"

___b. protegida com os sete espíritos de Deus"

___c. habitada no seu lugar"

___d. coberta com labareda de fogo".

## REVISÃO GERAL

I. NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

| COLUNA "A" | COLUNA "B" |
|---|---|
| 9.34 ___ A derrota dos inimigos de Israel. | A. Os cavalos entre as murteiras. |
| 9.35 ___ A purificação de Israel. | B. Os 4 chifres e os 4 ferreiros |
| 9.36 ___ Deus prestes a intervir no mundo. | C. A medida de Jerusalém |
| 9.37 ___ Repovoação da capital de Deus. | D. Josué, o sumo sacerdote |
| 9.38 ___ Condenação é consumação de pecadores. | E. O candelabro entre duas oliveiras |
| 9.39 ___ A coroação do Messias. | F. O rolo voante |
| 9.40 ___ Remoção do pecado do mundo | G. A mulher e o efa |
| 9.41 ___ O Senhor julgando a terra. | H. Os quatro carros |
| 9.42 ___ "Pelo meu Espírito" diz o Senhor. | I. A coroação de Josué, o sumo sacerdote |

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

9.43 ___ Os judeus foram exilados, conforme Zacarias indica, porque não praticaram o juízo, a bondade e a misericórdia.

9.44 ___ O tema de Zacarias é o dia do Senhor e a purificação do Seu povo.

III. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.45 - A primeira entrada triunfal de Cristo em Jerusalém evidencia o seu ofício de Rei e Servo; a segunda evidenciará o seu ofício de

___a. Rei

___b. Conquistador

___c. Juiz

___d. As alternativas "a" e "c" estão corretas.

9.46 - O Senhor, conforme Zc 8.19, exige que seus filhos amem

___a. a verdade e a paz

___b. a sinceridade e a prudência

___c. as cerimônias e as festas anuais

___d. Todas as respostas estão corretas

9.47 - A cena de restauração do povo judeu é tão maravilhosa que, segundo Zacarias, impressiona os olhos do

___a. governador Zorobabel

___b. próprio profeta

___c. sumo sacerdote Josué

___d. Senhor

9.48 - O capítulo treze de Zacarias comenta a purificação de de Israel no dia do Senhor, ressaltando principalmente

___a. a remoção do Anticristo

___b. a remoção dos profetas falsos

___c. a glorificação do novo templo

___d. As respostas "a" e "c" estão corretas.

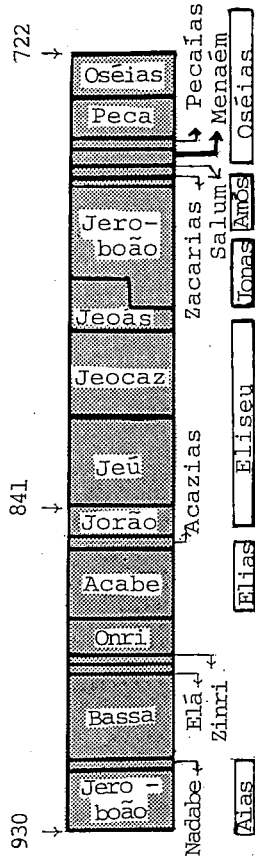
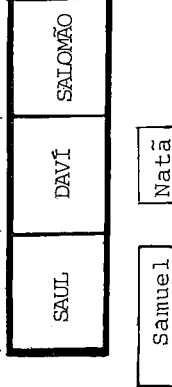
9.49 - No último capítulo de Zacarias, o profeta relata o ponto alto da purificação de Israel no dia do Senhor quando

___a. o Messias chegar

___b. pragas cairão sobre os inimigos do seu povo

___c. as panelas do templo serão santificadas

___d. Todas as respostas estão corretas.

# REIS E PROFETAS

- Reis maus: parte escura.
- Reis que reinaram com seus filhos : parte truncada.
- Este gráfico foi feito originalmente em Inglês pelo Dr. Irving L.Jensen, II KING WITH CHRONICLES,pp.110,111.

# MALAQUIAS

Malaquias é o último dos profetas do Antigo Testamento. Quase nada se sabe sobre sua pessoa. Nem a história, nem o seu livro nos dá muita informação sobre ele. A única informação prestada pelo livro é a de que este profeta foi o seu autor. Isso vemos no primeiro versículo. Seu nome significa "mensageiro de Jeová", ou "meu mensageiro". Ele foi um porta-voz chamado por Deus para admoestar, profetizar e transmitir promessas ao seu povo. Certos comentaristas acham que Malaquias era sacerdote, devido às várias referências que o livro faz a sacerdotes.

Sobre este livro alguém escreveu: "A mensagem divina é tão saliente no livro que o seu portador é quase ignorado".

Malaquias é um livro que destaca o amor, paciência e justiça de Deus. Também salienta a então rebeldia do seu povo e a sua autoconfiança. Ele afasta-se um pouco da linha comum,ao enfatizar o dízimo, as maldições sobre quem não o pratica e as bênçãos para quem o dá com alegria. Uma outra característica desse profeta é o uso que ele faz de perguntas, no diálogo que ele apresenta entre Deus e seu povo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Acusação aos Sacerdotes
Acusação ao Povo
A Vinda do Messias
A Preservação de Israel

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você estará ápto à:

- citar o tema do livro de Malaquias;
- dar a razão pela qual Deus se ira contra Israel, conforme Ml 2.10-17;
- destacar o trecho principal de Ml 3;
- dizer qual a expressão usada por Malaquias para descrever o Messias, no último capítulo do seu livro.

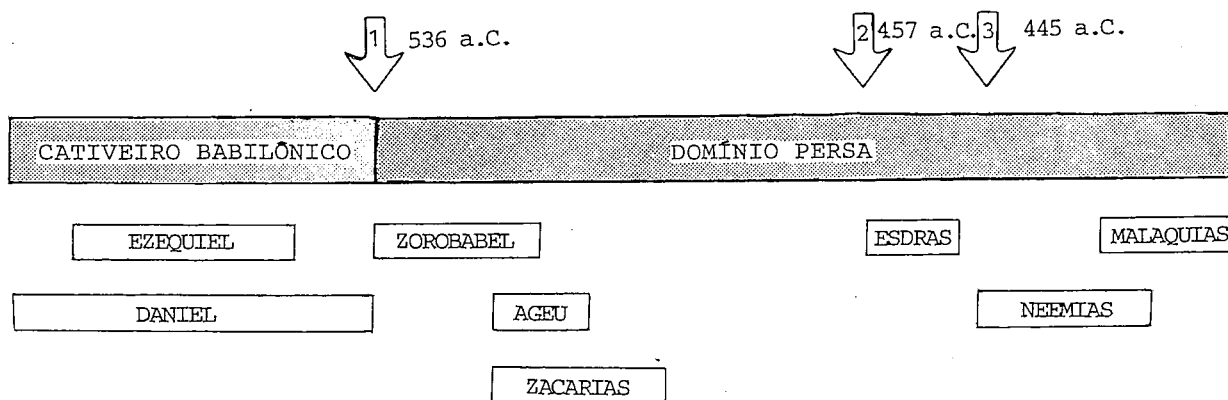
TEXTO 1

## ACUSAÇÃO AOS SACERDOTES

(1.1-2.9)

O profeta inicia o seu livro com uma afirmação de amor da parte de Deus para com o seu povo. A seguir ele condena a atitude e a conduta dos sacerdotes e lhes avisa que, caso não mudem seus maus caminhos perante o Senhor, serão castigados.

### Fundo Histórico

A nação judaica ainda se encontrava nesse tempo sob o domínio da Pérsia. O templo estava inaugurado há 100 anos, aproximadamente, mas infelizmente o povo havia retornado aos seus velhos pecados e não praticava a verdadeira religião. Mais dois grupos haviam retornado do cativeiro: o de Esdras em 457 a.C., e o de Neemias em 445 a.C. Malaquias foi contemporâneo de Neemias. O povo estava desanimado, pois o seu desejo de ter um reino restaurado e poderoso, sob um grande líder, não fora concretizado. Tornara-se indiferente às coisas espirituais. Foi nesses dias que Malaquias ministrou, no ano 420 a.C. O tema do seu livro é a grandeza de Deus (1.5), destacando o seu amor divino.

### "Amei a Jacó, Porém, Aborreci a Esaú" (1.1-5)

*"Eu vos tenho amado, diz o Senhor" (1.2).* A profecia começa com uma afirmação de amor da parte de Deus, por intermédio do seu mensageiro, onde Deus declara o que sente por Jacó, ou melhor, seus descendentes. O seu desprezo caiu sobre os filhos de Esaú,

os edomitas. Estes haviam maltratado o seu povo escolhido, zombado deles e tentaram aniquilá-los (livro de Obadias); por isso Deus os aborrecia.

A indiferença havia dominado de tal forma a alma de Judá, que o povo nem sequer notava ou sentia o amor de Deus. Até desdenhosamente perguntavam: *"Em que nos tem amado?" (1.2).*

Deus responde, lembrando-os do seu julgamento sobre Edom. Os descendentes de Esaú desapareceram e Israel foi preservado. Nisto via-se a prova do seu amor para com eles. Portanto, se Judá atentasse para isto, reconheceria que o Senhor realmente o amava muito. Esse amor, também se revelaria no futuro, se ele o aceitasse. Veriam com os seus próprios olhos a grandeza do Senhor, não somente na sua terra, mas também além das suas fronteiras (1.5).

## "Onde Está a Minha Honra?" (1.6-14)

Os sacerdotes, ao invés de conduzirem o povo nos caminhos da justiça e reverentemente observarem as cerimônias do templo, profanavam o altar do Senhor. Pão imundo (1.7) e animais cegos, coxos e enfermos (1.8-13) estavam sendo oferecidos a Deus. Ele declara que não aceita tais sacrifícios, e que não tem prazer no que eles estão fazendo (1.10).

Afrontosamente, os sacerdotes perguntam ao Senhor: *"Em que te havemos profanado? " (v.7)*. Seus corações e suas mentes insensíveis recusavam aceitar as advertências do profeta e resistiam às admoestações divinas contra o seu comportamento. Suas responsabilidades no trabalho sacerdotal no templo, haviam se tornado coisa rotineira e mecânica. A santificação e a pureza necessárias nos sacrifícios ao Senhor eram desconhecidas em suas vidas. A honra e o respeito que se devem a Deus, já há muito tempo desapareceram entre esses líderes religiosos de Judá.

## Os Sacerdotes Desprezados (2.1-9)

Depois de libertar o seu povo do Egito, o Senhor separou para si os levitas, para serem os "pastores" de Israel. Sua aliança com os levitas foi de vida e de paz (2.5). Os deveres dos sacerdotes eram: guardar o conhecimento, instruir os homens e andar em justiça perante Deus (2.6,7).

Levi, o patriarca da tribo sacerdotal cumprira a sua parte na aliança. Mas, agora os seus descendentes estavam desviados do caminho divino e se tornaram pedras de tropeço para muitos (2.8). Por isso Deus os alerta que se não se arrependerem das suas transgressões, serão amaldiçoados, reprovados e envergonhados.

A idéia de Deus lançar excremento de animais nos rostos dos sacerdotes parece um tanto forte, (v.3). O sentido de tal humilhação é que eles tinham se profanado de tal forma que, assim como o esterco dos animais sacrificados era levado para fora do acampamento e queimado, assim eles sofreriam um semelhante fim. Por não terem guardado os caminhos do Senhor, seriam tratados como sujeira. Antes os sacerdotes tinham glória e honra por causa da sua chamada, agora desprezo e indignação. Deus os castigaria por profanarem a aliança de Levi e o seu altar (2.8). O próprio povo testemunharia esta maldição que lhes sobreviria (2.9).

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

### I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.1 - O nome Malaquias significa (meu servo; meu mensageiro).

10.2 - O tema de Malaquias é a grandeza e (o amor; a soberania) de Deus.

10.3 - O livro de Malaquias foi escrito cerca do ano (520 a.C.; 420 a.C.).

10.4 - Um contemporâneo de Malaquias foi (Neemias; Jeremias).

### II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

10.5 ___ Malaquias começa o seu livro com uma declaração de amor da parte de Israel a Deus.

10.6 ___ O Senhor relembra Israel do seu amor a Jacó e o seu aborrecimento para com Esaú, ao lembrá-lo do seu julgamento sobre Edom.

10.7 ___ Os sacerdotes nos dias de Malaquias, estavam oferecendo pão imundo no altar, por isso Deus iria desprezá-los e envergonhá-los.

TEXTO 2

# ACUSAÇÃO AO POVO

(2.10-17)

Malaquias continua sua profecia e agora ele condena a atitude errada do povo. Os sacerdotes tinham falhado miseravelmente diante de Deus e da nação. Mas, nem todos os pecados de Judá podiam ser atribuídos somente a estes "pastores". A sentença do profeta também incluía as ovelhas rebeldes.

## Judá Foi Infiel (2.10-12)

A nação escolhida tornou-se abominável ao cair na prática da infidelidade conjugal. O Senhor proibira muito antes o casamento entre os judeus e os povos de outras nações. Ao rejeitar estas ordenações, Judá rejeitou também a Deus, tomando para si mulheres que serviam a deuses estranhos. Juda procurou justificar seus atos dizendo que todos, ele e os outros povos, eram da mesma família universal. *"Não é o Pai celestial o pai de todos? Não se trata do mesmo Criador?"* - perguntou. De tão cego que estava até ignorou a acusação contra ele.

Deus, portanto, lhe assegura que tal pecado não será tolerado. Qualquer um, seja sacerdote, profeta, príncipe ou outro, pagará o justo preço de sua infidelidade. Quem, nessas condições, ofertar algo ao Senhor será rejeitado e sua oferta não será aceita. Enquanto não desistir de seus casamentos ilegais e não se arrepender, permanecerá reprovado por Deus e sem as suas bênçãos e sem o seu amor.

Será eliminado das tendas de Jacó (2.12) ou será afastado do seu povo. Os filhos de tais casamentos pagãos não farão parte dos escolhidos de Deus e sua herança, tanto terrestre, como celeste, será anulada.

Cuidado, Não Sejam Infiéis (2.13-16)

Judá pranteava e molhava o altar do Senhor com lágrimas (2.13). Perguntava, porque Deus está agindo deste modo com eles (2.14). Mas esse choro procedia de um coração duro e hipócrita. Queria que as suas ofertas fossem aceitas, mas não abria mão dos seus pecados. De nada adiantava essas lágrimas derramadas, pois a atitude do povo não mudava; continuava com seus relacionamentos reprovados por Deus, pois eram contra a sua lei.

O Senhor não só não tolera, mas até odeia a conduta do seu povo (2.16). Maritalmente, a separação, o desquite, o divórcio é repudiado por Deus. A infidelidade somente complica, mancha e arruina a vida dos casais e famílias envolvidos.

Enfadais o Senhor (2.17)

O Senhor estava externando a sua irritação com Judá. O profeta declara que de tanto justificar o mal, como o povo vem fazendo, enfadara a Deus. Chegara até a dizer que o mal é bom, e que isso agrada ao Senhor.

Mas a verdade é que Judá estava se conduzindo vergonhosamente e o Senhor estava muito irado. Em breve, teria que julgá-lo novamente. Judá conheceria então o Deus de juízo!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.8 - Segundo Ml 2.10-17 Deus está irado com Judá porque tem se conduzido pecaminosamente ao

___a. cultuar os deuses egípcios

___b. casar-se com mulheres estranhas

___c. ignorar as necessidades dos seus vizinhos em volta dele

___d. esquecer de oferecer holocaustos ao Senhor.

10.9 - O choro de Judá ao ouvir a denúncia de Malaquias contra ele, foi de

___a. hipocrisia

___b. sinceridade

___c. temor

___d. desespero

10.10 - Malaquias 2.16 diz que o Senhor odeia

___a. a insolência

___b. a rebeldia

___c. o divórcio

___d. o orgulho

10.11 - O Senhor se enfadou do seu povo, conforme a narração de Malaquias, porque ele estava

___a. resmungando a respeito da terra onde vivia

___b. perseguindo os porta-vozes que lhe proferiam as suas mensagens

___c. pedindo novamente um rei

___d. justificando o mal que cometia.

TEXTO 3

# A VINDA DO MESSIAS

Através dos Profetas Menores, o assunto comum é a censura e o julgamento do povo de Israel, cuja rebeldia e arrogância motivava a ira do Senhor sobre eles. Ao mesmo tempo nota-se neles uma centelha de fé que nunca morria, mas que permanecia viva, provendo salvação àqueles que se arrependessem dos seus pecados. No livro de Malaquias, encontramos este raio de luz, e a promessa de um Salvador, isto é o Messias, que viria buscar, separar e abençoar os que nele se refugiassem.

## O Dia da Sua Vinda (3.1-5)

O Dia do Senhor, mencionado por vários profetas, também consta do livro de Malaquias. Antes da sua chegada, o Messias enviaria um precursor (João Batista), que prepararia o seu primeiro advento (3.1).

O Dia do Senhor será um dia de purificação e juízo para Israel. O profeta diz que o Senhor será como fogo de ourives e potassa dos lavandeiros. Enquanto o fogo derretia, purificava e refinava o ouro e a prata, a potassa ou sabão limpava as vestes do povo. Aproveitando estas ilustrações, Malaquias compara a maneira como o Messias tratará Israel no processo espiritual de purificação. Começando com os levitas, Ele fará uma "limpeza geral" no seu povo, e o resultado será um remanescente puro, brilhante como antigamente, de agrado de Deus (3.2-4).

O Senhor será, no entanto, uma testemunha veloz contra o restante (3.5). Estes são os:

1) Feiticeiros;

2) Adúlteros;

3) Os que juram falsamente;

4) Os que defraudam o salário do jornaleiro;

5) Os que oprimem a viúva e o órfão;

6) Os que torcem o direito do estrangeiro;

7) Os que não temem ao Senhor.

O Senhor será contra todos estes e os julgará com rapidez, pois rejeitaram propositadamente as oportunidades que lhes foram oferecidas para o retorno ao aprisco do divino amor.

Roubará o Homem a Deus? (3.6-12)

O Senhor é o mesmo; ele não muda. Por isso o seu povo, não foi exterminado (3.6). O Senhor sempre os amou, convidando-os a voltar a Ele; porém, Judá sempre persistiu na sua arrogância, sempre achando que tudo estava bem quanto ao seu andar com Deus.

Malaquias inicia um novo assunto sobre a contribuição financeira no templo. O grande pecado de não contribuir com dízimos e ofertas, prevalecia entre o povo. A nação inteira era culpada disso. A acusação divina contra eles, era a de roubo. Judá estava roubando a Deus. O profeta o admoesta que aquele que procede assim será amaldiçoado (3.8,9). Porém, também, declara que se eles começarem novamente a contribuir para o trabalho do Senhor, as bênçãos de cima serão imensuráveis (3.10). Haverá cereais e frutas em abundância nos seus campos (3.11). Uma real felicidade encherá a terra e os outros povos reconhecerão que algo extraordinariamente e impressionante está acontecendo em Israel.

As palavras de Malaquias ainda têm plena aplicação hoje. O Senhor nos desafia: *"Provai-me nisto"*. Portanto, não desperdicemos a oportunidade maravilhosa de contribuir, nas nossas igrejas, para o bem do reino de Deus aqui na terra. Podemos confiar que assim como a Bíblia promete, assim serão as bênçãos abundantes.

Um povo espiritualmente feliz e ditoso não é aquele que apenas louva ao Senhor e anda nos seus caminhos de justiça, mas que também pratica fielmente o dízimo.

Palavras Duras (3.13-15)

Judá chegou à conclusão que era inútil servir a Deus (3.14). Como o salmista disse certa vez, também eles declararam que os ímpios prosperam e não são julgados (3.15). Pensando erroneamente que estavam palmilhando as estradas da retidão, expressaram assim o seu desgosto em guardar a lei do Senhor. Seu procedimento os estava conduzindo mais perto da bifurcação que divide e separa, para sempre, os remidos do Senhor e os perdidos sem Deus.

Judá estava vivendo perigosamente. Sua arrogância era tanta que estavam sempre a falar de Deus de forma irreverente. Bom para o povo seria se ele lesse os primeiros versículos de um outro dos seus profetas: *"O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira. O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder, e jamais inocenta o culpado" (Na 1.2,3)*

Vemos em tudo isto uma boa lição para nós todos: O Senhor não *nos* despreza quando somos sinceros para com ele. Reconhece as nossas fraquezas e sabe muitas vezes que ficamos perturbados com certas coisas desta vida. Ele não se ira quando somos francos e expressamos as nossas dúvidas. Precisamos manter sempre abertos os canais de comunicação entre nós e nosso Pai celestial, e conduzir-nos de forma digna de um verdadeiro filho de Deus. Precisamos falar-lhe sobre tudo, e sempre, mas com muito temor e reverência. E quando situações frustradoras e angustiantes nos sobrevierem, não devemos perguntar *"Por que, Deus?"* mas sim, *"Qual é o teu propósito nisso, Senhor?"*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.12 - Malaquias menciona o (precursor; pai) do Messias, quando este vier pela primeira vez.

10.13 - O fogo e potassa citadas em Malaquias, refere-se ao aspecto (destruidor; purificador) do dia do Senhor.

10.14 - Uma pergunta-chave do livro de Malaquias, declara: "Roubará o homem (a Deus; ao seu próximo)?

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.15 - A ira de Deus, segundo Malaquias, seria derramada sobre os feiticeiros e adúlteros, como também, sobre os que

___a. júram falsamente

___b. oprimem a viúva e o órfão

___c. não o temem

___d. Todas as respostas estão corretas.

10.16 - Um dos trechos principais de Malaquias é o que ensina sobre a necessidade e as bênçãos

___a. da justificação

___b. do dízimo

___c. do jejum

___d. da disciplina.

10.17 - As palavras duras de Israel ao Senhor, foram sobre

___a. a inutilidade de servir a Deus

___b. o estado deplorável do templo naqueles dias

___c. a conduta rebelde dos seus filhos

___d. As respostas "a" e "b" estão corretas.

TEXTO 4

## A PRESERVAÇÃO DE ISRAEL

Os últimos versículos do Antigo Testamento, salientam três grandes verdades: 1) Israel, o tesouro particular de Deus; 2) o sol nascente da justiça; 3) e o envio do profeta Elias (um precursor), antes do grande e terrível dia do Senhor, que reconciliará pais e filhos entre si.

### O Tesouro Particular do Senhor (3.16-18)

Malaquias faz um contraste entre aqueles que não servem e não temem ao Senhor, e aqueles que o servem e o temem. Sobre os judeus que escolheram servir a outros deuses, já temos comentado no texto anterior (3.13-15). Nesse trecho, vemos os judeus que haviam permanecido fiéis a Deus. Eram parte, portanto, do remanescente de Israel, que o Senhor pouparia.

Estes judeus, apesar das dificuldades que estavam passando e da péssima atitude dos seus irmãos rebeldes, procuram a comunhão fraternal. Compartilham a graça e o amor divino que sentem em seus corações. Não se esqueceram de Deus, em meio às aflições da sua época, e viviam satisfeitos no Senhor. O Senhor, também não se esqueceu deles e seus nomes foram escritos num livro memorial (3.16).

No dia do Senhor, aqueles cujos nomes se encontravam no livro memorial serão separados como o seu tesouro particular de Deus. Eles serão as suas jóias, a sua possessão toda especial. Naquele dia, serão recompensados, honrados e como o ouro e as pedras preciosas, brilharão com intenso fulgor.

Esta profecia de Malaquias não somente incluirá judeus redimidos, dos dias dos profetas, mas outros povos que também perseveraram em seguir ao Senhor. Enfim, os salvos de todas as épocas e de todas as nações, farão parte deste glorioso agrupamento do tesouro particular de Deus.

O Sol da Justiça (4.1-4)

O versículo dezoito do capítulo três declara que o povo verá novamente a diferença entre o justo e o perverso. Através da história, os judeus haviam notado que o homem que serve a Deus é tratado de diferente maneira pelo Senhor; enquanto que o que não serve a Deus recebe um outro tratamento. Os primeiros três versículos do capítulo quatro de Malaquias descreve como será o tratamento final dos homens, tanto judeus como gentios.

O dia do Senhor virá, e para uns será um dia de desprezo, sofrimento e morte; mas para outros será de libertação e alegria. A ira divina se manifestará e esmagará aqueles que rejeitaram ou abandonaram a Deus. O seu zelo e a sua vingança realizarão um trabalho tão devastador que nenhum mal escapará neste mundo. O pecado e todos os seus súditos serão lançados no lago de fogo. *"O dia que vem os abrasará... de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo" (4.1), "Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas" (4.2).*

O profeta narra, poética e habilmente, o fim glorioso dos justos, Aqueles que se consagraram ao Senhor e cumpriram os seus votos de fidelidade e se dedicaram ao trabalho nos campos sob os sanadores raios do sol da justiça. Este "sol" transformará seus corpos, revigorará suas almas e alegrará seus espíritos. O Messias trará perfeita e completa salvação a todos os seus irmãos e eles reinarão eternamente com o Senhor.

Malaquias porém, adverte todos a cumprir as leis que Deus tinha entregue ao seu servo Moisés. É o último alerta para que não caiam de vez. Aqueles que cumprirem seu querer, receberão com grande prazer o Messias e o seu reino; porém os que se esquecerem destes preceitos tentarão escapar no dia do Senhor. A obediência sempre trará bons e gloriosos resultados, enquanto que a desobediência, por sua vez, resultará em maldição.

Este aviso final do profeta, também serve para nós hoje. Ele nos desperta para o importante fato de estarmos sempre em dia com o Senhor. A nossa inteira consagração a Deus e a obediência à sua Palavra nos conduzirá aos céus.

## O Profeta Elias (4.5,6)

As últimas palavras proféticas de Malaquias, falam de um precursor que será enviado pelo Senhor, antes do seu dia. Esta profecia foi cumprida mediante a vinda de João Batista (Lc 1.17), a respeito de quem, disse Jesus: *"E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir" (Mt 11.14).*

Assim encerra a última profecia do Antigo Testamento, com promessas da vinda de Cristo. Alguém habilmente observou que a conclusão do Antigo Testamento deu início a uma longa noite (400 anos, em que os profetas silenciaram, aguardando o Sol da Justiça). Hoje, nós vivemos entre os dois adventos do Messias. Usufruimos as bênçãos da Sua primeira vinda, enquanto aguardamos ansiosamente a Sua segunda vinda. O nosso clamor se expressa nas palavras do grande apóstolo João, ao encerrar o seu livro, o último do Novo Testamento: *"Amém, Vem, Senhor Jesus" (Ap 22.21).*

## PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

10.18 ___ A frase "tesouro particular", empregado por Malaquias se refere somente aos judeus.

10.19 ___ O dia do Senhor mostrará a diferença entre o perverso e o justo, segundo Ml 3.18.

10.20 ___ Conforme a profecia de Malaquias, o dia do Senhor será tão intenso quanto ao mal, que não "deixará nem raíz nem ramo".

10.21 ___ A expressão "sol de justiça", em Malaquias, se refere ao apóstolo Paulo que anunciou as boas-novas aos gentios.

10.22 ___ O "Elias" de Malaquias 4.5,6 se cumpriu na pessoa de João Batista.

10.23 ___ Após a profecia de Malaquias, houve um período de quatro séculos sem nenhum outro profeta de grande importância, até os dias de João Batista.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.24 - O tema do livro de Malaquias é

___a. o amor de Deus

___b. a grandeza de Deus

___c. a soberania de Deus

___d. As respostas "a" e "b" estão corretas.

10.25 - O Senhor, no início da narração, relembra Israel do seu amor a Jacó e o seu aborrecimento para com

___a. Efraim

___b. Esaú

___c. Elias

___d. Enoque

10.26 - Segundo, Ml 2.10-12, Deus está irado com Judá porque se tem conduzido vergonhosamente, ao

___a. casar-se com mulheres estranhas

___b. esquecer-se de oferecer sacrifícios ao Senhor

___c. ignorar as necessidades dos povos seus vizinhos.

___d. cultuar os deuses egípcios.

10.27 - Uma pergunta-chave do livro de Malaquias, declara: "Roubará o homem

___a. ao seu próximo?"

___b. à sua mulher?"

___c. ao seu pai?"

___d. a Deus?"

10.28 - Um dos trechos principais de Malaquias é o que ensina sobre a necessidade e as bênçãos

___a. do jejum

___b. do dízimo

___c. da justificação

___d. da disciplina

10.29 - A frase "tesouro particular", em Malaquias, capítulo três, refere-se aos

___a. judeus

___b. gentios

___c. anjos

___d. salvos.

10.30 - A expressão "sol da justiça", usada pelo último profeta do Antigo Testamento, representa

___a. Paulo

___b. Pedro

___c. Cristo

___d. João Batista

## RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DA REVISÃO GERAL DAS LIÇÕES

LIÇÃO 1

1.32 - b
1.33 - a
1.34 - o dia do Senhor está próximo
1.35 - mudança interna e sincera
1.36 - do Espírito, Pedro
1.37 - veredicto da sua condenação

LIÇÃO 2

2.21 - c
2.22 - b
2.23 - a
2.24 - c
2.25 - d
2.26 - C
2.27 - C
2.28 - E
2.29 - condenação
2.30 - em alguns

LIÇÃO 3

3.28 - d
3.29 - c
3.30 - b
3.31 - b
3.32 - d
3.33 - A
3.34 - C
3.35 - B
3.36 - F
3.37 - D
3.38 - E

LIÇÃO 4

4.35 - d
4.36 - a
4.37 - d
4.38 - C
4.39 - B
4.40 - A

LIÇÃO 5

5.20 - b
5.21 - d
5.22 - a
5.23 - d
5.24 - c
5.25 - a. a visão do prumo; b. a visão do cesto de frutos; c. a visão dos juízos de Deus.

# RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DA REVISÃO GERAL DAS LIÇÕES

## LIÇÃO 6

6.30 - b
6.31 - d
6.32 - a
6.33 - d
6.34 - b

## LIÇÃO 7

7.48 - d
7.49 - d
7.50 - C
7.51 - C
7.52 - E
7.53 - E
7.54 - C

## LIÇÃO 8

8.23 - c
8.24 - a
8.25 - b
8.26 - c
8.27 - d

## LIÇÃO 9

9.34 - B
9.35 - D
9.36 - A
9.37 - C
9.38 - F
9.39 - I
9.40 - G
9.41 - H
9.42 - E
9.43 - C
9.44 - C
9.45 - d
9.46 - a
9.47 - d
9.48 - b
9.49 - d

## LIÇÃO 10

10.24 - d
10.25 - b
10.26 - a
10.27 - d
10.28 - b
10.29 - d
10.30 - c

# BIBLIOGRAFIA


ALEXANDER, David and Pat. Handbook to the Bible. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1976.

ARCHER, Jr. Gleasen L. Merece Confiança o Antigo Testamento? S.P.: Edições Vida Nova, 1981.

BOYER, O.S. Pequena Enciclopédia Bíblica. São Paulo: Pindamonhagaba, S.P. 1975.

BUCKLAND, A.R. Dicionário Bíblico Universal. Miami, Florida: Editora Vida, 1981.

CRABTREE, A.R. O Livro de Oséias. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1961.

ELLISEN, Stanley A. The Minor Prophets. Portlald: Western Conservative Baptist Seminary, 1968.

FRANCISCO, Clyde T. Introdução ao Velho Testamento. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.

GAEBELEIN, Arno C. The Annotated Bible. Vol. 2. Neptune, Loizeaux Brothers, 1979.

_________. Haggai, Zachariah, Malachi. Chicago, Illinois: Moody Bible Institute, 1976.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico. São Paulo: Edições Vida Nova, 1971.

JENSEN, Irving L. Minor Prophets of Israel. Chicago, Illinois: Moody Bible Institute, 1975.

KAISER, Jr., Walter C. Teologia do Antigo Testamento. S.P.: Edições Vida Nova, 1980.

KEILL C.F. e Delitzsch F. Commentary on the Old Testament. Vol.X. Minor Prophets, Grand Rapids: Wiiliam B. Eerdmans Publishing Company.

_________. Minor Prophets of Judah. Chicago, Illinois: Moody Bible Institute, 1975.

PERLMAN, Myer. Através da Bíblia Livro por Livro. Miami, Florida: Editora Vida, 1978.

PUSEY, E. B. The Minor Prophets a Commentary, Vol.I. Grand Rapids: Baker Book House, 1980.

PUSEY, E. B. The Minor Prophets a Commentary, Vol.II. Grand Rapids: Baker Book House, 1980.

SPENSE, H.D. e Exell, Joseph Eds. The Pulpit Commentary. Vol.XXX. Chicago: Wilcox & Follett Co.

_________. The Pulpit Commentary. Vol. XXXI. Chicago: Wilcox & Fillet Co.

_________. The Pulpit Commentary. Vol. XXXII. Chicago: Wilcox & Fillet Co.

UNGER, Merril F. Unger's Bible Handbook. Chicago: Moody Press, 1978.

# CURRÍCULO DA EETAD